



PARQUE URBANO COM INTEGRAÇÃO DE UM CENTRO DE TREINAMENTO EQUESTRE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT

Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II
Discente: Aline Renata Gomes do Carmo
Orientadora: Prof. Tatiane de Oliveira



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PARQUE URBANO COM INTEGRAÇÃO DE UM CENTRO DE TREINAMENTO
EQUESTRE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT**

ALINE RENATA GOMES DO CARMO

Várzea Grande (MT)
2023



ALINE RENATA GOMES DO CARMO

**PARQUE URBANO COM INTEGRAÇÃO DE UM CENTRO DE TREINAMENTO
EQUESTRE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Tatiane de Oliveira

Várzea Grande (MT)
2023

“Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção.

-Oscar Niemeyer





AGRADECIMENTOS

Por meio desse texto, venho agradecer primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização do curso e desse projeto. Também agradeço a minha família, minha mãe Vera Gomes, meu pai Francisco Antunes e a minha irmã Viviane do Carmo que me incentivaram a todo momento, principalmente nas fases mais difíceis dessa etapa e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Agradeço minhas colegas de curso, com quem convivi durante os últimos 5 anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda. A minha amiga Kamyla, e eterna dupla de projetos, agradeço por sempre estar ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este curso.

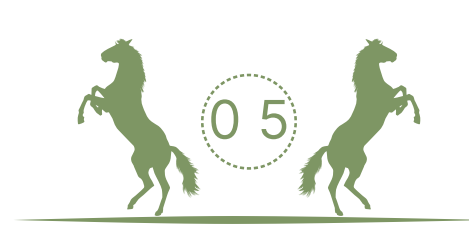
Aos professores que fizeram parte de toda essa etapa, agradeço pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Em especial a minha querida orientadora Tatiane de Oliveira, que conduziu todo o projeto com muita paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.



RESUMO

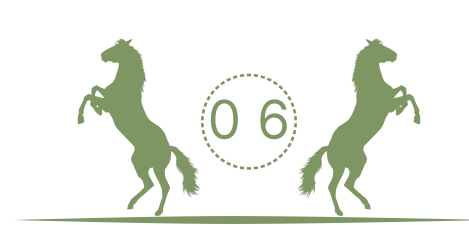
O presente trabalho tem como objetivo a apresentação de um projeto urbanístico de um Parque com integração de um Centro de Treinamento Equestre no Município de Cuiabá – MT. Para a metodologia, foi feito um levantamento de dados e informações obtidas de forma qualitativa através de artigos, livros e conteúdos acadêmicos, de modo a proporcionar um espaço onde a população consiga realizar atividades físicas e praticar esportes, além de buscarem um ambiente para usufruir de seu tempo de lazer em integração com os animais e a natureza. Dessa forma, é possível destacar com maior clareza a importância da arquitetura nos Parques Urbanos e Centros de Treinamento Equestres, bem como pode ser adotada no contexto de lúdico ao ar livre em conjunto com a funcionalidade das práticas esportivas equestres. De acordo com resultado obtido no projeto, tem-se um parque urbano com uma área de aproximadamente 50.000m², distribuído de forma funcional, e que disponibilizará a seus usuários um amplo espaço para exercer diversas atividades, desde uma simples caminhada ao longo do parque até um passeio a cavalo. Partindo de sua topografia existente e com alguns declives, a conclusão dos estudos feitos gerou uma distribuição de ambientes de forma orgânica e seguindo os níveis do terreno para que o parque pudesse promover uma otimização de todo seu espaço, garantindo seu conforto térmico e técnicas construtivas sustentáveis, além do uso abrangente de vegetação, previsto para sombrear e amenizar as temperaturas da região, sem deixar de lado os aspectos estéticos.

PALAVRAS-CHAVE: Parque; Lazer; Funcionalidade; Equestre.



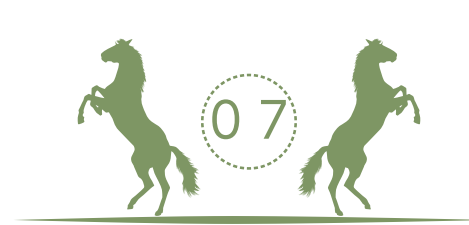
LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Município de Cuiabá.	16
Figura 2 – Densidade Demográfica de Cuiabá.	17
Figura 3 – Dados climatológicos de Cuiabá 1991-2020.	17
Figura 4 e 5 – Vista aérea do Horsetopia e Perspectiva da Pista de Corrida.	41
Figura 6 – Implantação do Horsetopia.	42
Figura 7 e 8 – Perspectivas do Museu e Trilha a cavalo do Horsetopia.	43
Figura 9 e 10 – Infraestrutura do Parque Água Branca, em São Paulo.	44
Figura 11 – Vista Aérea Parque Água Branca.	45
Figura 12 e 13 – Mapa Setorização Parque Dr. Fernando Costa.	46
Figura 14 – Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, vista aérea.	47
Figura 15 e 16 – Perspectivas do Parque da Cidade.	48
Figura 17 – Planta geral do zoneamento do Parque da Cidade.	49
Figura 18 e 19 – Perspectivas do Centro Hípico do Parque da Cidade.	50
Figura 20 – Mapa de Regiões Administrativas de Cuiabá.	56
Figura 21 – Abairramento de Cuiabá.	57
Figura 22 - Mapa de Zoneamento da Macrozona Urbana de Cuiabá.	58
Figura 23 - Delimitação do Cerrado Brasileiro.	60
Figura 24 - Delimitação do terreno.	61



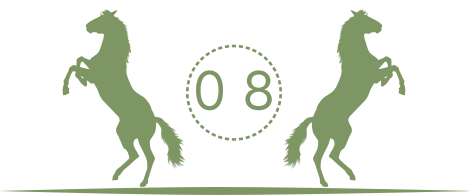
LISTA DE FIGURAS

Figura 25 - Imagem em satélite do entorno do terreno. -----	63
Figura 26 - Mapa do sistema viário de Cuiabá. -----	64
Figura 27 - Imagem em satélite do entorno do terreno. -----	65
Figura 28 - Ponto do ônibus em frente ao terreno. -----	65
Figura 29 - Ponto do ônibus em frente ao Brasil Beach. -----	65
Figura 30 - Levantamento topográfico. -----	67
Figura 31 - Levantamento fotográfico. -----	67
Figura 32 - Captação da água da chuva. -----	69
Figura 33 - Esquema de energia solar. -----	71
Figura 34, 35 e 36 - Av. Helder Cândia. -----	72
Figura 37 e 38 - Vista frontal do terreno. -----	73
Figura 39 - Fluxograma. -----	80
Figura 40 - Planta de Implantação. -----	85
Figura 41 - Planta de Setorização. -----	86
Figura 42 - Planta de Paisagismo. -----	87
Figura 43 - Perspectiva geral do parque. -----	88
Figura 44 - Corte AA. -----	89
Figura 45 - Corte BB. -----	89



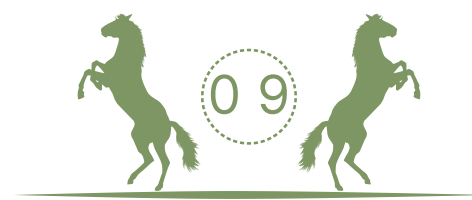
LISTA DE FIGURAS

Figura 46 - Corte CC. -----	89
Figura 47 - Planta baixa - Administração. -----	90
Figuras 48 e 49 - Cortes AA e BB - Administração. -----	90
Figura 50 - Planta de layout - Administração. -----	91
Figuras 51 e 52 - Fachadas - Administração. -----	91
Figura 53 - Perspectiva - Administração. -----	92
Figura 54 - Planta baixa - Estábulo. -----	93
Figuras 55 - Fachadas - Estábulo. -----	93
Figura 56 - Planta de layout - Estábulo. -----	94
Figura 57 - Perspectiva - Estábulo. -----	95
Figura 58 - Planta baixa - Cafeteria. -----	96
Figuras 59 e 60 - Cortes AA e BB - Cafeteria. -----	96
Figura 61 - Planta de layout - Cafeteria. -----	97
Figuras 62 e 63 - Fachadas - Cafeteria. -----	97
Figura 64 - Perspectiva - Cafeteria. -----	98
Figuras 65 e 66 - Perspectivas externas. -----	99
Figuras 67 e 68 - Perspectivas externas. -----	100
Figuras 69 e 70 - Perspectivas piquetes. -----	101
Figuras 71 e 72 - Perspectivas gerais. -----	102



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação de Zonas Urbanas	37
Tabela 2 – Análise de comparação das referências projetuais	51
Tabela 3 - Condicionantes físicos e ambientais	62
Tabela 4 - Zona de expansão urbana	76
Tabelas 5, 6 e 7 - Programa de necessidades	78



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

IPDU - Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

ONU - Organização das Nações Unidas

ZIA - Zonas de Interesse Ambiental

ZUE - Zonas Urbanas Especiais



SUMÁRIO

1

APRESENTAÇÃO

1.1. Introdução.....	11
1.2. Tema.....	12
1.3. Problemática.....	12
1.4. Objetivos.....	13
1.5. Justificativa.....	17
1.6. Metodologia.....	19

3

CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

3.1. Legislação no âmbito internacional.....	32
3.2. Legislação no âmbito nacional.....	33
3.3. Legislação no âmbito Regional.....	34

2

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contextualização do tema.....	22
2.2. Funções e Usos.....	27
2.3. Benefícios Sociais.....	28
2.4. Benefícios Ambientais.....	29

4

REFERÊNCIAS PROJETOAIS

4.1. Referências Projetoais.....	38
4.2. Horsetopia (internacional).....	38
4.3. Parque do Dr. Fernando Costa Água Branca (Nacional).....	41
4.4. Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek (Nacional).....	44
4.5. Análise das referências.....	48



SUMÁRIO

5	CONDICIONANTES DE PROJETO
	5.1. Aspectos urbanos.....52
	5.2. Aspectos funcionais.....12
	5.3. Aspectos sociológicos.....12
	5.4. Aspectos técnicos.....13

6	PROPOSTA PROJETUAL
	6.1. Processo de projeto.....32
	6.2. Diretrizes de projeto.....33
	6.3. Ensaios gráficos.....34

7	CONSIDERAÇÕES FINAIS
	7.1. Considerações finais.....22

8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	8.1. Referências Bibliográficas.....38



APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

TEMA

PROBLEMÁTICA

OBJETIVOS

JUSTIFICATIVA

METODOLOGIA



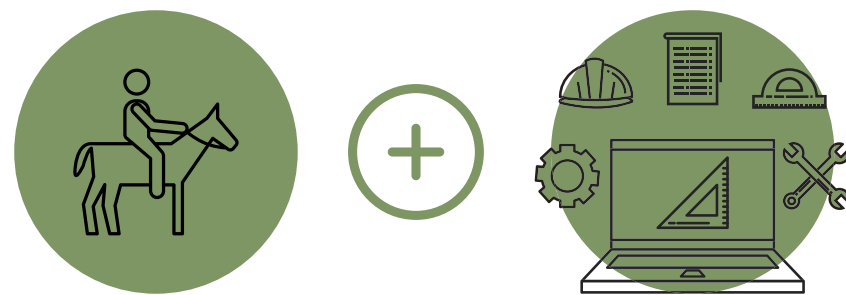
1 APRESENTAÇÃO





1.1 INTRODUÇÃO

Animais e humanos vivem de forma simultânea e cooperativa desde os primórdios da sociedade, sendo a espécie *Equus*, referente a equinos, um dos principais exemplos dessa interação. Relatos indicam a participação da espécie nas mais diversas atividades humanas, como agricultura, transporte e até mesmo esporte. Foi a partir da Idade Média que centros de treinamento foram criados a fim de aprimorar a arte da montaria e o adestramento dos cavalos.



Dentro desse contexto, foi criado o conceito de Arquitetura Equestre, que consiste na preocupação com o bem-estar animal e a funcionalidade do estabelecimento que abriga os equinos, levando em consideração os aspectos de beleza arquitetônica e facilitação da interação entre animais e humanos. Estudos demonstram que a convivência entre as espécies gera diversos benefícios, podendo estes serem aplicados até mesmo como forma de terapia.

Devido ao aumento da urbanização, a presença de áreas verdes e convívio com animais se torna cada vez mais escassa, privando a sociedade de usufruir dos benefícios que essa prática oferece. Em um contexto urbano, a inserção de centros que seguem o conceito de Arquitetura Equestre agrega de forma significativa ao bem-estar social e animal, visto a preocupação em atender as necessidades do animal e, ainda, usufruir dos benefícios da convivência com os cavalos. Diante do exposto, tem-se como objetivo a elaboração de um projeto arquitetônico que consiste em um Parque Urbano com a integração de um Centro de Treinamento Equestre no Município de Cuiabá-MT, visto que a cidade possui um grande potencial de práticas equinas e poucas alternativas para a realização das mesmas, visto que os estabelecimentos existentes não atendem todas as demandas que esse tipo de atividade exige. Além disso, tem-se como objetivo realizar um estudo acerca da inserção do Centro Equestre em um contexto de Parque urbano e as tecnologias necessárias para a realização do mesmo, atendendo as demandas sociais, ambientais e econômicas do contexto em que o mesmo está inserido.



1.2 TEMA

O trabalho desenvolvido traz uma contextualização acerca do município de Cuiabá, evidenciando principais características populacionais, climáticas e, também, acerca do cenário equestre na cidade. Além disso, traz-se o histórico acerca da Arquitetura Equestre e sua aplicação em uma conjuntura de parques urbanos, destacando estruturas, ações e tecnologias que tornem o estabelecimento sustentável. Uma análise acerca da inserção de centros de treinamento equestre em parques urbanos é realizada focando em aspectos sociais e ambientais, além de considerar os aspectos normativos, evidenciando os benefícios e os pontos de atenção para que o objetivo seja atingido, garantindo que seja de benefício múltiplo para a população, o meio-ambiente e os animais que ali estarão inseridos. Por fim, tem-se a exposição de referências projetuais que auxiliem no entendimento acerca do centro de treinamento equestre inserido em parque urbano, facilitando o entendimento do projeto visado para o município de Cuiabá-MT.

Abordagem do Tema: Desenvolvimento de projetos urbanísticos

Tema: Parque Urbano

Sub-Tema: Elaboração de um Parque Urbano com Centro de Treinamento Equestre

Local: Cuiabá-MT



Localização do Estado no Brasil



Mato-Grosso



Cuiabá



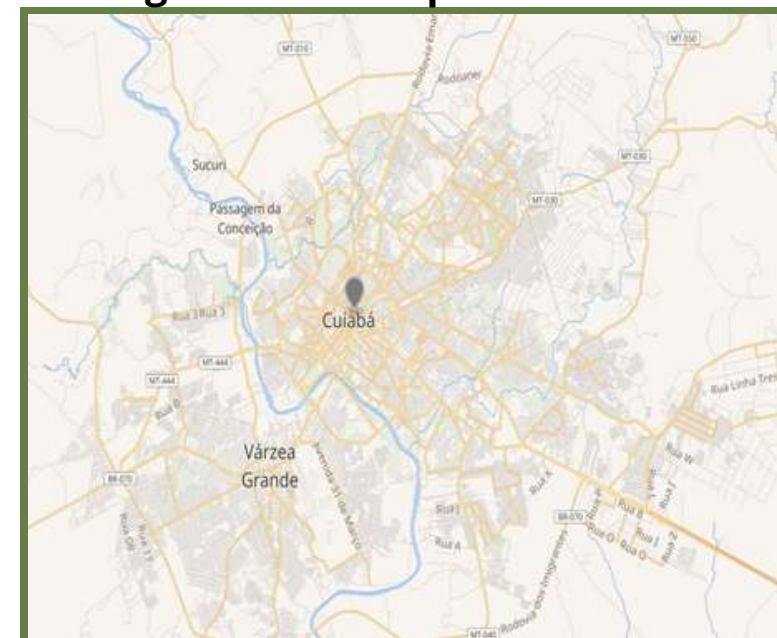
1.3 PROBLEMÁTICA

Com o crescimento urbano acelerado visto nos últimos anos, tornam-se mais raros a presença de espaços livres destinados ao lazer e recreação. Diante disso, há uma crescente preocupação acerca da implantação de parques urbanos e áreas verdes, sendo estes fundamentais para a manutenção de microclimas, corpos d'água e autodefesa do meio ambiente (GUARIM; VILANOVA, 2009). Além dos aspectos ambientais, a presença desses espaços é de suma importância para o bem-estar da população, pois irá oferecer diversos benefícios para os indivíduos daquele local, seja em aspectos sociais, oferecendo um espaço para integração entre pessoas e grupos, quanto em aspectos de saúde física e psicológica, uma vez que a presença desses parques permite que atividades sejam realizadas ao ar livre (SOUZA, 2018).

O Município de Cuiabá, localizado na região Centro-Sul do estado do Mato Grosso (Figura 1), apresenta população estimada da região de cerca de 900 mil pessoas, sendo a cidade mais populosa e povoada do Estado, contendo uma densidade demográfica de 157,66 hab./km² (Figura 2), estimativa que pode ser considerada superior à do Estado, de 3,36 hab./km (IBGE, 2010).

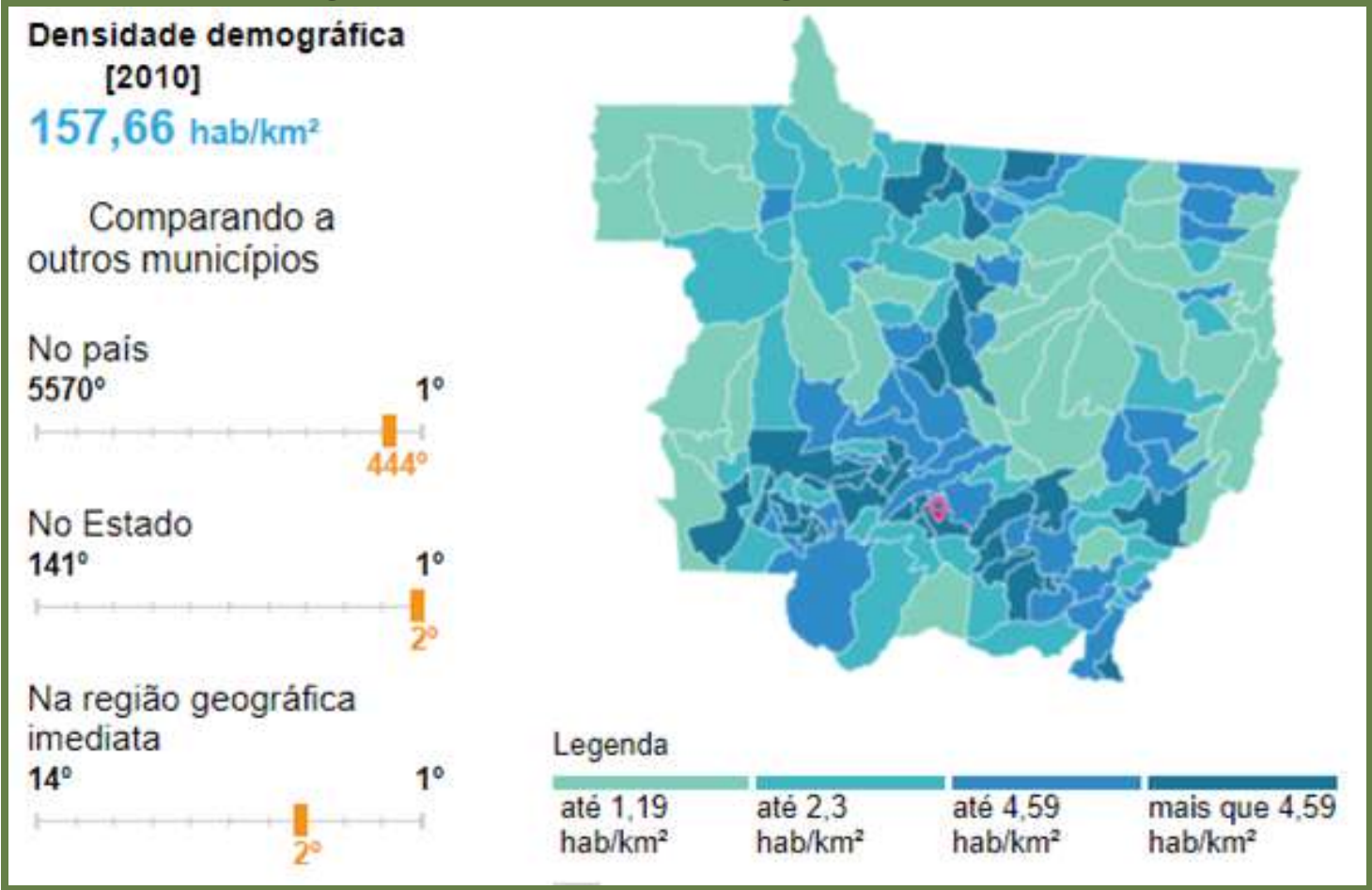
Segundo o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (CUIABÁ, 2010), ao longo do século XVIII, as diversas crises enfrentadas pelo Município, fizeram com que se alternassem diversas fases de fluxo e de refluxo populacional, tendo por consequência a expansão descontínua do espaço urbano. O ritmo intenso do crescimento populacional no Município resultou em um processo acelerado de mudanças ambientais ao longo dos anos, como é possível destacar na substituição das áreas naturais por áreas urbanizadas e desprovidas de vegetação e arborização.

Figura 1: Município de Cuiabá



Fonte: Google Maps.

Figura 2: Densidade Demográfica de Cuiabá



Fonte: IBGE, Cidades Panorama: Cuiabá, 2010.

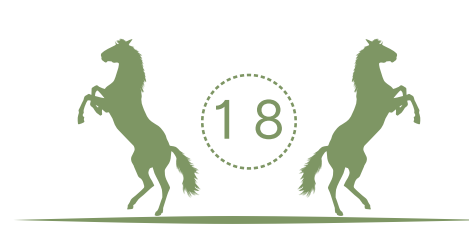
Por conta da urbanização intensiva e desorganizada presente na história da cidade de Cuiabá, as consequências disso afetam o clima predominantemente tropical na região, elevando a temperatura; e dessa forma, podendo ocasionar a desregulação o ciclo das chuvas e da umidade relativa do ar.

Conforme a figura 3 abaixo, o regime de chuvas em Cuiabá é caracterizado por intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março, já de outubro a abril são mais concentradas, e no restante do ano predomina as massas de ar seco, que inibem as formações chuvosas (INMET, 2020). Além disso, a fumaça que é produzida nas constantes queimadas que acontecem na época da seca se dissipa com as frentes frias, fazendo com que a umidade relativa do ar caia a níveis alarmantes, chegando muitas vezes abaixo de 15%, aumentando a ocorrência de doenças respiratórias.

Figura 3: Dados climatológicos de Cuiabá 1991-2020

Dados climatológicos para Cuiabá													[Esconder]
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima recorde (°C)	39,4	39	39,2	38,9	38,8	37,2	38,4	41,8	44	43,2	41,1	39,4	44
Temperatura máxima média (°C)	33	32,8	33,2	33,1	31,6	31,8	32,2	34,7	35,6	35,1	34	33,3	33,4
Temperatura mínima média (°C)	23,7	23,6	23,5	22,8	20,2	18,4	17,1	18,7	21,9	23,6	23,8	23,8	21,8
Temperatura mínima recorde (°C)	18,4	15,2	15,4	10,4	6,7	1,2	3,3	6	7,7	12,3	12,8	15,8	1,2
Precipitação (mm)	238,3	261,9	232,9	112,8	53,4	19,7	10,2	13,2	50,5	128,6	194,6	200	1 516,1
Umidade relativa compensada (%)	80,8	82,1	81,8	79,2	76,9	73,6	67,6	60,4	61,4	68,7	74,6	77,4	73,7
Horas de sol	153,8	140,8	177,7	199,6	204	190,3	232,9	229,4	168,4	186,1	180,2	148,4	2 211,6

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

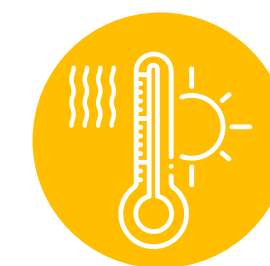


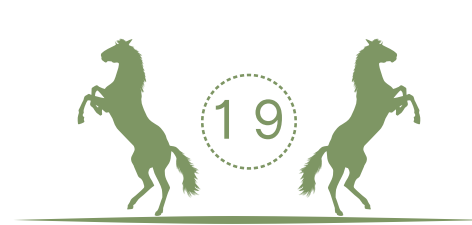
Não apenas seres humanos sofrem as consequências de não haver áreas ideais para vivência. Desde os primórdios da sociedade, os cavalos estiveram presentes no cotidiano do homem, sendo utilizados como meio de transporte, animal de tração e, ainda, como companheiro. Nos dias atuais, ainda há o uso de equinos, seja como meio de transporte, prática de esportes ou, ainda, como forma de Terapia Assistida por Animais que faz uso de cavalos, trazendo diversos benefícios para o tratamento de aspectos físicos, psicológicos e cognitivos do paciente, conforme é aceito pelos Conselhos Federais de Medicina (CONSTANTE, 2019). Esses animais também necessitam de áreas ideais para que se garanta o conforto e saúde do equino.

A partir desse contexto, a Arquitetura Equestre surge como uma forma de promover ambientes agradáveis e dignos para as experiências e desenvolvimento do cavalo, atendendo suas necessidades de forma adequada e, levando em consideração os parâmetros estéticos (SANTOS, 2017). No Município de Cuiabá, o esporte equestre ainda se encontra em expansão. Contudo, encontram-se poucos estabelecimentos que viabilizam ao público em geral a oportunidade de participar do esporte.

Contudo, encontram-se poucos estabelecimentos que viabilizam ao público em geral a oportunidade de participar do esporte, alguns exemplos principais são: o Centro Hípico Rancho Dourado, a Sociedade Hípica Cuiabana e o Haras Twin Brothers.

Por não haver estrutura suficiente em todos os estabelecimentos da região, é comum que se desenvolvam falhas nas construções desses espaços, podendo gerar como consequência o desconforto e até mesmo problemas na saúde dos equinos que frequentam tais instalações. Atualmente, diversas discussões são levantadas a fim de realizar melhorias no ambiente em que o equino está inserido. Algumas das propostas referem-se a medidas como otimização do uso do solo em conjunto com a interação e cuidados com o ambiente de convívio do animal, além de criação de novas tecnologias para melhoria na eficiência da instalação equestre, entre outros.





1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivos Gerais

Elaborar um projeto arquitetônico de um Parque Urbano com a integração de um Centro de Treinamento Equestre no Município de Cuiabá-MT.

1.4.2 Objetivos Específicos



Pesquisar e analisar sobre a temática de Parques Urbanos e Arquitetura Equestre;



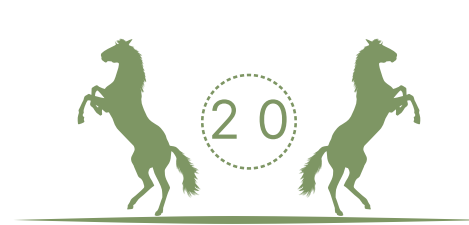
Analisar o contexto histórico da Arquitetura Equestre;



Levantar e analisar dados sobre Arquitetura Equestre no contexto de um Parque Urbano;



Promover pesquisas e analisar tecnologias sustentáveis aplicáveis a Arquitetura Equestre em Parque Urbano.



1.5 JUSTIFICATIVA

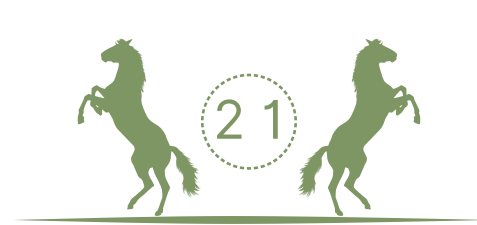
Tendo em vista a potencialidade da região em que o Município de Cuiabá está inserido para atividades equestres e, ainda, a necessidade de desenvolvimento de parques urbanos que melhorem a qualidade de vida da população, tem-se o projeto de parque urbano com centro equestre como solução para a problemática evidenciada.

Atualmente, os parques urbanos deixaram de ser utilizados apenas por necessidade e passaram a ser vistos como espaços que agregam nos requisitos relacionados à sustentabilidade urbana, além de possuírem diversas funcionalidades que variam de acordo com a urbanização em seu entorno e as necessidades da população local. Em conjunto a isso, os parques são considerados espaços abertos de extrema importância no que se refere a paisagem urbana, pois ajudam a minimizar problemas ambientais encontrados nas cidades, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. É notável que há uma limitação referente a quantidade de centros hípicos e instalações semelhantes no Município de estudo. Além disso, essas localidades demandam espaços significativos para que seja possível a realização de atividades com o animal.

Com base nesse contexto, e tendo em vista que a região possui grande potencial quanto a implantação de tais centros de treinamento em conjunto com o lazer urbano, surge então a ideia de elaborar um projeto que atenda às necessidades tanto dos atletas praticantes dos esportes equestres, como dos moradores e turistas locais, levando em consideração uma maior interação do convívio de pessoas com cavalos.

Para corroborar com o exposto acima, de acordo com o IBGE (2019), a cidade de Cuiabá-MT apresenta 160,59km² de área urbanizada, sendo 39.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 34.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Além disso, é de se destacar que o território é conhecido no país por seu clima quente e seco durante maior parte do ano.

Levando em consideração as informações apresentadas e tendo em vista a intensa urbanização que a referida cidade vem sofrendo ao longo do tempo, o projeto em questão tem como objetivo propor a preservação de uma dessas áreas, a fim de apresentar soluções que promovam espaços de lazer



com arborização para a população e, ainda, agregar valor através da arquitetura equestre, que fornecerá um ambiente pensado ao bem-estar animal, para que seja possível o desenvolvimento das atividades que envolvem o equino.

1.6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da proposta, foi realizado uma revisão de literatura acerca de trabalhos que desenvolveram a integração de parques urbanos com integração de centro equestres. A coleta de dados e informações foi obtida de forma qualitativa através de artigos, livros e conteúdos acadêmicos. Utilizou-se de plataformas digitais para obtenção de literatura sobre o tema a partir de palavras-chave como: “Parques urbanos, Centros Equestres e Arquitetura Equestre”. Buscou-se dar prioridade para trabalhos realizados nos últimos dez anos.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, que consistiu em trazer informações acerca da temática demonstrando a complexidade do processo, possibilitando

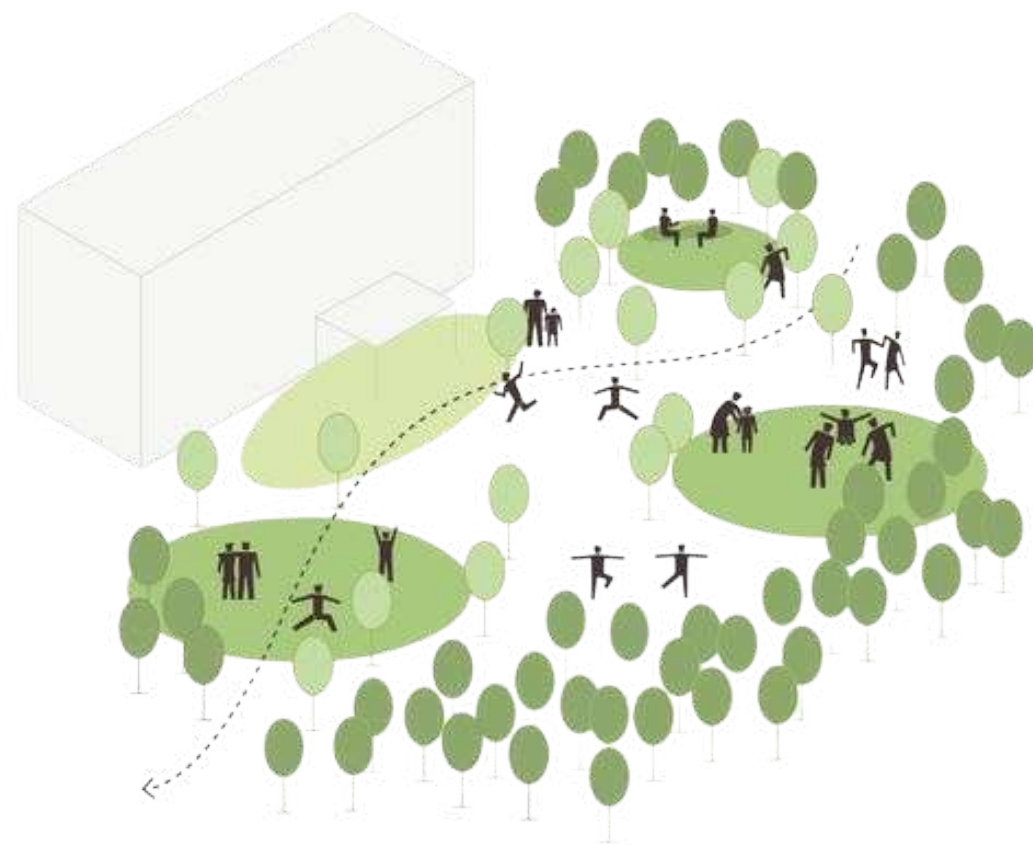
que fosse adquirida uma base para o desenvolvimento do projeto como um todo. Através do entendimento de parques urbanos e centros de treinamento, equestres, possibilitou-se que fossem formuladas hipóteses acerca do que é necessário para que seja desenvolvido um parque urbano que conte com um centro equestre.

Após a revisão de literatura realizada, ainda na fase de pesquisa e coleta, foram adquiridos dados técnicos sobre o município de Cuiabá, tais como Plano Diretor, Macrozoneamento, entre outros. Após o levantamento, tem-se o diagnóstico da área de intervenção a ser implantada no projeto, com destaque aos condicionantes físico e ambientais, além de descrever a respeito de suas potencialidades e deficiências. Dessa forma, é possível destacar com maior clareza a importância da arquitetura nos Parques Urbanos e Centros de Treinamento Equestres, bem como pode ser adotada no contexto de lúdico ao ar livre em conjunto com a funcionalidade das práticas esportivas equestres.

A partir de análises e pesquisas, pode-se destacar na elaboração do projeto a utilização de algumas normas técnicas essenciais disponibilizadas pela ABNT, como a NBR



9050/2020 (ABNT, 2020), que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados, quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, além de edificações às condições exclusivamente voltadas a acessibilidade. A aplicação de tal norma no projeto colabora para a otimização no desenvolvimento do mesmo, garantindo ao espaço público e as pessoas que por ali transitam, melhor acessibilidade e mobilidade urbana de forma prática e funcional.



01

COLETA DE DADOS

**PESQUISA DE CARÁTER
EXPLORATÓRIO E DESCRITIVO**

02

03

**DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE
INTERVENÇÃO**

**APLICAÇÃO DE NORMAS
TÉCNICAS**

04



REFERENCIAL TEÓRICO

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

FUNÇÕES E USOS

BENEFÍCIOS SOCIAIS

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS



2 REFERENCIAL TEÓRICO





2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

2.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA ARQUITETURA EQUESTRE

A convivência entre seres humanos e cavalos existe desde os primórdios da sociedade. Registros indicam a participação dos mesmos como animais de tração, possibilitando obras e construções, podendo ser utilizados como meio de transporte por muitos anos antes da existência de veículos com motores (CONSTANTE, 2019). Desde então, por mais que ainda existam animais para essas funções, grande parte deles é utilizado para práticas esportivas, de lazer e terapêuticas.

Tendo seu surgimento há cerca de 6.000 anos nas estepes da Ásia Central, a equitação pode ser compreendida e contemplada como arte de montar a cavalo, adestrá-lo e prepará-lo para as mais diversas práticas. Após sua crescente expansão na Europa medieval, o esporte migrou para o Brasil, tendo sua primeira aparição em uma competição de hipismo no ano de 1941. A partir disso, a quantidade de centros de treinamento equestre foi aumentando ao longo dos anos no país, ganhando destaque principalmente nas grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro (MAFALTTI, 2018).

O hipismo, esporte mais conhecido dentro do contexto equestre, foi originado na Inglaterra nos princípios do século XVII. Conhecido pela elegância, o hipismo surgiu do costume de nobres europeus de praticarem a caça à raposa, quando os cavalos precisavam saltar troncos, riachos, pequenos barrancos e outros obstáculos que os caçadores encontravam pelas florestas. O desenvolvimento da atividade ocorreu no século XX, com a criação das primeiras pistas com obstáculos exclusivamente para a prática de saltos (ROESSLER e RINK, 2006).

Além do contexto esportivo, os cavalos também foram fundamentais no que tange as práticas militares, sendo essenciais na 1ª guerra mundial (1914-1918) e em guerras antecedentes a esta (MAFALTTI, 2018). A partir disto, centros equestres foram desenvolvidos com o intuito de se ter uma estrutura funcional para treinamento dos animais. Com o passar dos anos, os centros equestres deixam de ter caráter apenas funcional e passam a serem elaborados para suprir as necessidades nos quesitos que englobam opções de lazer

ao ar livre, treinamento, maior integração do ser humano com o animal, e, ainda, disponibilidade de recursos que possam atender as demandas dos esportistas e do público no geral. Com isso, surge a arquitetura equestre, que consiste em projetar estruturas e ambientes considerando o contexto de bem-estar animal e as necessidades do mesmo, além de se levar em consideração a atividade que será desenvolvida no local.

2.1.2 CONTEXTO DE PARQUES URBANOS E CENTROS EQUESTRES

O conceito de parques urbanos se desenvolveu no início do século XIX, na Europa. O surgimento desses espaços urbanos ocorreu devido a necessidade de atender a população em geral que se encontrava em condições insalubres, com diversos problemas relacionados a higienização do local. Tais fatores foram resultantes da Revolução Industrial, que gerou um crescimento em massa da população de forma desordenada, diminuindo dessa forma a qualidade de vida dos cidadãos e limitando-os a terem acesso a áreas arborizadas ou espaços com vegetação, por conta dos longos períodos de trabalho dentro das fábricas (SILVA, 2017).

Segundo Macedo e Sakata (2003), os parques urbanos brasileiros divergem dos europeus, pois os mesmos não surgiram da urgência social de atender às necessidades das massas urbanas das cidades do século XIX. Nessa época, não havia no Brasil uma rede urbana expressiva e as cidades brasileiras não tinham o porte das cidades europeias. Logo, o parque foi criado como figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a Nação e procuravam construir uma configuração urbana compatível aos modelos internacionais, especialmente ingleses e franceses.





Atualmente, os parques urbanos deixaram de ser utilizados apenas por necessidade e passaram a ser vistos como espaços que agregam nos requisitos relacionados à sustentabilidade urbana, além de possuírem diversas funcionalidades que variam em cada lugar de acordo com a urbanização em seu entorno e as necessidades da população local. Além disso, os parques são considerados espaços abertos de extrema importância no que se refere a paisagem urbana, pois ajudam a minimizar problemas ambientais encontrados nas cidades e contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (SOUZA, 2018).

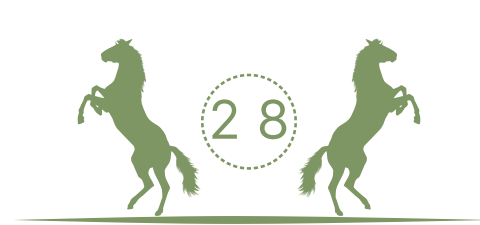
No que tange os Centros Equestres, estes são considerados ambientes pensados no conforto animal, podendo variar de acordo com a funcionalidade, tamanho e distribuição geográfica. Geralmente, os centros são destinados a uma raça específica, a fim de atender as necessidades de forma específica. Além disso, as especificações do centro irão variar conforme a atividade praticada no local. Alguns itens são obrigatórios em todas as infraestruturas com essa finalidade, sendo eles: a casa de selas, a farmácia e a estocagem de ração.

Além disso, os locais podem contar com baías, piquetes e aparelhos de exercícios. Algumas preocupações são tidas ao desenvolver centros equestres, como a proteção dos animais contra intempéries, espaço adequado, preocupação com o clima, iluminação e, ainda, com o tipo de solo inserido no local (SANTOS, 2017).

2.1.3 ARQUITETURA EQUESTRE EM PARQUES URBANOS

A arquitetura equestre refere-se ao planejamento de estruturas funcionais para atividades que envolvam equinos sem deixar de lado a estética e associando o bem-estar animal. Diante disto e, levando em consideração a aplicação a um contexto de parque urbano, algumas estruturas são primordiais para que se atinja os objetivos determinados, sendo elas divididas em: áreas de atividades, áreas de estábulo, recepção e administração, instalações de apoio para frequentadores e estacionamento (RIBEIRO, 2014).

No que tange as áreas de atividades, poderá haver uma variação de locais necessários, a depender da atividade realizada. Tem-se, comumente, piquetes/pista e campos de treinos, além de redondéis, espaços verdes e tribunas.



Nas áreas de estábulo, as dimensões das baias e boxes é um dos pontos de suma importância para garantir o bem-estar animal. Ademais, essa estrutura deve contar com baias para isolar os animais doentes, área de enfermagem, locais para banhos, tosquias e ferrageamento, além de contar com armazém para alimento, como feno e rações e palhagem para camas e, ainda, estrumeiras (SANTOS, 2017).

Já a área de recepção e administração deverá conter todas as estruturas necessárias que possibilitem os serviços de secretaria e administração e, ainda, forneça ambientes que possibilitem um bem-estar do trabalhador, como vestiários, sanitários, local de primeiros socorros e alojamentos (SANTOS, 2017).

As instalações de apoio serão grande parte da interface com a proposta de parque urbano, aonde o público do local usufruirá da junção de ambos através das áreas sociais.

Por fim, tem-se as áreas de estacionamento, que são divididas em seções destinadas ao público e transporte dos animais, sendo neste último necessário que tenha áreas para desinfecção desses veículos (RIBEIRO, 2014).

A infraestrutura desenvolvida deve seguir algumas recomendações a fim de garantir uma eficiência do local.

No que se refere as vias de acesso, estas devem ser desenvolvidas seguindo uma lógica hierárquica, evitando que se misturem a circulação principal com as de animais e de serviço. Além disso, a drenagem será um fator importante para garantir a salubridade e preservação dos pisos. Outro ponto de atenção refere-se ao sistema sonoro do local, evitando que sejam refletidos em outros locais os sons advindos das provas, garantindo, assim, o bem-estar do animal e o bom funcionamento do local (REZENDE, 2012).

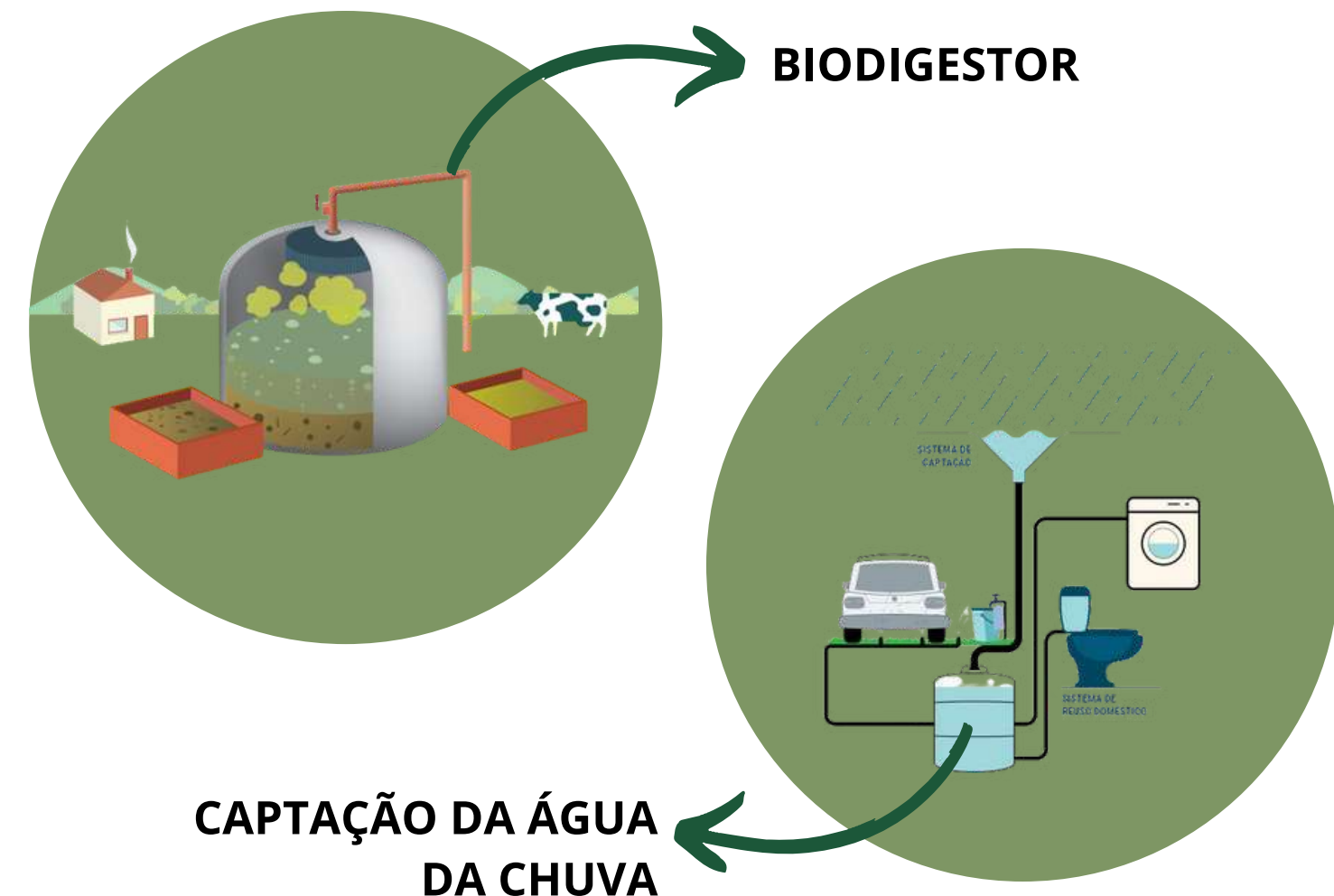
2.1.4 TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS APLICADAS NO CONTEXTO DE ARQUITETURA EQUESTRE EM PARQUES URBANOS

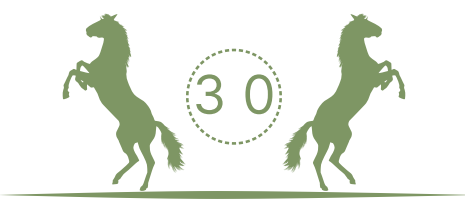
Com a crescente demanda por sustentabilidade nos dias atuais, a preocupação em projetar instalações que apresentem funcionalidade e economia circular é fundamental. Por definição, sustentabilidade será o emprego de tecnologias que irão colaborar com o equilíbrio da natureza, utilizando recursos sem compromete-los para as gerações futuras. Esta é apoiada em três pilares, sendo estes divididos em sustentabilidade: ambiental, econômica e social (PIOVESAN, 2018).

Desde os primeiros passos de uma construção, como a escolha do material a ser utilizado, é possível aplicar a sustentabilidade como um todo, ou seja, baseando-se nos três pilares. Além disso, é possível olhar para a tecnologias sustentáveis aplicadas no contexto de centros equestres em parques urbanos, aproveitando-se do fato de se tratar de uma grande área e, também, de ser um local com grande quantidade de geração de dejetos. A partir desse fato, surge a oportunidade de utilização dos dejetos animais em biodigestores, de forma que seja possível a utilização desse resíduo para produção de energia e biofertilizantes em determinados espaços do parque (SANTOS, 2018).

A captação das águas pluviais para realizar atividades de manutenção de área também pode ser realizada, agregando na sustentabilidade do local. Essa captação pode ser realizada de diversas formas, sendo as mais comuns através de calhas ou caixas (PIOVESAN, 2018). A partir desse sistema, é possível economizar com o gasto de água potável, além da proposta de reaproveitamento. Outra tecnologia capaz de agregar nos pilares econômicos e ambientais da sustentabilidade, refere-se ao uso de placas solares como forma de fornecimento de energia elétrica (SANCHES, 2015).

Outra tecnologia capaz de agregar nos pilares econômicos e ambientais da sustentabilidade, refere-se ao uso de placas solares como forma de fornecimento de energia elétrica (SANCHES, 2015). Entende-se que trata de uma forma de energia limpa e facilmente aplicável em um contexto de parque urbano e centro equestre graças ao espaço disponível para a instalação das placas em questão. Além de ser uma energia limpa, gerará grandes economias em um contexto de longo prazo.





2.2 FUNÇÕES E USOS



O projeto de parque urbano em questão, que apresenta como diferencial o centro equestre, tem como função preservar áreas verdes no contexto urbano da cidade de Cuiabá, além de trazer um ambiente de integração social ao ar livre, melhorando a qualidade de vida da população que usufruirá do parque. Ainda no quesito ambiental, a presença de árvores será de grande valia para que se melhore os níveis de poluição do ar no município, uma vez que as mesmas são capazes de realizar a absorção de carbono da camada atmosférica. Diante desse contexto, o resultado obtido será a preservação do microclima e melhorias frente a qualidade de vida dos cidadãos cuiabanos.

Outra aplicação do parque será o funcionamento do centro de treinamento equestre, capaz de fornecer atividades que fazem uso de cavalos, seja no contexto esportivo ou medicinal, na forma de Equoterapia. A criação de uma infraestrutura favorável à criação e adestramento desses animais também irá favorecer o bem-estar animal, pois, será levado em consideração as demandas e exigências que garantem qualidade de vida aos equinos, além de fornecer um local apropriado para que o mesmo execute suas atividades esportivas.

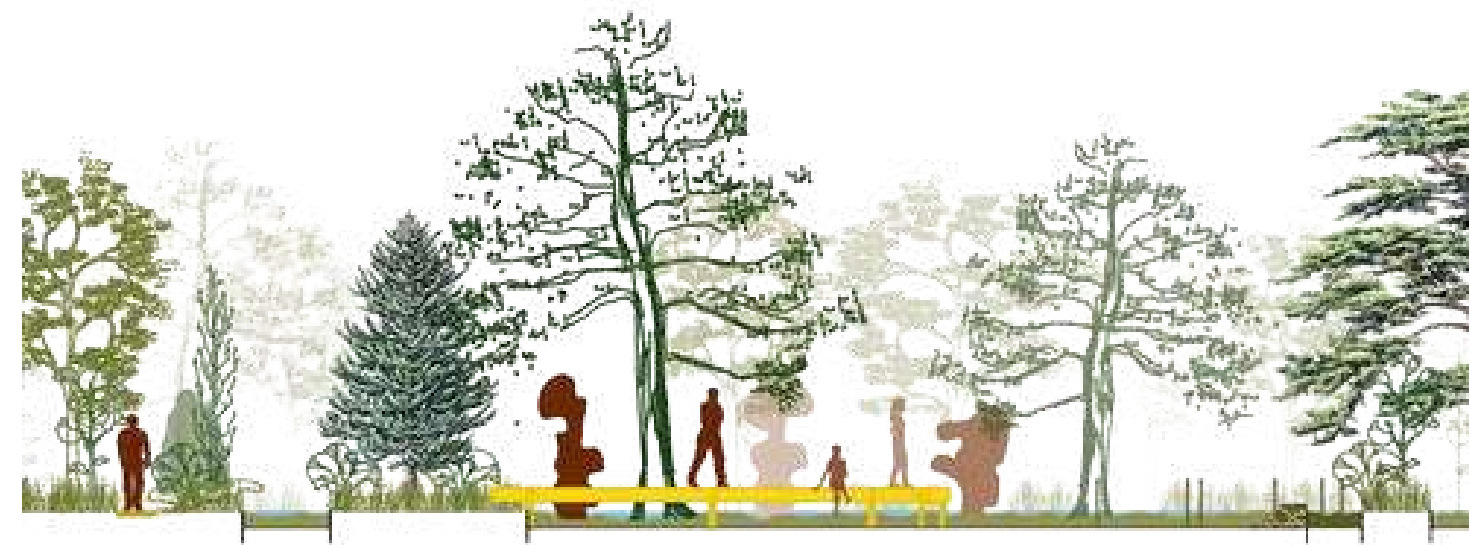


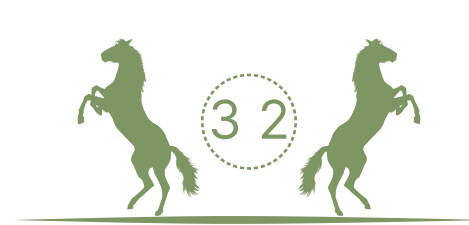
2.3 BENEFÍCIOS SOCIAIS

A preocupação com o bem-estar social é uma das principais pautas presentes em discussões governamentais, buscando-se criar propostas que beneficiem a população, gerando melhorias e/ou inovações, sejam de ambientes, políticas ou programas. Neste contexto, a arquitetura surge como uma ferramenta para atingir esses objetivos, uma vez que é através dela que projetos urbanos podem ser desenvolvidos e implantados. Segundo Galender (2005), “os espaços livres (principalmente os parques) deveriam ser considerados como um elemento de integração social, uma vez que permitia a convivência de diferentes classes sociais, criando um espaço gregário e de vizinhança”. Portanto, a arquitetura possibilita o desenvolvimento de um ambiente pensado para o usufruto da população, atendendo as demandas e necessidades das pessoas que ali frequentarem.

Associado aos benefícios dos parques urbanos, tem-se os centros equestres como locais capazes de gerar enriquecimento cultural e ambiental, proporcionando a população a convivência com os animais e, ainda, podendo usufruir da prática de esportes equestres. Além disso,

estudos afirmam as vantagens de se utilizar cavalos como Terapia Assistida, principalmente para pessoas com deficiências e limitações. Ao associar parques urbanos a centros equestres, a população irá se beneficiar em dobro, uma vez que será oferecido um local que reúne os benefícios de ambos.





2.4 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Devido ao crescimento desenfreado de cidades e estruturas urbanas, a presença de áreas verdes e arborização em metrópoles e grandes centros urbanos é incomum. Contudo, o interesse em alterar essa realidade se faz necessário, uma vez que consequências da falta dessas áreas e o excesso de urbanização estão afetando diretamente a saúde e qualidade de vida da população que vive nessas localidades (SOUZA, 2018). Ademais, a sustentabilidade vem atuando como norte para a execução dos mais diversos projetos, sendo cada vez mais comum a preocupação com a utilização de técnicas e materiais de providências corretas e aproveitamento de resíduos, além do desenvolvimento de uma política sustentável como um todo. Diante do exposto, a presença do parque urbano contribui diretamente ao realizar o sequestro de carbono da atmosfera através de suas árvores, além de contribuir para a preservação do microclima e de servir como abrigo para diversas espécies de animais. O centro equestre inserido dentro do parque urbano será desenvolvido pautado na sustentabilidade, tanto em sua construção quanto em seu funcionamento, fornecendo matéria prima para biodigestores, que poderão ser aplicados tanto na produção de energia, quanto na produção de biofertilizantes (SANTOS, 2017).



CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO INTERNACIONAL

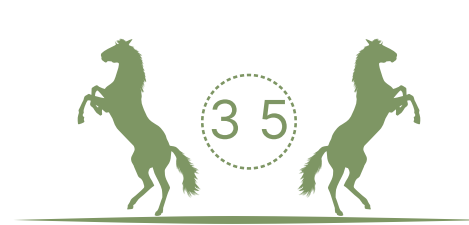
LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO NACIONAL

LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO REGIONAL



3 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS





3.1 LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO INTERNACIONAL

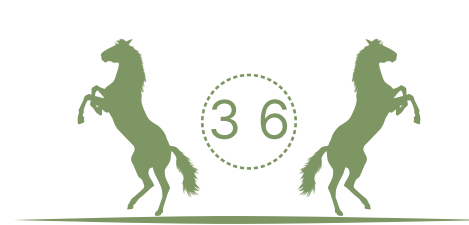
A fim de garantir que os aspectos normativos sejam contemplados no projeto, serão evidenciadas as condicionantes legais e institucionais que tangem o parque urbano com centro equestre, sejam elas nas esferas internacionais, nacionais ou regionais. Dá-se destaque as questões ambientais e sociais, fatores de suma importância que devem estar alinhados ao desenvolvimento do local em questão.

No contexto internacional, cita-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos, resolução 217 AIII, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em 10 de dezembro de 1948, o qual evidencia direitos e deveres dos cidadãos de maneira universal, visando O Artigo 25 diz que:

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle (UNICEF, 2023).

Diante desse princípio, nota-se a importância do fornecimento de estruturas e condições que garantam o bem-estar do indivíduo e seus relativos. O parque urbano com centro equestre é capaz de agregar no fornecimento de qualidade de vida da população que vive ao seu entorno, garantindo um melhoramento das condições do ar, da microfauna do local, entre outros benefícios.

Ainda na esfera internacional, a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamada pela ONU em 27 de janeiro de 1978, diz no Artigo 5 que “Cada animal pertencente a uma espécie, que vive habitualmente no ambiente do homem, tem o direito de viver e crescer segundo o ritmo e as condições de vida e de liberdade que são próprias a sua espécie” (UNESCO, 1978). A fim de garantir que isto seja cumprido, o projeto em questão irá ter como premissa o bem-estar animal, priorizando suas necessidades e condicionando a execução do que é definido pelo Artigo.



3.2 LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO NACIONAL

Na esfera nacional, tem-se como base a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que estabelece as normas gerais acerca do uso e proteção de áreas de vegetação, preservação permanente e áreas de reserva legal. No Artigo 1, inciso IV, define-se que: “É responsabilidade comum da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em colaboração com a sociedade civil, na criação de políticas para a preservação e restauração da vegetação nativa e de suas funções ecológicas e sociais nas áreas urbanas e rurais” (BRASIL, 2012). Frente a isso, o parque é capaz de atuar como uma ferramenta para que a preservação e restauração da vegetação nativa seja possível, uma vez que se refere a um espaço verde que contará com as mais diversas espécies e, ainda, pode servir como local de conscientização acerca da importância da preservação.

Visando o bem-estar social, as Normas NBR 9050 e 15.575 serão responsáveis por garantir a acessibilidade, segurança, sustentabilidade e habitabilidade do parque urbano com centro equestre.

Tem-se, como premissa principal na NBR 9050 (ABNT, 2020) os deficientes físicos e suas necessidades especiais, a fim de garantir que todas elas sejam supridas e que o mesmo possa transitar de forma segura dentro do estabelecimento, dentro de um contexto de áreas de livre acesso, fazendo-se dispensável a acessibilidade em áreas de uso restrito, passagens de uso técnico, entre outras. Já na NBR 15.575 (ABNT, 2013) busca-se apresentar regras para o estabelecimento como um todo, apresentando instruções para a implantação do mesmo.

3.3 LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO REGIONAL

Já no âmbito regional, tem-se a Lei de Ocupação e Uso dos Solos de Cuiabá, Mato Grosso. Segundo o Artigo 5 da Lei Complementar N° 389 de 03 de novembro de 2015, fica estabelecido que, área livre de uso público é:

Área de uso comum do povo, destinada à implantação de praças e parques públicos, também denominada de espaço livre, sistema de lazer ou praça, com, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de sua área total com vegetação arbórea (CUIABÁ, 2015).

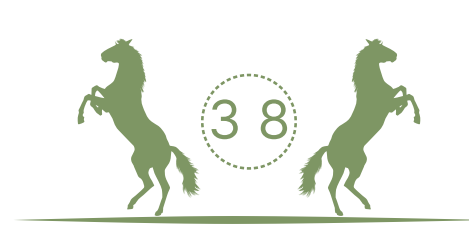
A partir do exposto acima, dá-se um enfoque a necessidade de dedicação de pelo menos 50% da área do parque urbano ser constituído por árvores. Busca-se, também, o investimento em diversidades de espécies, como por exemplo a Acácia Mangium, Jequitibá e diversos Ipês por seu valor paisagístico e outras como a Embaúba, Baru e outras espécies de cerrado que produzem frutos atraindo pássaros e outros animais da fauna local a fim de garantir maior enriquecimento ambiental e, ainda, contribuir para a preservação de espécies nativas.

Quanto a classificação que a instalação do estabelecimento poderia se enquadrar, seguindo as classificações estabelecidas pela Câmara Municipal de Cuiabá, através da Lei N° 389, será de Zonas Urbanas Especiais - ZUE, se enquadrando na subcategoria de Zona de Interesse Ambiental – ZIA (CUIABÁ, 2015). Com isso ainda poderíamos explorar áreas para construção de acordo com as especificações de uma ZIA, sem interferir no seu potencial ambiental devido a área de cobertura vegetal, paisagística e potencial de permeabilidade como podemos ver na tabela abaixo:

Tabela 1: Classificação de Zonas Urbanas.

Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZIA 1	0,15	0,20	0,50	0,70	1,00	1,00	0,00	-
ZIA 2	0,05	0,05	0,85	0,90	0,50	0,50	0,00	-
ZIA 3	0,05	0,00	0,95	0,95	0,10	0,10	0,00	-

Fonte: Lei complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015.



Por fim, dedica-se uma atenção também o que tange a Política de Recursos Hídricos do estado do Mato Grosso, sendo esta evidenciada através da Lei N° 11.088, de 09 de março de 2020, proclamada pela Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso. Segundo o Artigo 2, fica estabelecido que os objetivos da Política de Recursos Hídricos são:

I - assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos; II - a utilização racional e integrada dos recursos hídricos, incluindo o transporte aquaviário, com vistas ao desenvolvimento sustentável; III - a prevenção e a defesa contra eventos hidrológicos críticos de origem natural ou decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais; IV - incentivar e promover a captação, a preservação e o aproveitamento de águas pluviais. Podendo exercer funções como: Manutenção do fluxo de água das nascentes e cursos d'água e de estoques de fauna e flora dependentes do meio hídrico, além da manutenção do fluxo e integridade das águas subterrâneas para acumulações da mesma. (MATO GROSSO, 2020).

Frente a isso, o projeto de parque busca contribuir para com os objetivos estabelecidos pela Assembleia Legislativa, a fim de garantir a preservação dos recursos hídricos. Através de projetos de sustentabilidade já mencionados previamente neste trabalho, o parque urbano contará com tecnologias para a captação de recursos hídricos advindos da captação pluvial, tornando o local como um grande aliado para que o propósito seja cumprido.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

HORSETOPIA (INTERNACIONAL)

PARQUE DO DR. FERNANDO COSTA ÁGUA BRANCA
(NACIONAL)

PARQUE DA CIDADE DONA SARAH KUBITSCHKE (NACIONAL)
ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

4 REFERENCIAS PROJETUAIS



4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

As referências projetuais foram selecionadas baseando-se na integração de um parque urbano com arquitetura equestre. Busca-se, através dessa pesquisa, a verificação de aspectos que podem ser aplicados no projeto em desenvolvimento, visando a estética do local sem perder os conceitos de sustentabilidade, bem-estar animal e benefícios para a sociedade.

4.1 HORSETOPIA (INTERNACIONAL)

Localizado na Coreia do Sul, na cidade de Yeongcheon, o Horsetopia (Figura 4) é um parque urbano com área total de 1.474.883,00 m², e que conta com mais de 50% do seu espaço dedicado a integração de atividades com cavalos. Nesse contexto, o projeto apresenta uma proposta de sustentabilidade e eficiência energética, além de ser capaz de contribuir com o sequestro de carbono e poluentes atmosféricos. A obra em questão possui conceito contemporâneo e futurista, com uma volumetria expressiva de linhas assimétricas e marcantes. A partir do layout, é possível observar que todos os espaços dispostos no Parque se conectam através de uma pista de corrida que se localiza no

Figura 4: Vista aérea do Horsetopia



Fonte: <https://aoarchitect.us/projects/horsetopia/>

Figura 5: Perspectiva da Pista de Corrida



Fonte: <https://aoarchitect.us/projects/horsetopia/>



ponto central da obra, a qual atua como espaço de encontro e eventos equestres (figura 5).

O Horsetopia foi projetado de modo com que as pessoas possam ter um maior contato com os equinos e a natureza de forma lúdica. Além disso, vale ressaltar que a vegetação do parque foi devidamente estudada e moldada de acordo com a região da obra e seu entorno, garantindo preservação das áreas verdes, conforto térmico e maior espaço de áreas livres, considerando o clima da região que gira em torno de 25 °C em estações com temperaturas mais elevadas.

Diante da Figura 6 acima, é possível analisar que o Parque comporta diversos espaços com diferentes tipologias de uso, propondo dessa forma, várias opções de lazer destinadas ao público, além das atividades que incluem os equinos, sendo setorizada em 3 zonas, denominadas: Zona Lenta, Zona Média e Zona Rápida. A Zona Lenta, destacada em vermelho, é caracterizada em sua maioria por áreas de convivência, descanso e contemplação, estando inclusas algumas edificações como hotel, museu e resort. Já a Zona Média destacada em azul, comporta grande parte dos espaços técnicos do projeto, que podem ser destacados como administração, centro educacional, estábulos, Parque comunitário, área de segurança, entre outros.

Figura 6: Implantação do Horsetopia



Fonte: <https://aoarchitect.us/projects/horsetopia/>

Por fim, tem-se a Zona Rápida, destacada em verde, que compacta predominantemente a pista de corrida central da obra, espaços de treinamentos equestres, patinação no gelo e jogos sazonais ao ar livre.

Quanto a estrutura da obra, tem-se a presença de alguns materiais predominantes propostos como madeira, concreto, pisos drenantes e aço. Quanto ao revestimento, foram utilizadas peles de vidro em algumas edificações, com objetivo de garantir maior iluminação natural e reduzir a entrada de calor, evitando dessa forma que aqueça demais os ambientes.

Ainda nesse contexto, a sustentabilidade é um dos fatores principais para o desenvolvimento do projeto, trazendo diversas soluções alternativas na execução do mesmo, um exemplo disso é a iluminação, que em sua maioria deverá ser 100% alimentada através de turbinas eólicas instaladas no local. Também, 95% da terra escavada deverá ser reaproveitada no local, e o uso dos dejetos dos equinos serão transformados em biodigestores, de forma que seja possível a utilização desse resíduo para produção de energia e biofertilizantes em diversos espaços do parque. Tendo em vista as diversas soluções sustentáveis previstas na obra, é possível destacar que de certa forma, resultam na contribuição com o sequestro de carbono e poluentes atmosféricos.

Figura 7: Perspectiva do Museu



Fonte: <https://aoarchitect.us/projects/horsetopia/>

Figura 8: Trilha a cavalo do Horsetopia



Fonte: <https://aoarchitect.us/projects/horsetopia/>



4.2 PARQUE DO DR. FERNANDO COSTA ÁGUA BRANCA (NACIONAL)

Figura 9: Infraestrutura do Parque Água Branca, em São Paulo



Fonte: Ministério da Infraestrutura e Meio Ambiente

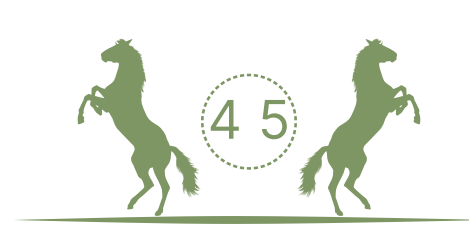
Figura 10: Infraestrutura do Parque Água Branca, em São Paulo



Fonte: Ministério da Infraestrutura e Meio Ambiente

O Parque Dr. Fernando Costa, também conhecido como Parque Água Branca (Figuras 9 e 10), está localizado no Município de São Paulo, na zona Oeste da cidade, no bairro da Água Branca, Distrito da Barra Funda. Desenvolvido e inaugurado em 1929 com o intuito de ser um recinto para exposições e provas zootécnicas, o Parque conta também com uma grande diversidade de espécies de animais e árvores nativas da Mata Atlântica, como pau-brasil, pau-viola, cedro, grumixama, canela-cheirosa.

Em 1996, o parque foi tombado como bem cultural, histórico, arquitetônico, turístico, tecnológico e paisagístico, pelo CONDEPHAAT. O local tem como missão recuperar, valorizar e potencializar características de cada ambiente que o local possui, dando destaque aos eventos e exposições que envolvem a pecuária e os animais.



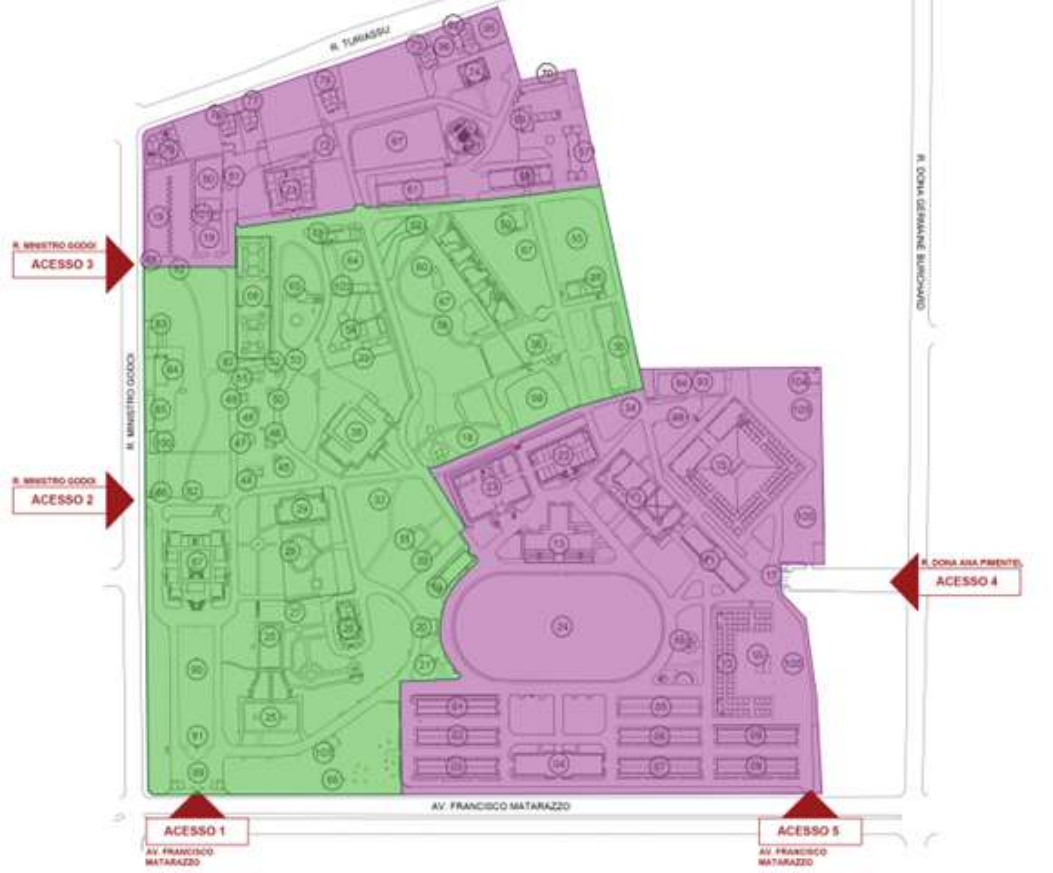
O Parque possui uma área total de 136.765,41m². Conforme a Figura 11 inserida abaixo, o Parque se situa entre a Avenida Principal denominada Francisco Matarazzo, e as ruas Ministro Godói e Turiassu. Em suas proximidades é possível localizar alguns bairros como Barra Funda, Perdizes e Santa Cecília. Através de análises e pesquisas, é possível destacar que a região em que se encontra o Parque é dividida em duas áreas: uma predominantemente residencial, com diversos conjuntos de uso misto, variando entre habitações verticais e edifícios comerciais. A outra parte é constituída com áreas e lotes predominantemente industriais. Algumas edificações de referência situadas na região próxima ao Parque são: o Allianz Parque, o Sesc Pompeia, o Terminal Rodoviário de Barra Funda, entre outros.

Figura 11: Vista Aérea Parque água Branca



Fonte: Google Earth, 2023.

Figuras 12 e 13: Mapa Setorização Parque Dr. Fernando Costa



LEGENDA	
SETOR AMBIENTAL	SETOR LAZER E CULTURA
14 - ESCOLA DE BELEZA - FUSP	1 - PAVILHÃO I EVENTOS
18 - PLAYGROUND DE MADEIRA	2 - PAVILHÃO I EVENTOS
20 - CORRETO	3 - PAVILHÃO II EVENTOS
21 - RELÓGIO DE SOL COM PLACA COMEMORATIVA	4 - ANTIGA ASSOCIAÇÃO BRAS. DE CRIADORES DE CAVALOS MANGALARGA
25 - TANQUE DE CARPAS	5 - PAVILHÃO V EVENTOS - EQUITACÃO ADAPTADA
26 - BUTACÔ - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	6 - PAVILHÃO VII EVENTOS
27 - PRAÇA DO DOSSO	7 - PAVILHÃO VIII EVENTOS
28 - VIVERO - MUGAS FRANCO MONTORO - TREINAMENTO	8 - PAVILHÃO IX EVENTOS - EQUITACÃO ADAPTADA SÉNIOR
29 - ESCOLA DE MODA - FUSP	9 - PAVILHÃO X EVENTOS - EQUITACÃO ADAPTADA SÉNIOR
30 - ACESSA SÃO PAULO - SECRETARIA DO GOVERNO	10 - PAVILHÃO E ÁREA DE BANHO PARA EQUINOS
31 - SUBESTAÇÃO DE ENERGIA	11 - PERMISSÃO DE USO ONEROSA - ABIGRE CASAL DO ARABE
32 - CAMINHO PAULINO NOGUEIRA	12 - ACADEMIA E PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
33 - PLAYGROUND	13 - ADM/ALUG/ÓRÇ/SAINTÁRIOS (PARTE DO TERREIRO - ESCOLA DE BICOCONSTRUÇÃO)
35 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO EDOSSO - FUSP	15 - CAVALARIA SATALHÃO PM / INSTITUTO NÚCLEO DE MELHOR CADA "ESTAÇÃO VIDA
36 - CASA DO CABOCELO	16 - POMBAI
37 - PADARIA ARTESANAL - FUSP	17 - 04 - PORTARIA R. DONA ANA PARENTE - PEDESTRES E VEÍCULOS
39 - INSTITUTO PISCIA - AQUÁRIO	18 - ÁREA ÚTIL - ESTACIONAMENTO
44 - QUISQUE - ESPAÇO DE LEITURA	22 INSTITUTO DE PISCIA - SEDE
45 - QUISQUE - ESPAÇO DE LEITURA	23 - PRÉDIO DO FAZENDINHO
46 - QUISQUE - ESPAÇO DE LEITURA	24 - AREIA CENTRAL
47 - QUISQUE - ESPAÇO DE LEITURA	34 - JARDIM
48 - QUISQUE - ESPAÇO DE LEITURA	38 - TANQUE PARA PEIXES - BOSQUE DAS PALMEIRAS - APP
49 - QUISQUE - ESPAÇO DE LEITURA	57 - MANUTENÇÃO
50 - QUISQUE - ESPAÇO DE LEITURA	58 - CARPINTARIA / MANUTENÇÃO / BASE
51 - QUISQUE - ESPAÇO DE LEITURA	61 - INSTITUTO DE PISCIA - DIVISÃO DE INTERIOR
52 - QUISQUE - ESPAÇO DE LEITURA	68 - 05 - PORTARIA R. MINISTRO DE GODOY - PEDESTRES E VEÍCULOS
53 - ALAMEDA	69 - MANUTENÇÃO DO PARQUE
54 - SANITÁRIO DO PLAYGROUND 1	70 - GATIL
	71 - TATTERSAL - ESPAÇO CULTURAL
	72 - NOSSO CANTINHO
	73 - DEPOSITO DO FUSP
	74 - MUGEO
	75 - RESIDÊNCIA - R. TURASSU, 810 - ADM MUGEO
	76 - RESIDÊNCIA - R. TURASSU, 890 - FUSP
	77 - RESIDÊNCIA - R. TURASSU, 702 - FUSP
	78 - ALUGAMENTO FUSP - RESIDÊNCIA - R. TURASSU, 702
	79 - RESIDÊNCIAS - R. TURASSU
	80 - RESTAURANTE - FUSP
	81 - TENDA
	82 - INSTITUTO DE PISCIA - R. TURASSU, 832 E 840
	83-84 - FEIRA ORGÂNICA
	85 - INSTITUTO DE PISCIA - R. TURASSU, 800
	86 - TERREIRO VAZIO - RELÓGIO GERAL - R. TURASSU
	87 - AREIA TATTERSAL
	88 - CAFÉ ORGÂNICO
	100 - CASA DE MADEIRA - ESPAÇO SOCIO AMBIENTAL
	104 - APOIO SATALHÃO PM
	105 - ESTACIONAMENTO - PERMISSÃO DE USO ONEROSO

Fonte: Ministério da Infraestrutura e Meio Ambiente

No que se refere ao Plano Diretor vigente da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo, e de acordo com a figura 7 abaixo, pode-se destacar que o Parque Água Branca conta com mais de 100 espaços e edificações que são utilizados para diversos tipos de uso, sendo eles divididos em setores como: Ambiental, Lazer e Cultural (Figuras 12 e 13).

Destacado na cor verde, o setor ambiental possui uma topografia variável e tange a maior parte dos recursos naturais e áreas verdes situados no Parque, como a disposição de bosques, nascentes e lagos. Ainda nesse setor, é possível visualizar que nele também são incluídas diversas áreas ligadas as atividades infantis, de uso animal, entre outros espaços que disponibilizam atividades de contemplação, caminhada, áreas de estar e convivência. Já em destaque na cor roxa se encontram os setores denominados de Lazer e Cultural, contendo uma topografia mais plana que a destacada pelo setor ambiental, e comportando maior parte dos espaços dedicados as atividades de recreação, educação, lazer e cultura do parque, além de dispor os centros de eventos, administração e estacionamento para o público.

4.3 PARQUE DA CIDADE DONA SARAH KUBITSCHKEK (NACIONAL)

O Parque Dona Sarah Kubitschek (Figura 14), também conhecido como Parque Municipal de Brasília, foi fundado em 11 de outubro de 1978, sendo um dos maiores parques urbanos da América Latina e o maior do seu município. Para a criação do parque, o projeto de Oscar Niemeyer e paisagista Burle Marx utilizou como inspiração o conceito de Garden City, trazendo um espaço verde no meio urbano. O parque conta com 420 hectares divididos em zonas, sendo elas: do Estado, do Lago, Esportiva e Cultural.

A obra em questão possui um projeto de conceito contemporâneo, marcada por uma topografia linear, que concebe em sua maioria espaços predominantemente planos. Com base na implantação do projeto, é possível observar que as áreas onde se encontram elementos viários como passeios, ciclovias, pontes e estacionamento públicos que se dispersam ao longo do parque, são caracterizadas em grande parte por comportar uma vasta vegetação que pertence ao clima da região, trazendo uma paisagem única e privilegiada que se conecta através de elementos naturais e sustentáveis em meio ao Município de Brasília.

Figura 14: Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, vista aérea



Fonte: Correio Braziliense

A obra em questão possui um projeto de conceito contemporâneo, marcada por uma topografia linear, que concebe em sua maioria espaços predominantemente planos. Com base na implantação do projeto, é possível observar que as áreas onde se encontram elementos viários como passeios, ciclovias, pontes e estacionamento públicos que se dispersam ao longo do parque, são caracterizadas em grande parte por comportar uma vasta vegetação que pertence ao clima da região, trazendo uma paisagem única e privilegiada que se conecta através de elementos naturais e sustentáveis em meio ao Município de Brasília.

Alguns dos elementos naturais dispostos no Parque são essenciais para a melhoria de vida da população, como por exemplo o lago do parque que se localiza no ponto central da obra, e tem por função refrescar e umidificar os ambientes em seu entorno, assim como a disposição de vegetação arbórea, que influencia no conforto térmico, além de gerar sombreamento ao longo do dia. O Parque da Cidade foi projetado de modo a garantir a preservação dessas áreas verdes, além de atrair as pessoas que vivem e transitam na região, visando maior contato com o meio ambiente de forma lúdica e consciente.

Figuras 15: Perspectiva do Parque da Cidade



Fonte:

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.251/8044>

Figuras 16: Perspectiva do Parque da Cidade



Fonte:

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.251/8044>

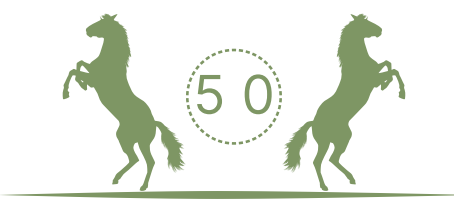
Um dos diferenciais apresentados pelo Parque é a diversidade de atividades em meio a natureza. Devido a sua vasta área, a obra foi setorizada em 5 zonas principais que comportam diversos espaços atrativos, sendo denominadas: Zona Administrativa, Zona da Feira, Zona do Lago, Zona Cultural e Zona Esportiva. Na Zona Administrativa listada em tom azul claro na figura 17 acima, são segregados os espaços utilizados para atendimento e orientação ao visitante, além de possuir ambulatório e áreas de recreação coletiva. Na Zona da Feira destacada em vermelho, comportam-se espaços que podem ser usados para realização de eventos no geral. Na Zona do Lago destacada em tom azul escuro, por ser uma área composta predominantemente por paisagismo local, foram previstos espaços utilizados para atividades de convivência e contemplação, de modo a garantir da melhor forma a preservação dos elementos naturais existentes. Já a Zona Cultural destacada em verde, foi proposta de modo a atender a culinária local, integrando quiosques e restaurantes em seu entorno, além de prover outros equipamentos para estar, piqueniques e churrascos.

Por fim, tem-se a Zona Esportiva destacada em roxo, que agrega todas as áreas que tem como finalidade o uso de atividades esportivas específicas, como quadras poliesportivas e o centro hípico incluso no Parque.

Figura 17: Planta geral do zoneamento do Parque da Cidade



Fonte: Plano de Uso e Ocupação do Parque da Cidade - PUOC



Diante dos espaços dispostos, associados aos diversos benefícios da obra, e no que se refere ao tema abordado nesse trabalho, tem-se o centro hípico do Parque da Cidade que se encontra em funcionamento até os dias atuais, é visto como um espaço de cunho esportivo e lúdico e também agrega no enriquecimento cultural e ambiental, proporcionando a população uma maior integração do ser humano com o equino de encontro com a natureza. Após análises, é possível descrever que a estrutura arquitetônica desse Centro de Treinamento equestre é feita com materiais como madeira e concreto para garantir melhor conforto térmico do animal, além da predominância de paisagismo, e compacta diversas atividades equestres, ganhando destaque para a equoterapia, voltada para crianças portadoras de necessidades especiais.

Figura 18: Perspectiva do Centro Hípico do Parque da Cidade



Fonte: <https://sentidosdoviajar.com/parque-da-cidade-centro-hipico-de-brasilia>

Figuras 19: Perspectiva do Centro Hípico do Parque da Cidade



Fonte: <https://sentidosdoviajar.com/parque-da-cidade-centro-hipico-de-brasilia>



4.4 ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

No que tange os três projetos apresentados, dois foram de âmbito Nacional, e um foi de âmbito Internacional. Após a análise e pesquisa das referências dispostas acima, percebe-se que cada uma tem sua devida relevância no que se refere ao desenvolvimento do tema principal do projeto proposto. Diante disso, foi inserida a tabela abaixo, contendo tópicos descritos com palavras-chave, destacando de forma mais direta os aspectos construtivos e estéticos de cada projeto referencial escolhido.

Dentre as referências projetuais, o que obteve maior destaque foi o projeto 01, pois é possível identificar que além de ser criado de modo a ser considerado como uma extensão da paisagem, o Parque Horsetopia propõe a criação de uma área garantindo maior integração de pessoas com cavalos, além de disponibilizar uma abordagem multidisciplinar para que desse modo possa garantir um ambiente 100% sustentável, proporcionando também conforto sem deixar de lado os aspectos estéticos do projeto, mantendo uma arquitetura moderna e rentável.

Ambos os projetos dispostos propõe de certa forma a preservação do meio ambiente e da biodiversidade de cada região e seu entorno, visando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos que moram e transitam nas proximidades, além de garantir mais opções de espaços de lazer ao ar livre para a população, buscando cada vez mais viabilizar soluções de projeto voltadas a sustentabilidade na integração do meio ambiente com o ser humano.

Internacional



Nacional



Nacional





Tabela 2: Análise de comparação das referências projetuais.

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	REFERENCIAS PROJETUAIS		
		PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
E S T R U T U R A F I S I C A	Título	Horsetopia	Parque do Dr. Fernando Costa Água Branca	Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek
	Situação Atual	Em construção	Em funcionamento	Em funcionamento
	Ano de Conclusão	-----	1929	1978
	Localização	Yeongcheon - Coréia do Sul	São Paulo - SP	Brasília - DF
	Metragem (m²)	1.474.883,00 m²	136.765,41 m²	4.200.000,00 m²
	Ambientes Projetados	Áreas para corridas e passeios a cavalo, patinação no gelo, jogos sazonais ao ar livre	Administração, Arena, Áreas de Convivência, Playground, Espaço Cultural, Aquário, etc.	Quadras de Esportes, Parque de diversões, Pistas de caminhada, patinação, ciclismo, etc.
	Partido Arquitetônico	Parque Urbano	Parque Urbano	Parque Urbano
	Materiais Construtivos	Madeira, piso drenante, vidro, concreto, aço	Madeira, concreto, materiais sustentáveis	Madeira, concreto, piso drenante, vidro
	Benefícios Ambientais	Sustentabilidade, Integração com a paisagem local	Preservação da biodiversidade local	Preservação da biodiversidade local e melhoria na qualidade de vida
	Instrumentos Complementares	Campismo, agricultura, museu, cozinha verde	Pavilhão de Eventos, Pavilhões de Equitação Adaptada, Parque da Família	Centro Hípico, Kart, Ilha do Parque, Escolas, Lago
	Entorno	Áreas verdes	Comercial, Residencial e Industrial	Comercial, Industrial e Residencial

Fonte: Elaborado pelo autor,2023.



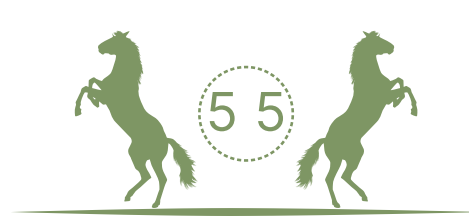
CONDICIONANTES DE PROJETO

ASPECTOS URBANOS
ASPECTOS FUNCIONAIS
ASPECTOS SOCIOLÓGICOS
ASPECTOS TÉCNICOS

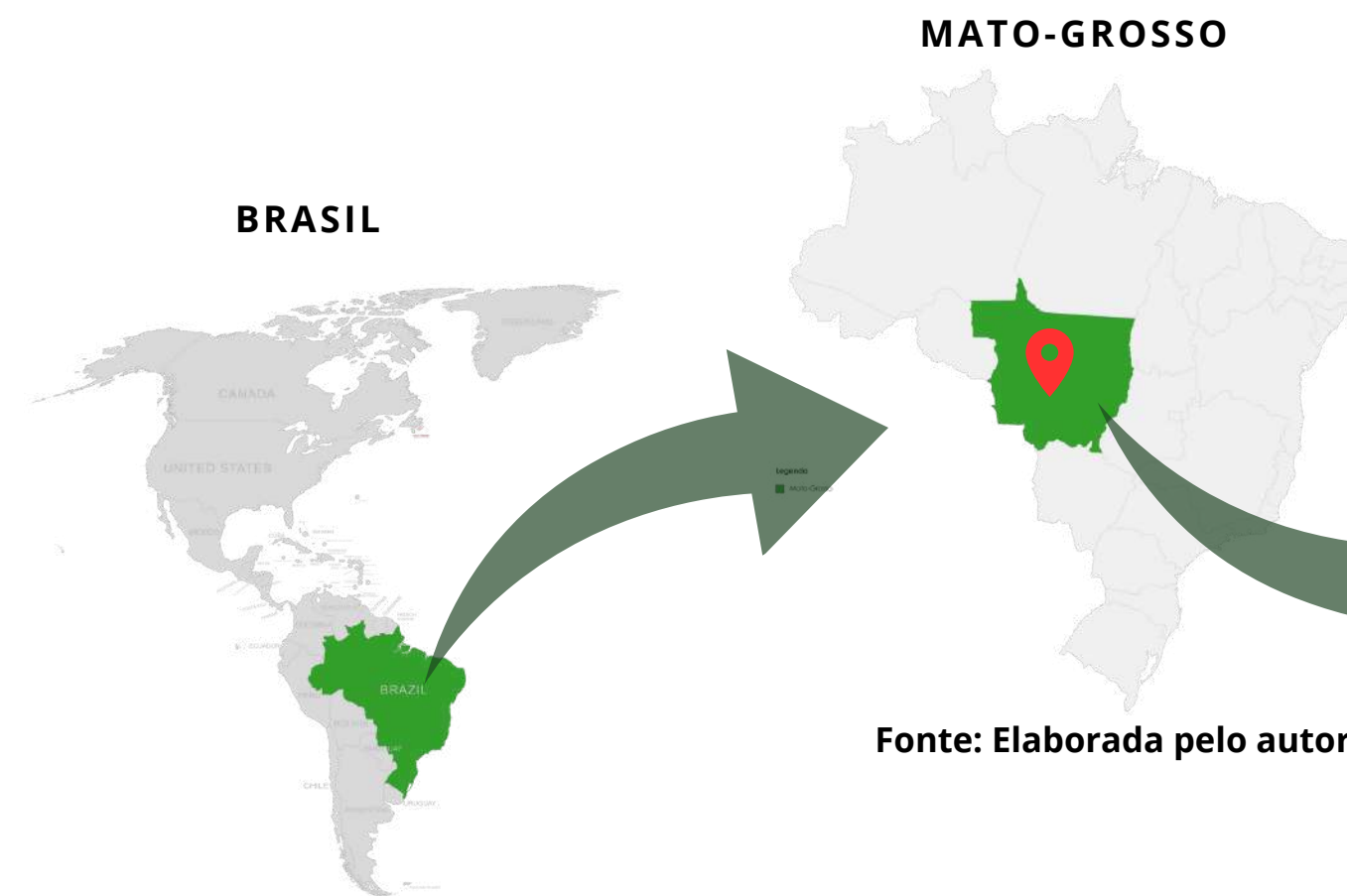


5 CONDICIONANTES DE PROJETO



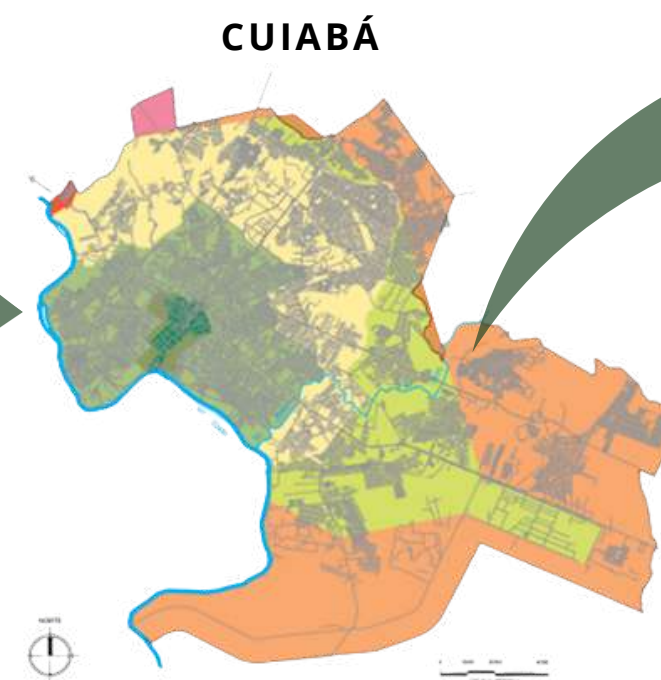


5.1 ASPECTOS URBANOS LOCALIZAÇÃO



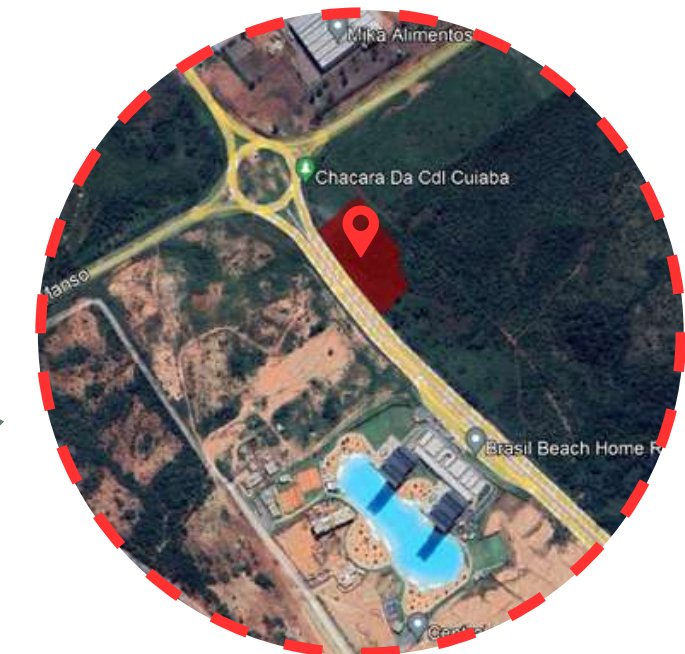
Fonte: Elaborada pelo autor.

Fonte: Elaborada pelo autor.



Fonte: Perfil
socioeconômico.

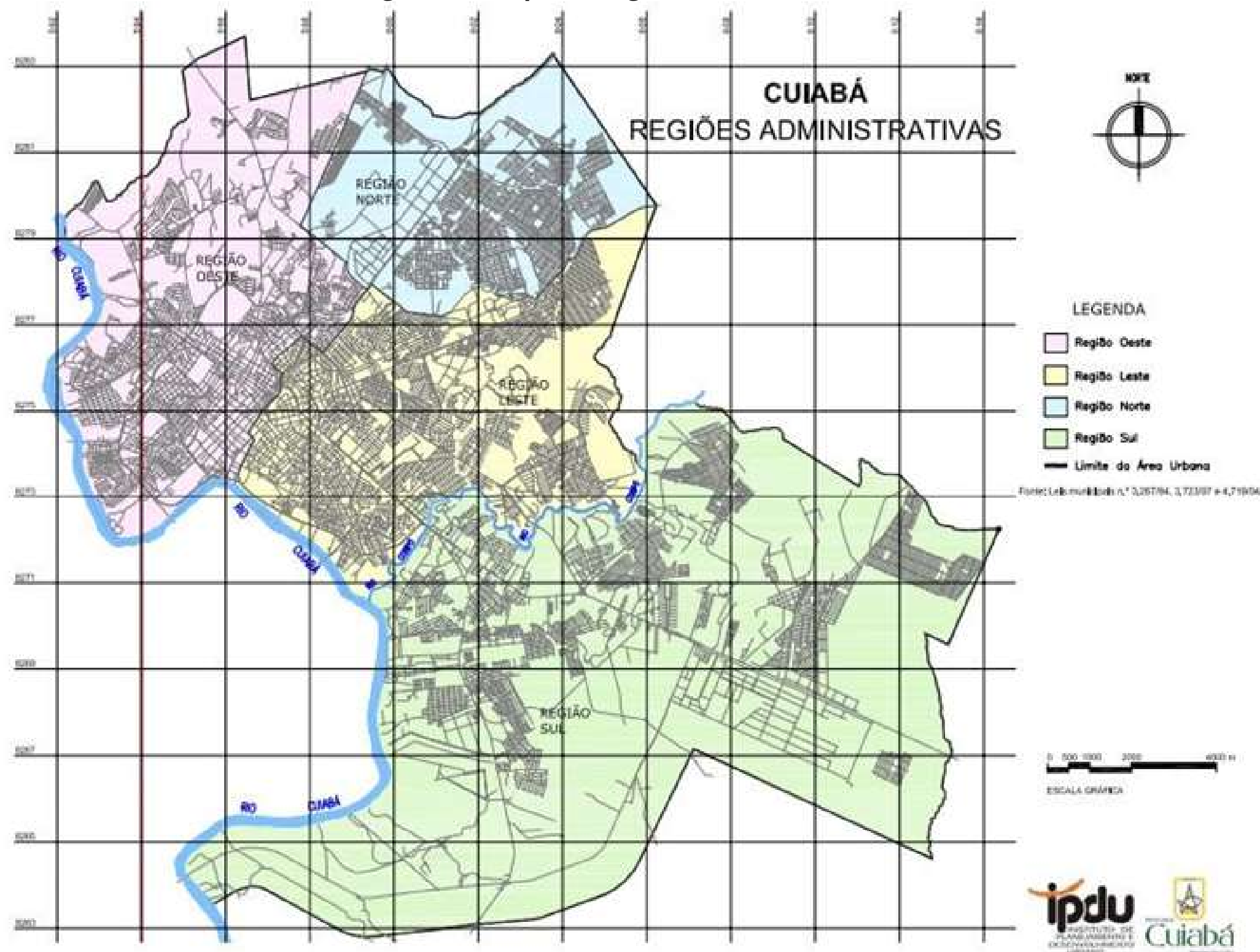
TERRENO



Fonte: Elaborada pelo autor.

O Terreno está localizado na região oeste do município de Cuiabá. O município em questão conta com área total de 3.292,816 km² e área de perímetro urbano de 126,9 km². A população estimada do local em 2021 era de 623.614 habitantes, caracterizando 19,3% da população total do estado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 20: Mapa de Regiões Administrativas de Cuiabá.



Fonte: IPDU – Prefeitura de Cuiabá

5.1 ASPECTOS URBANOS ABAIRRAMENTO

De acordo com o IPDU (2012), é possível constatar que o município de Cuiabá faz limites com os seguintes municípios: Região Norte – Acorizal, Rosário Oeste, Chapada dos Guimarães; Região Leste – Chapada dos Guimarães; Região Oeste – Várzea Grande e Acorizal e Região Sul – Santo Antônio do Leverger.

Além disso, é válido destacar que a região de Cuiabá é dividida em 320 bairros e 5 distritos. Tais bairros se ramificam em regiões denominadas administrativas, que foram nomeadas de acordo com a sua posição geográfica, como destacado na figura 20.

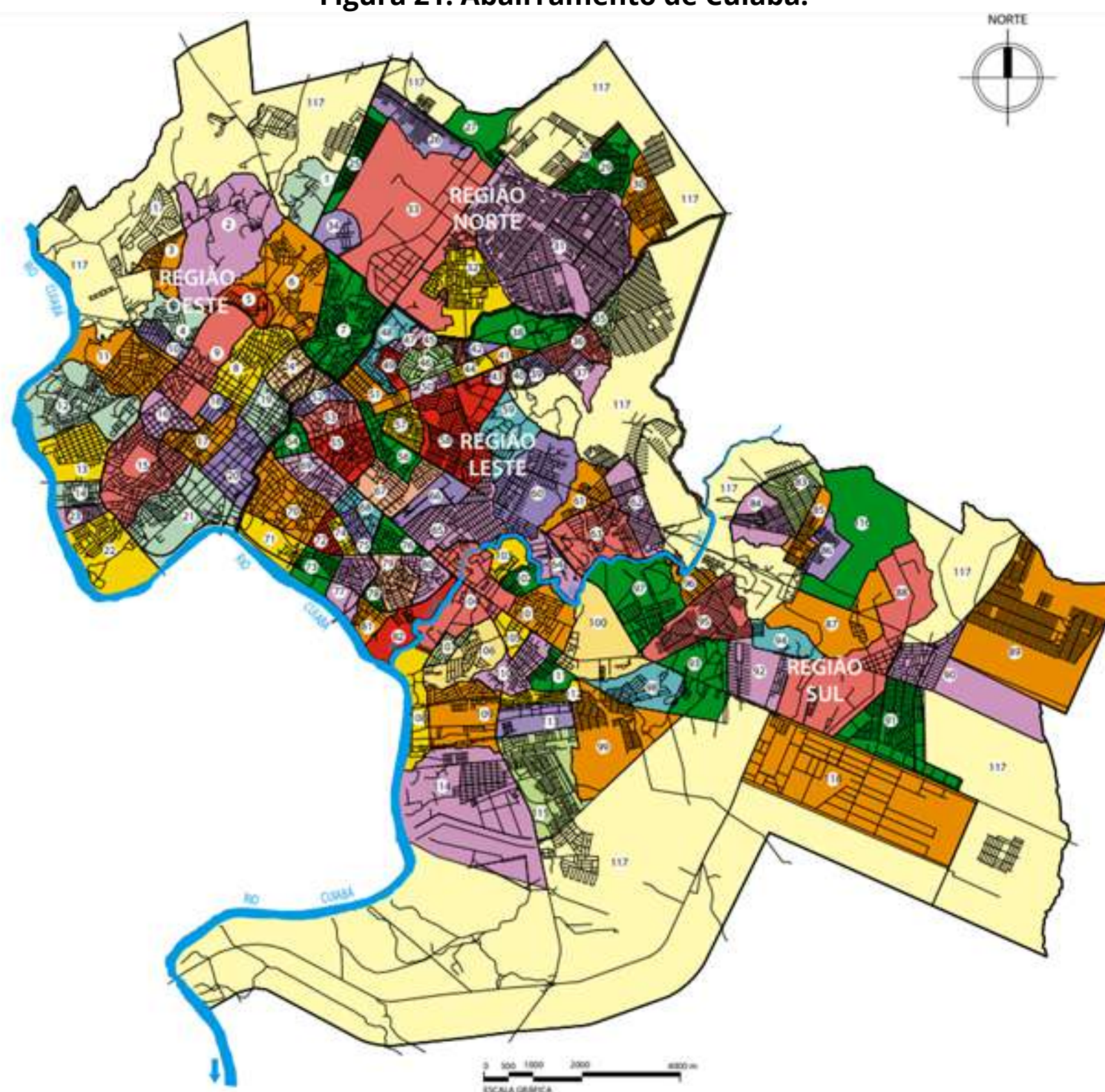
5.1 ASPECTOS URBANOS ABAIRRAMENTO

Sendo assim, o município é formado pelas regiões Sul, Norte, Leste e Oeste, como é possível observar na figura 21, ao lado.

A área destinada ao projeto urbano do parque fica na região Oeste se encontra entre a rodovia helder candia e a avenida rio manso, tendo como ponto de referência o condomínio residencial brasil beach.

A região Oeste da cidade possui grande potencial de crescimento, sendo assim, apresenta muitos pontos destinados à construções residenciais nos bairros

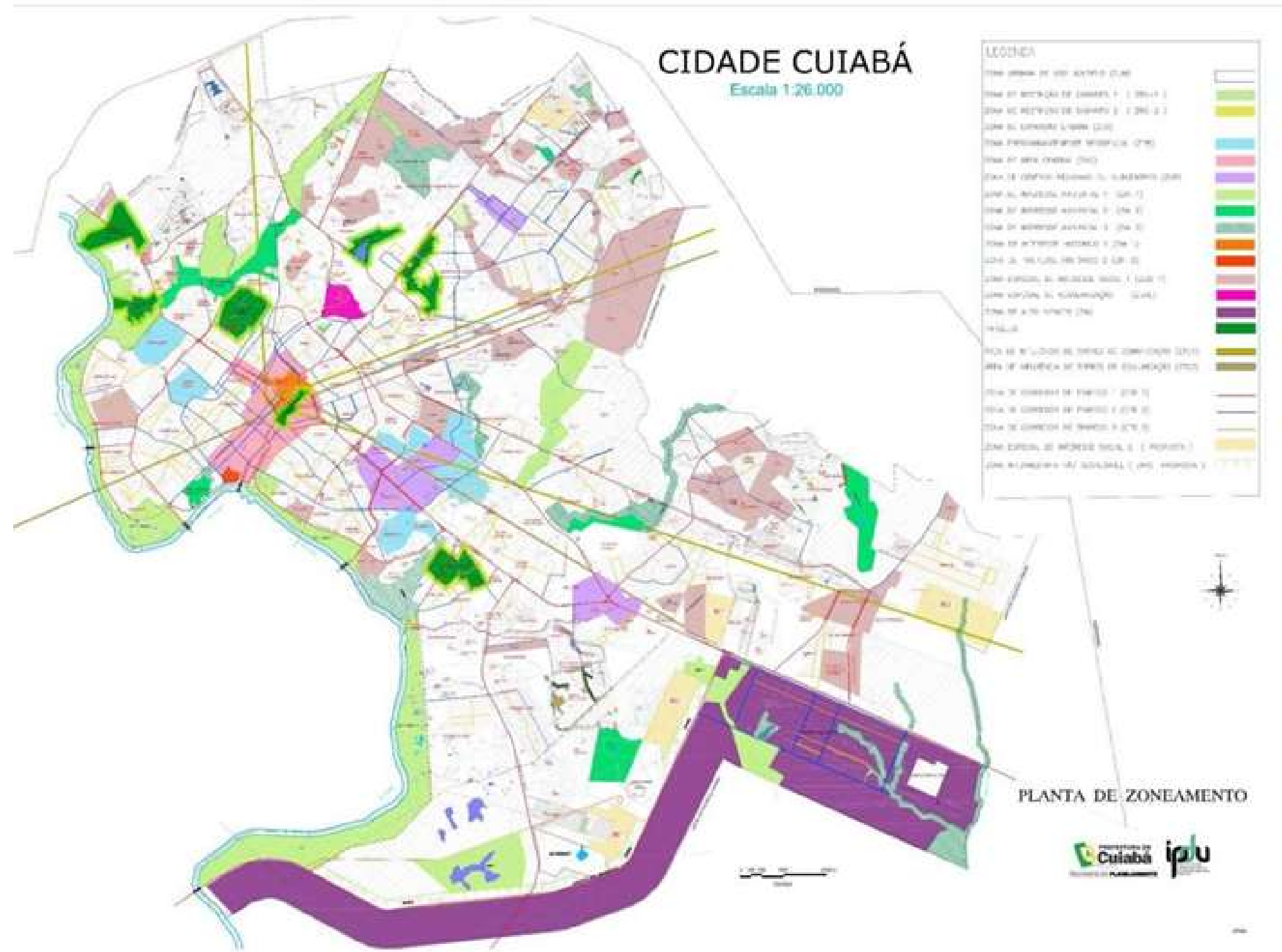
Figura 21: Abairramento de Cuiabá.



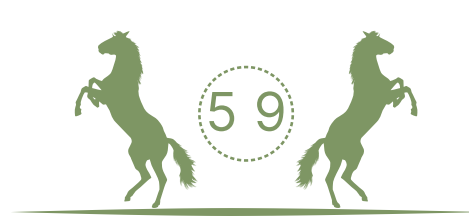
Fonte: Cuiabá.mt.gov

5.1 ASPECTOS URBANOS MACROZONEAMIENTO

Figura 22: Mapa de Zoneamento da Macrozona Urbana de Cuiabá.



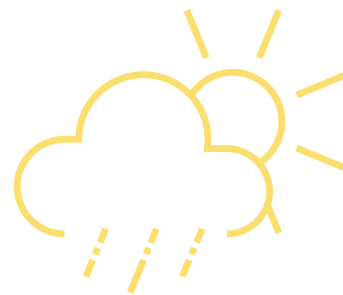
De acordo com a Lei Complementar de Disciplina do uso e ocupação do solo no município de Cuiabá 389/2015, é possível destacar que a Macrozona urbana dessa cidade se encontra dividida em 03 zonas de uso, sendo elas: Zona Urbana de Uso Múltiplo (ZUM), Zona de Expansão Urbana (ZEX) e Zonas Urbanas Especiais (ZUE). Com isso, destaca-se que o lote em questão se encontra na região oeste de Cuiabá, predominantemente inserida na Zona de Expansão Urbana.



5.1 ASPECTOS URBANOS

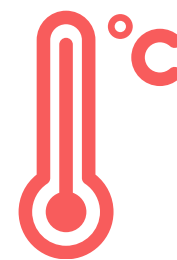
CLIMA

De acordo com o INMET (2016), o clima predominante na região é essencialmente tropical continental, apresentando dois períodos distintos: o chuvoso e o seco.



TEMPERATURA

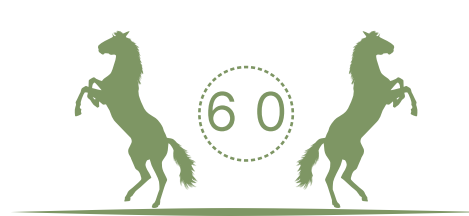
A temperatura média em Cuiabá gira em torno dos 26°C anualmente, conhecida principalmente por seu forte calor, com a temperatura podendo chegar aos 40°C nos meses mais quentes e abaixo de 10°C no outono e inverno, segundo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).



CHUVA

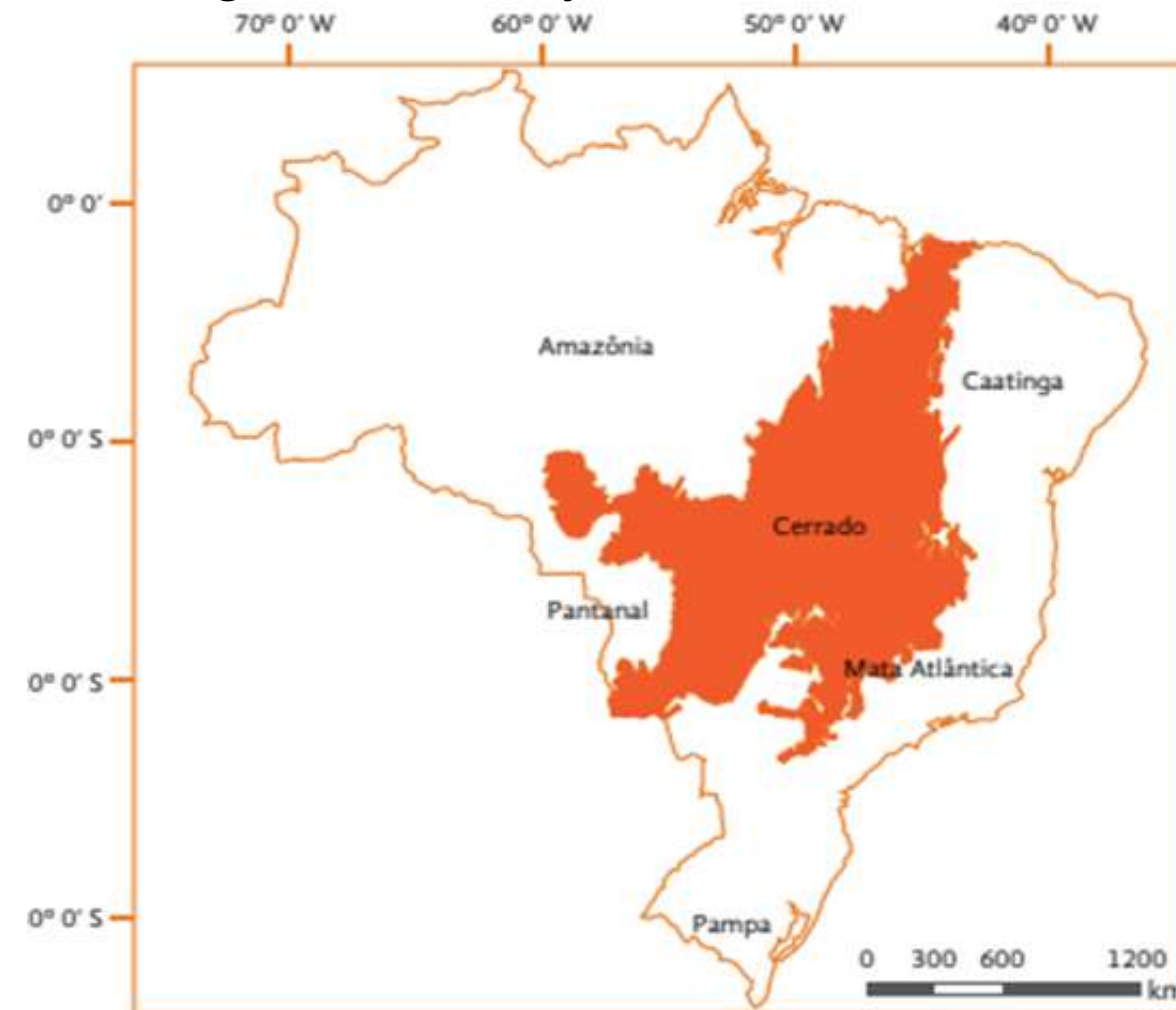
De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), o índice pluviométrico anual do município de Cuiabá é de aproximadamente 1 450 milímetros (mm)





O bioma Cerrado é o segundo maior da América do Sul, ocupando uma área estimada de 2.036.448m², o que corresponde a mais de 22% do território em questão, além de ser denominado por muitos pesquisadores como sendo a Savana brasileira. Dessa forma, tal bioma é caracterizado por sua elevada biodiversidade e também a presença de uma estação seca e uma chuvosa bem definida, além de sua vegetação ser composta por gramíneas, arbustos e árvores esparsas.

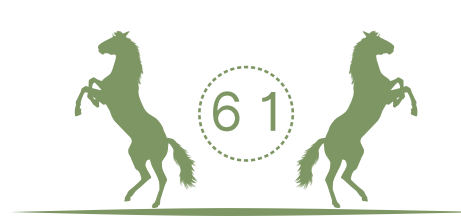
Figura 23: Delimitação do Cerrado Brasileiro.



Fonte: IBGE, 2004.

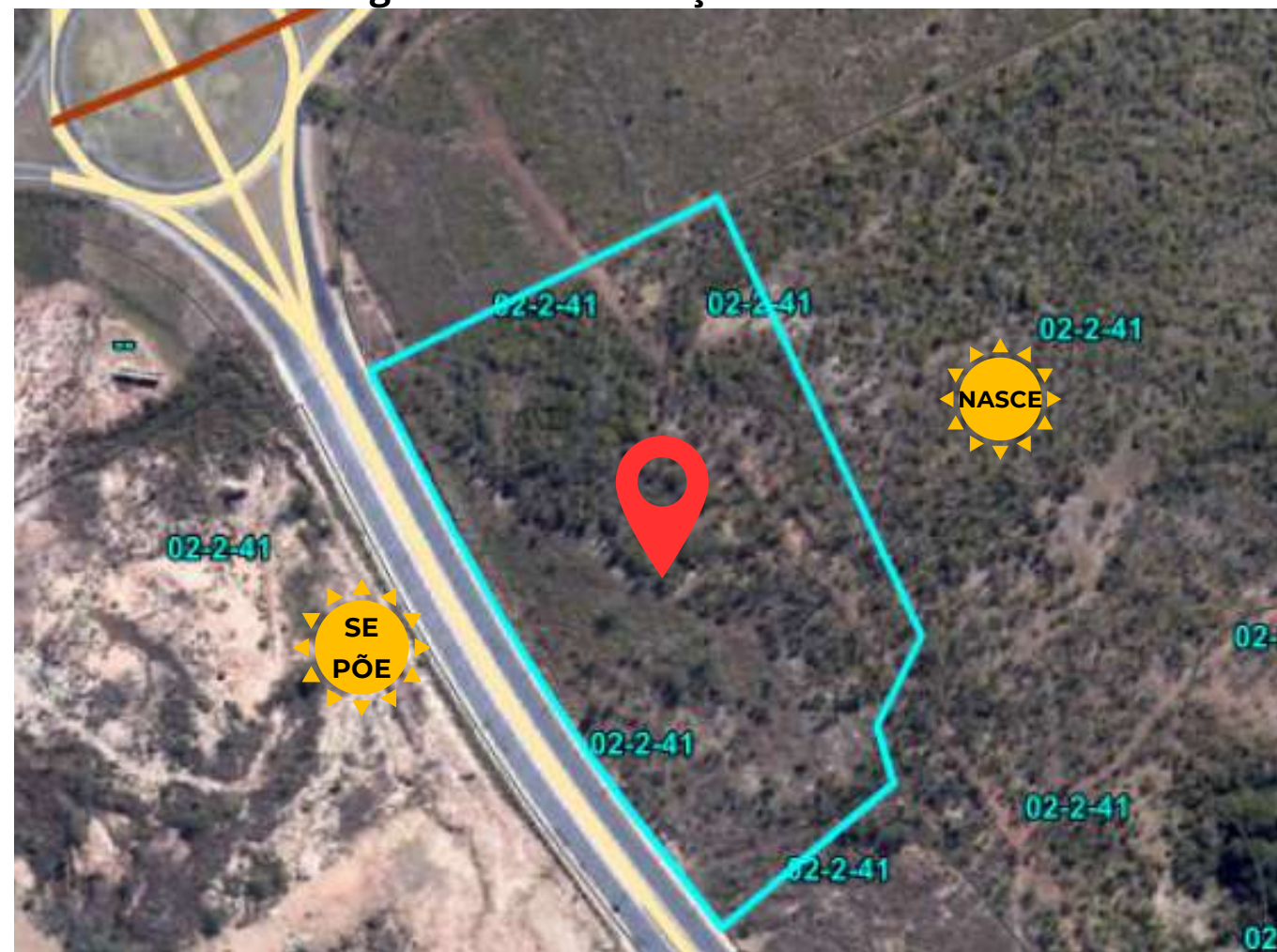
5.1 ASPECTOS URBANOS BIOMA

Assim como consta o IBGE, o Estado do Mato Grosso é privilegiado no que se refere a biodiversidade, pois abrange em seu território a representação de 3 dos principais biomas brasileiros, sendo eles: Amazônia, Cerrado e Pantanal. Dito isto, é possível destacar que o Município de Cuiabá é ocupado por porções de Cerrado, que é o principal bioma do Centro-Oeste brasileiro, como é mostrado na figura 23.



5.1 ASPECTOS URBANOS JUSTIFICATIVA DO TERRENO

Figura 24: Delimitação do terreno.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O terreno escolhido para o desenvolvimento do parque urbano está localizado na região oeste do município de Cuiabá.

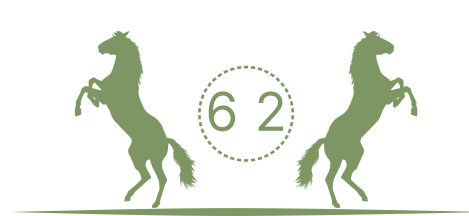
O motivo da escolha dessa localização para o projeto se dá pela necessidade de desenvolvimento de um parque urbano que melhore a qualidade de vida da população local, a fim de apresentar soluções que promovam espaços de lazer com arborização para a população e, ainda, agregar valor ao local através da arquitetura equestre. O lote encontra-se em uma área de expansão urbana, entre a Rodovia Helder Cândia e a Avenida Rio Manso (BR-163).



Via principal: Rodovia Helder Cândia
Região: Oeste



Área total: 43.300,66m²



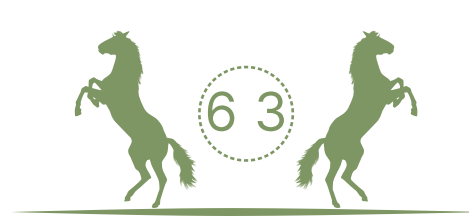
5.1 ASPECTOS URBANOS DIAGNÓSTICO

Tabela 3: Condicionantes físicos e ambientais.

	CONDICIONANTES	POTENCIALIDADES	DEFICIÊNCIAS
VEGETAÇÃO	Preservar a flora existente e prever novas espécies de vegetação.	Concentração de vegetação densa e esparsa.	Falta de preservação.
TOPOGRAFIA	Valorizar aspectos topográficos.	Ressaltar cada edificação através da altura.	Topografia desregulada, com presença de declives.
VIAS	Criar um sistema viário funcional.	Interligar a via principal ao terreno do projeto.	Velocidade configurada de acordo com a tipologia de via.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

De acordo com a região estudada, foram analisados alguns dos principais condicionantes físicos e ambientais que podem ser destacados conforme suas potencialidades e deficiências, de modo a buscar melhores soluções de otimizar o terreno onde será implantado o projeto em questão (tabela 3).



5.1 ASPECTOS URBANOS ENTORNO

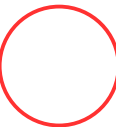
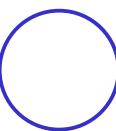
O entorno do terreno onde será implantado o projeto (figura 25), possui predominantemente diversas áreas de expansão urbana, porém também é possível destacar a existência de algumas construções residenciais, como o edifício Brasil Beach, e condomínio Florais Cuiabá. Além disso, foi possível analisar alguns empreendimentos na região e suas proximidades, como o Buffet Leila Malouf e a indústria Mika Alimentos.

Figura 25: Imagem em satélite do entorno do terreno.



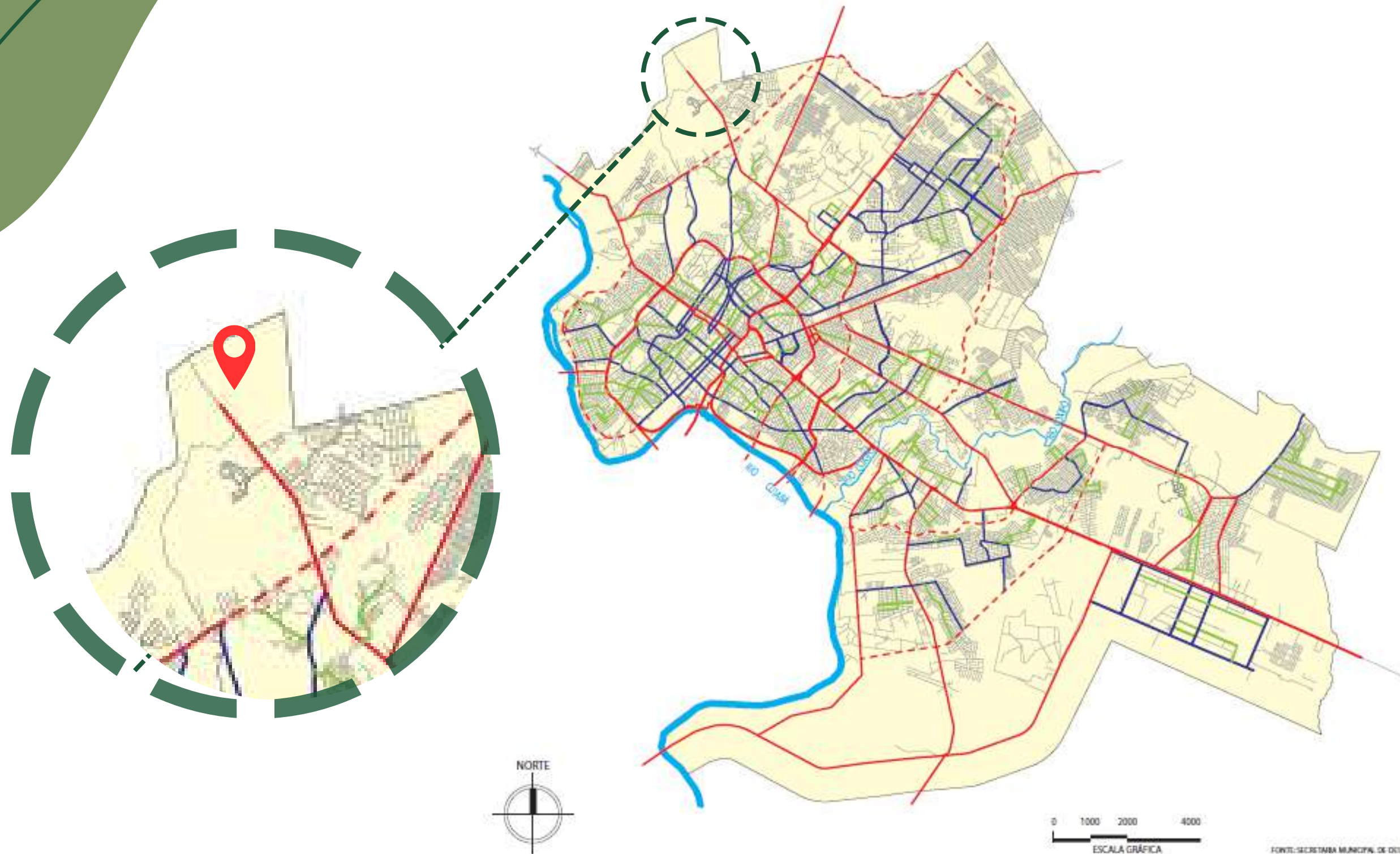
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

LEGENDA

-  **TERRENO**
-  **RAIO DE 500M**
-  **RAIO DE 700M**
-  **RAIO DE 1KM**
-  **PONTO DE ÔNIBUS**
-  **RESIDENCIAIS**
-  **COMERCIAIS**

5.1 ASPECTOS URBANOS SISTEMA VIÁRIO

Figura 26: Mapa do sistema viário de Cuiabá.



Fonte: Cuiabá.mt.gov

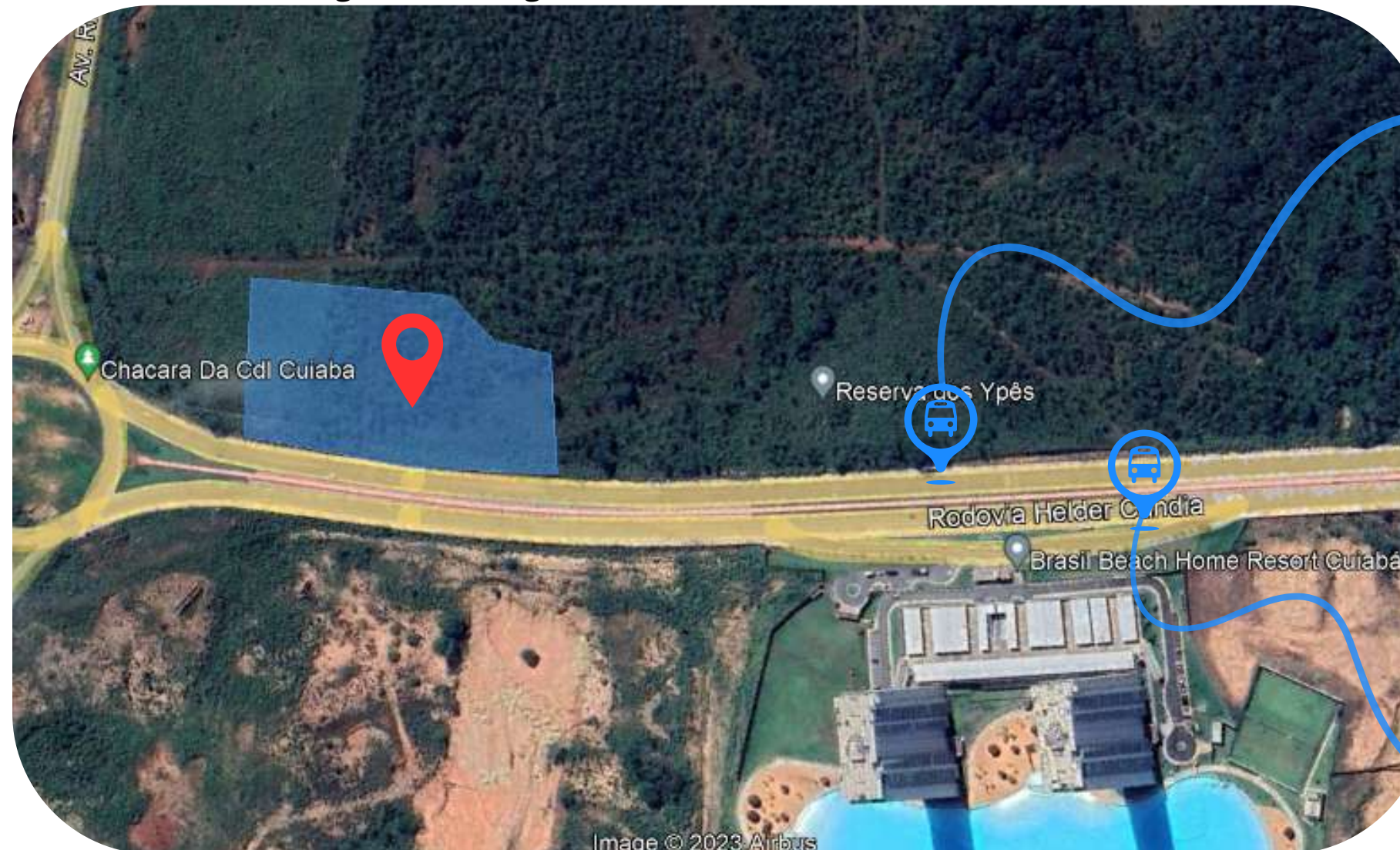
O Mapa de Eixos Viários (figura 26) revela que a área de intervenção possui a Via Estrutural Planejada Rodovia MT – 010 e a MT BR-163.

O acesso principal do parque se dá através da AV. Helder Cândia, já que a região possui pouca malha viária devido estar localizada em uma região de expansão urbana.

5.1 ASPECTOS URBANOS TRANSPORTE COLETIVO

Diante do entorno do terreno exposto, é possível destacar a presença de dois pontos de ônibus nas proximidades, um implantado perto da entrada principal do terreno e outro em frente ao edifício residencial Brasil Beach. Sendo assim, se torna mais fácil a locomoção e acessibilidade para as pessoas que transitam no local.

Figura 27: Imagem em satélite do entorno do terreno.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 28: Ponto do ônibus em frente ao terreno.

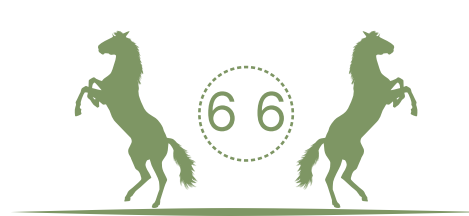


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 29: Ponto do ônibus em frente ao Brasil Beach.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.



PERFIL ETÁRIO

De acordo com o censo demográfico (IBGE, 2010), o perfil etário predominante na região de Cuiabá é o de 20 a 24 anos, destacando maior índice de população com 27.997 pessoas, dentre elas sendo 5,0% de homens, e 5,1% mulheres.



PERFIL DE RENDA

O perfil de renda da região Oeste de Cuiabá, de acordo com o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Cuiabá (IPDU, 2011), conta com rendimento médio mensal dos responsáveis pelos domicílios de 11,17 salários mínimos, possuindo classe de renda média.



5.1 ASPECTOS URBANOS ÁREA DE INTERVENÇÃO

NÚMERO DE HAB.

Segundo o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Cuiabá (IPDU, 2011), a região Oeste possui população residente de 117.432 habitantes, sendo 56.090 homens e 61.342 mulheres.



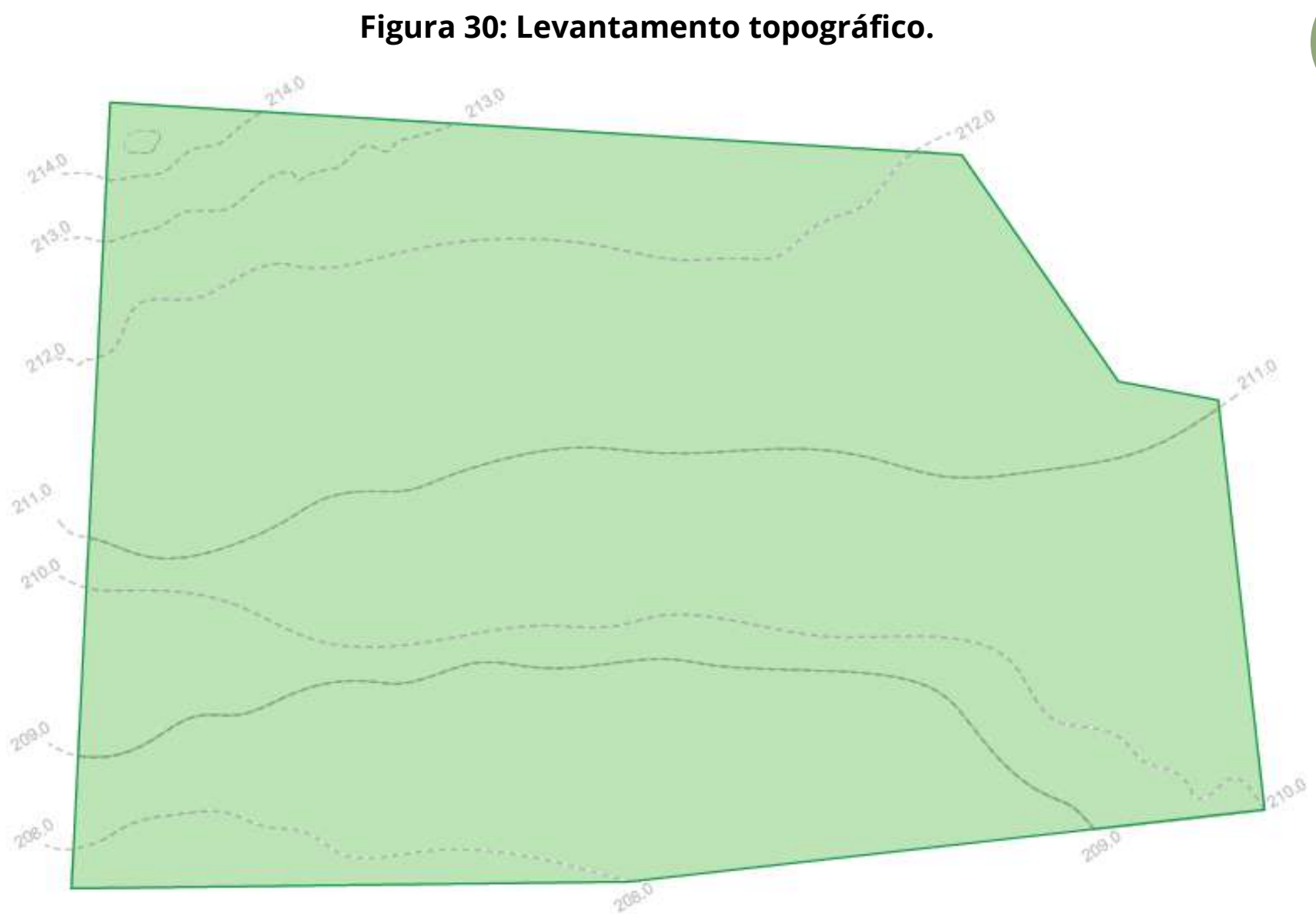


5.1 ASPECTOS URBANOS

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO

Após pesquisas e análises feitas diante do terreno implantado para o projeto, foi feito um levantamento fotográfico, garantindo maior detalhamento da topografia existente e sua vegetação.

Na figura 31 apresentada ao lado, é possível identificar uma concentração maior de vegetações densas e esparsas existentes no terreno. Além disso, não há nenhuma área construída apresentada.



Fonte: Elaborado pelo autor,2023.

LEGENDA

- 208.0 - CURVA DE NÍVEL MAIS BAIXA
- 215.0 - CURVA DE NÍVEL MAIS ALTA

Figura 31: Levantamento fotográfico.



Fonte: Elaborado pelo autor,2023.



5.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

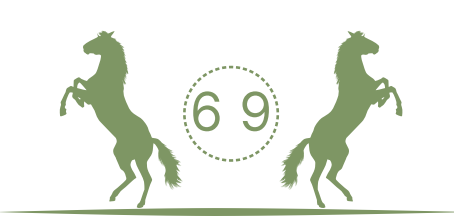
Visando atender a demanda da região em que o projeto urbano está inserido, além de garantir um programa de necessidades, o parque foi implantado e setorizado de modo a otimizar os fluxos e o espaço do terreno da melhor forma. O parque foi proposto de modo a valorizar a topografia, diante disso, optou-se por não fazer muitas alterações na mesma, mantendo as curvas de nível em seu aspecto original, trazendo volumetria nos espaços e promovendo um maior fluxo quanto aos caminhos criados para o acesso de pessoas e animais. No que se refere a funcionalidade, as áreas construídas no parque foram posicionadas de forma com que o sol da tarde não atingisse os ambientes diretamente, visando amenizar o conforto térmico das pessoas que frequentam o local. Além disso, o uso abrangente de vegetação ao longo do parque é previsto para sombrear e amenizar as temperaturas da região, sem deixar de lado os aspectos estéticos.



5.3 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS



A proposta do parque tem como objetivo proporcionar aos moradores e pessoas que transitam o local, um maior espaço para a integração atividades ao ar livre, melhorando a qualidade de vida da população. A presença de arborização absorve o calor e ameniza as temperaturas, gerando maior conforto térmico. Diante desse contexto, o resultado obtido será a preservação do microclima e melhorias frente a qualidade de vida dos cidadãos cuiabanos. Ainda nesse contexto, o funcionamento do centro de treinamento equestre no parque será capaz de oferecer atividades que fazem uso de cavalos, seja no contexto esportivo ou medicinal, na forma de Equoterapia.



5.4 ASPECTOS TÉCNICOS

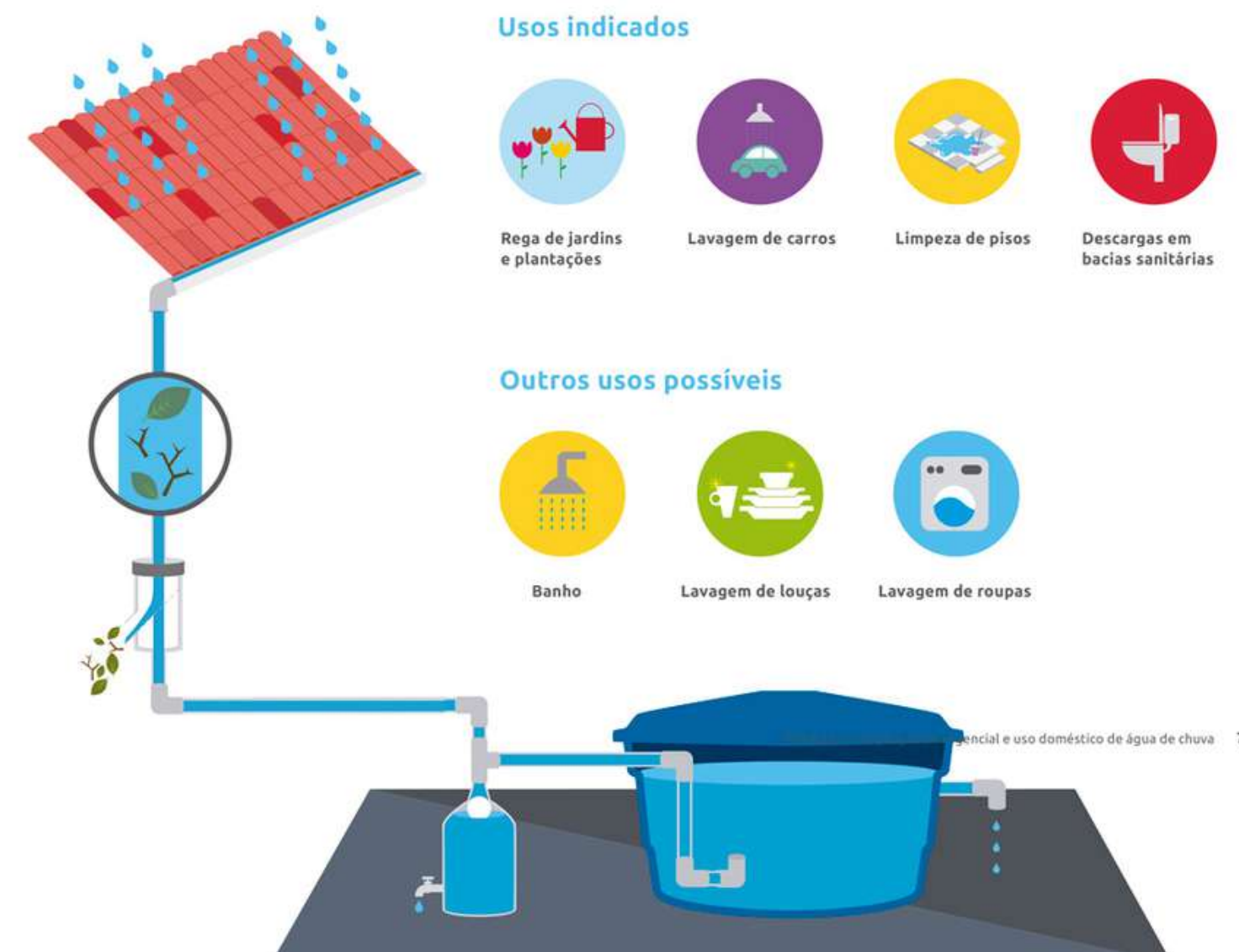
5.4.1 CAPTAÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA

O projeto do parque foi desenvolvido com o intuito de agregar diversas técnicas sustentáveis, e uma dessas técnicas é a captação da água da chuva (figura 31), que consiste no reaproveitamento dessa água a partir de calhas e/ou superfícies pavimentadas, e direcionando-a para um reservatório, o qual será filtrado e retirado os resíduos e impurezas. Por fim, a água é levada para um reservatório superior (caixa d'água) com auxílio de uma bomba, onde será destinada aos locais de uso, como descargas, limpeza de pisos ou carros, irrigação, entre outros usos domésticos. A partir desse sistema, é possível economizar com o gasto de água potável, além da proposta de reaproveitamento.

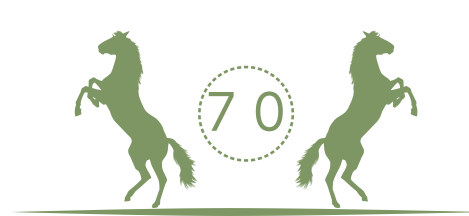
VANTAGENS DO SISTEMA

- Ajuda no meio ambiente e diminui a perda hídrica;
- Pode ser instalado em ambientes rurais ou urbanos.

Figura 32: Captação da água da chuva.

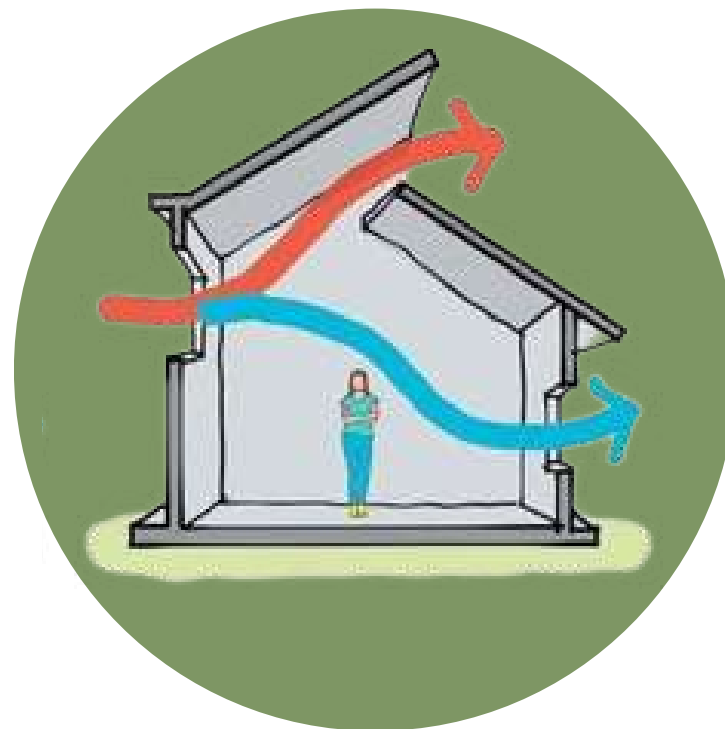


Fonte: <https://www.solucoesparacidades.com.br>.



5.4.2 BIODIGESTORES

Também utilizado como técnica sustentável no desenvolvimento do projeto do parque, os biodigestores são equipamentos utilizados na aceleração do processo de decomposição de matéria orgânica através da ausência de oxigênio. Esse sistema se denomina biodigestão. Diante disso, as vantagens adquiridas desse processo através do equipamento são: o reaproveitamento do resíduo orgânico, a produção de fertilizantes e biogás. A partir desse fato, surge a oportunidade de utilização dos dejetos animais em biodigestores, de forma que seja possível a utilização desse resíduo para produção de energia e biofertilizantes em determinados espaços do parque.



5.4.3 ILUMINAÇÃO NATURAL

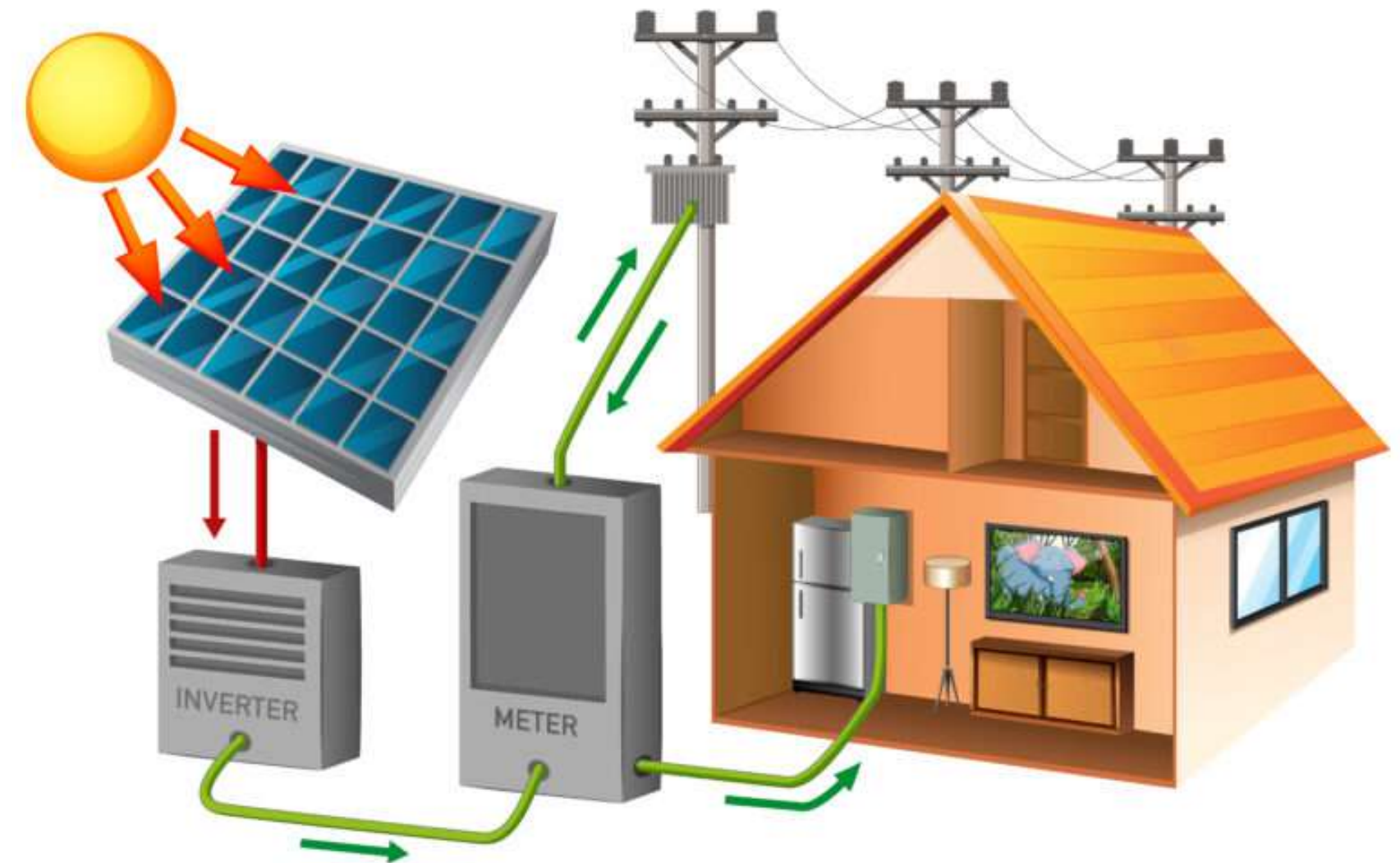
A iluminação natural está presente na proposta do parque urbano desde o projeto de paisagismo até a utilização de materiais como painéis de vidro nas fachadas das edificações e coberturas com grandes aberturas, que permitem a entrada dessa iluminação e ventilação natural, garantindo conforto térmico e promovendo ambientes arejados e agradáveis.

5.4.4 ENERGIA SOLAR

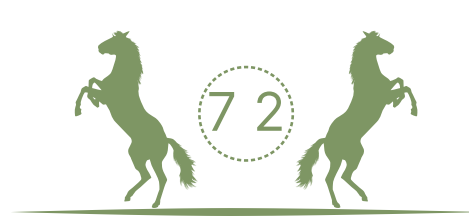
Outra tecnologia capaz de agregar no quesito da sustentabilidade, refere-se ao uso de placas solares como forma de fornecimento de energia elétrica. A energia solar é uma fonte alternativa, renovável e sustentável de energia que provém da radiação eletromagnética (luz e calor) emanada diariamente pelo sol. Nesse contexto, tal técnica pode ser utilizada por diferentes tecnologias, como aquecedores solares, painéis fotovoltaicos e usinas heliotérmicas. Além disso, se trata de uma forma de energia limpa e facilmente aplicável em um contexto de parque urbano e centro equestre graças ao espaço disponível para a instalação das placas em questão. A inserção desse sistema gerará grandes economias em um contexto de longo prazo.



Figura 33: Esquema de energia solar.



Fonte: <https://solaritima.com.br/>



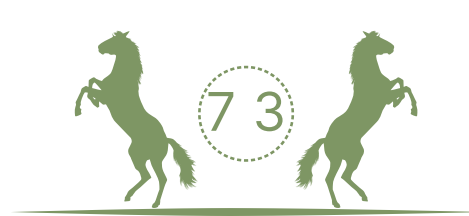
5.5 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Para maior compreensão do local onde será implantado o parque urbano com integração do centro equestre foi realizado um levantamento fotográfico no local, identificando suas vias de acesso, com vegetações existentes, assim como o estado atual do terreno. Nas figuras abaixo (figuras 34, 35 e 36), é possível visualizar o terreno proposto para o desenvolvimento do projeto, uma parte da zona de expansão urbana, além do condomínio de alto padrão Brasil Beach, na Avenida Helder Cândia.

Figuras 34, 35 e 36: Av. Helder Cândia.



Fonte: Google Earth, 2023.



Nas figuras 36 e 37 apresentadas abaixo, é possível identificar o lote escolhido, o qual será inserido a edificação proposta no projeto. A área em questão possui aproximadamente 50 hectares e é apresentada com certo declive em sua topografia. Além disso, essa região é caracterizada por uma concentração de vegetações densas e esparsas. Como é apresentado, não consta nenhuma área construída no terreno atualmente.

Figuras 37 e 38: Vista frontal do terreno



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.



PROPOSTA PROJETOAL

PROCESSO DE PROJETO
DIRETRIZES DE PROJETO
ENSAIOS GRÁFICOS



6

PROPOSTA PROJETOAL





6. PROPOSTA PROJETUAL

6.1.1 PÚBLICO ALVO

O desenvolvimento do parque urbano com integração de um centro de treinamento equestre tem como objetivo de proporcionar um espaço onde a população da região e pessoas que transitam pelo local consigam realizar atividades físicas e praticar esportes, além de buscarem um ambiente para usufruir de seu tempo de lazer em integração com os animais e a natureza. Diante disso, o público alvo engloba todas as faixas etárias, visando ter uma melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

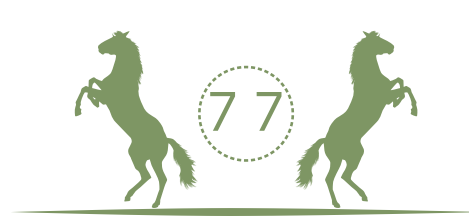
6.1.2 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO

De acordo com a Lei 389 do Uso e Ocupação do Solo do Município de Cuiabá (tabela 4), o terreno proposto se situa em uma Zona de Expansão Urbana (ZEX), a qual possui como via principal a Rodovia Helder Cândia.

Tabela 4: Zona de Expansão Urbana.

Índices Urbanísticos ³⁵								
Zonas	Coeficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coeficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabari-to de Altura
ZEX	0,15	[1]	0,85	0,85	0,15	0,15	0,00	-

Fonte: LEI 389 - Uso e Ocupação do Solo do Município de Cuiabá



6.1.3 VIAS E PGM

O entorno do terreno apresenta vias locais, coletoras e estruturais, dessa forma hierarquização apresenta a qual possui como via principal a Rodovia Helder Cândia (PGM 30m), que apresenta baixa mobilidade e alta acessibilidade, além de conter um tráfego de caráter essencialmente local. Além disso, tem-se outra via estrutural projetada (PGM 30m) em seu cruzamento.

6.1.4 ESTACIONAMENTO

Diante do cálculo de dimensionamento de vagas de estacionamento, foi elaborado através da diretriz de 1 vaga a cada 30m², sendo assim, o projeto apresenta 147 vagas, contendo 40 vagas especiais, além disso dispõe de 3 vagas para veículos de carga e descarga.

6.1.5 CISTERNA

No desenvolvimento do projeto, deverá ser disposta pelo menos uma cisterna subterrânea para garantir o armazenamento do reaproveitamento da água da chuva, para fins de ser utilizada através da descargas de vasos sanitários, irrigação e limpeza das pistas descobertas, entre outros espaços externos, como jardins e áreas verdes.



6.1.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O parque dispõe de um programa de necessidades bem completo, como é possível apresentar na tabela 5 abaixo, visando atender da melhor forma a demanda da população local. O programa foi desenvolvido em setores, para maior entendimento dos fluxos e acessos. Os setores apresentados constam: setor administrativo, setor social, setor de manejo com cavalos, setor de treinos, setor de serviço e setor de acessos.

Tabela 5: Programa de necessidades.

SETOR	CÔMODO	QUANT. (un)	ÁREA ÚTIL TOTAL (m²)
SETOR ADMINISTRATIVO	Hall de Entrada/Recepção	1	47,3 m²
	DML	1	8,8 m²
	Depósito de equipamentos	1	8,8 m²
	WC Fem./Masc./PCD	1	5 m²
	Vestiários p/ funcionários	2	18 m² x 2 un = 36 m²
	Copa/Refeitório func.	1	47 m²
	Sala de Primeiros Socorros	1	21,3 m²
	Sala de Coordenação	1	21,3 m²
	Sala de Reunião	1	37 m²
	Sala de Administração	1	21,3 m²
Área Setor Administrativo			253,8 m²
SETOR SOCIAL	Cafeteria	1	370 m²
	Pista de caminhada	1	
	Pista de passeio a cavalo	1	
	Playground	1	
	Área de contemp. Ativa	2	
	Área de contemp. Passiva	4	
	Sanitário Público	1	90 m²
Área Setor Social			460 m²

Fonte: Elaborado pelo autor.





Tabela 6: Programa de necessidades.

SETOR DE MANEJO COM CAVALOS	Baias p/ cavalos de treino	10	16 m² x 10 un = 160 m²
	Baias p/ cavalos de passeio	4	16 m² x 4 un = 64 m²
	Selaria	1	24 m²
	Área de Banho e escova	2	16 m² x 2 un = 32 m²
	Piquetes cobertos/ao ar livre	2	567 m² x 2 un = 1134 m²
	Depósito de feno/ração	1	24 m²
	Tosquia/Ferradoria	1	16 m²
	Enfermaria com farmácia	1	11,7 m²
	Biodigestor	1	108 m²
Área Setor de Manejo com Cavalos			1573,7 m²
SETOR DE TREINOS	Pista de treino Descoberta	1	2800 m²
	Arquibancada	2	90 m² x 2 un = 180 m²
	Pista de passeio a cavalo	1	1600 m²
	Casa de juiz	1	45 m²
	Sanitário e Vestiário público	1	45 m²
	Depósito p/ obstáculos	1	30 m²
Área Setor de Treinos			4700 m²

Fonte: Elaborado pelo autor.

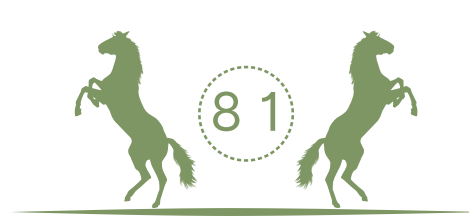


Tabela 7: Programa de necessidades.

SETOR SERVIÇO	Sala do Veterinário	1	11,7 m²
	Depósito de lixo geral	1	10 m²
	Guarita	4	5 m² X 4 un = 20 m²
	Vestiários p/ funcionários	2	12 m² x 2 un = 24 m²
	Alojamento p/ tratador	1	24 m²
	DML	1	8,8 m²
Área Setor de Serviço			98,5 m²
SETOR DE ACESSO	Estacionamento	1	7.575,94 m²
Área Setor de Acesso			7.575,94 m²
ÁREA TOTAL			14.661,94m²

Fonte: Elaborado pelo autor.

Fonte: Elaborado pelo autor.



6.1.8 ATIVIDADES

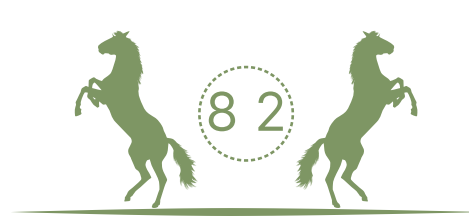
Levando em consideração o contexto do projeto, o parque disponibilizará um amplo espaço para exercer diversas atividades, desde uma simples caminhada ao longo do parque até um passeio a cavalo. O projeto conta com ambientes instalados para atividades ao ar livre, como exercícios, sejam eles lúdicos ou não, e também para a prática do esporte equestre. O uso das pistas de areia são essencialmente para atividades que visam o manejo com cavalos.



6.1.9 POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

Diante desse contexto, é de se destacar que a denominação de população fixa do parque se concentra exclusivamente aos funcionários a que exercem a manutenção dos espaços incluídos no projeto, assim como os funcionários agregados que utilizam da prática de manejo com cavalos, desde tratador a treinador de hipismo. Já a denominação de população variável se dá aos cidadãos que poderão transitar e usufruir do parque, que pode variar a quantidade de pessoas a cada dia.





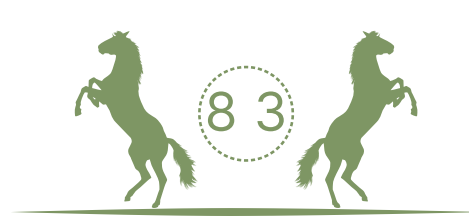
6.1.10 PISO - INTERTRAVADO DE BORRACHA

O piso intertravado de borracha se trata de um revestimento de segurança amortecedor de impacto, que foi projetado e desenvolvido para áreas externas e permeáveis, podendo ser instalado diretamente no solo e travado nas bordas com guias ou mesmo grama natural, além de que acomoda-se de forma orgânica acompanhando o nível do terreno. Esse tipo de piso foi escolhido especialmente para ser instalado na área do estábulo do parque, nas circulações e dentro das baias. Alguns de seus benefícios ao ser instalado são: Facilidade de limpeza, durabilidade, maciez para cascos, troca parcial e de fácil manutenção.



6.1.11 PISO EM PEDRA NATURAL - CALCÁRIO

Ainda nesse contexto, tem-se também a utilização do piso em pedra natural, em específico a pedra em calcário. Analisando suas características, este material é conhecido por ser extremamente resistente, antiderrapante, capaz de suportar as variações climáticas e o desgaste causado pelo tráfego de pessoas, além de possuir a vantagem de garantir um ótimo custo benefício e facilidade na manutenção. Esse tipo de piso será implantado ao longo do parque, nas áreas externas e principalmente nas pistas de caminhada que são dispostas de forma orgânica.



6.1.12 SISTEMA ESTRUTURAL

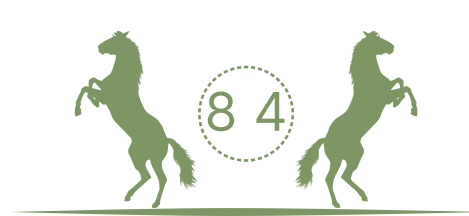
Referente a estrutura das edificações do parque, deverá ser inserido o sistema construtivo em alvenaria padrão, o qual utiliza-se o tradicional tijolo de 8 furos.



6.1.12 COBERTURA

Já para as vedações, serão utilizados 2 tipos de cobertura nas edificações projetadas no parque, sendo eles o telhado cerâmico e telhado verde. O telhado cerâmico será instalado no estábulo e na cafeteria do local, ambos com inclinação de 30%. Já o telhado verde foi projetado no bloco administrativo, com inclinação de 3%, e visando garantir melhor conforto térmico ao ambiente.





6.2 DIRETRIZES DE PROJETO

6.2.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Dando início a evolução da ideia, após alguns estudos e análises feitos no projeto para garantir melhores condições de acessibilidade e conforto, optou-se por um espaço mais amplo tanto no interior das edificações inseridas como no exterior do parque, além de resgatar um conceito minimalista a obra. Com isso, tanto o design orgânico do parque, juntamente com seu paisagismo, cheio de curvas e volumetria, trouxeram ao projeto uma identidade única e valorizaram um espaço arejado de ampla iluminação e funcional, para garantir melhor conforto aos visitantes.



6.2.2 PROPOSTA CONCEITUAL

Partindo de sua topografia existente e com alguns declives, foi estudada uma distribuição de ambientes de forma orgânica e seguindo os níveis do terreno para que o parque pudesse promover uma otimização de todo seu espaço, garantindo seu conforto térmico e técnicas construtivas sustentáveis, sem deixar de lado os aspectos estéticos e funcionais.

Figura 40: Planta de Implantação.



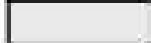
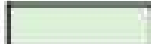
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

IMPLANTAÇÃO

O terreno da figura 40 apresentado ao lado, possui uma área de 43.300,66m², e está inserido nem frente ao edifício Brasil Beach, na região oeste do Município de Cuiabá.

A proposta para o local é um parque urbano com integração de um centro de treinamento equestre, o qual possui tanto o acesso principal como secundários dispostos na Rodovia Helder Cândia (PGM 30m).

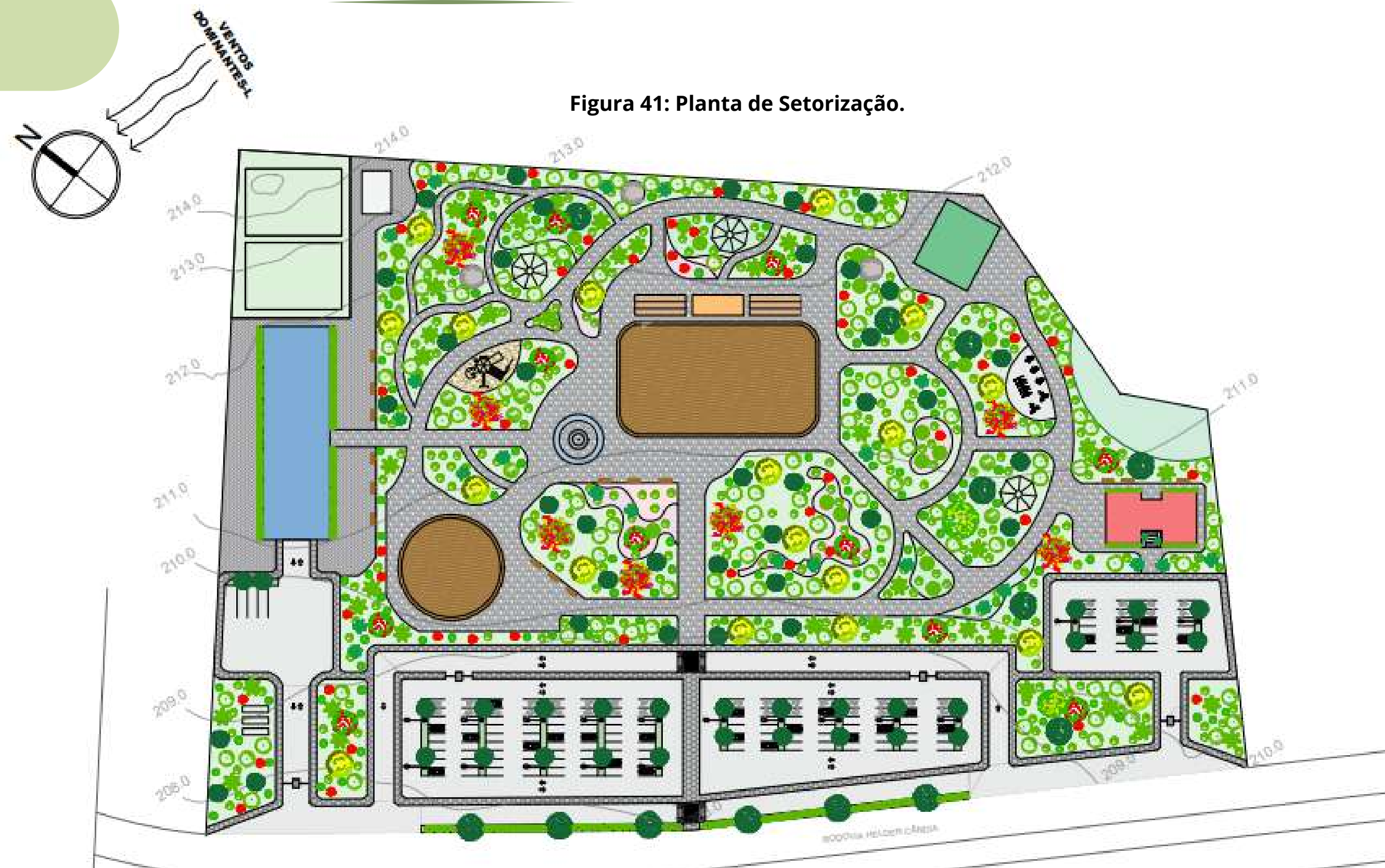
LEGENDA PAVIMENTAÇÃO	
	ASFALTO
	GRAMA ESMERALDA
	CALÇADA LARG = 2M
	PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO
	PISO EM PEDRA NATURAL - CALCÁRIO

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS SETORIZAÇÃO

O parque foi setorizado de modo a otimizar os fluxos e o espaço do terreno da melhor forma. Sendo assim, o projeto foi dividido em 5 setores, sendo eles: Administração, estábulo, cafeteria, pistas e sanitário público.

LEGENDA

	ADMINISTRAÇÃO
	ESTÁBULO
	CAFETERIA
	PISTAS
	SANITÁRIO PÚBLICO



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

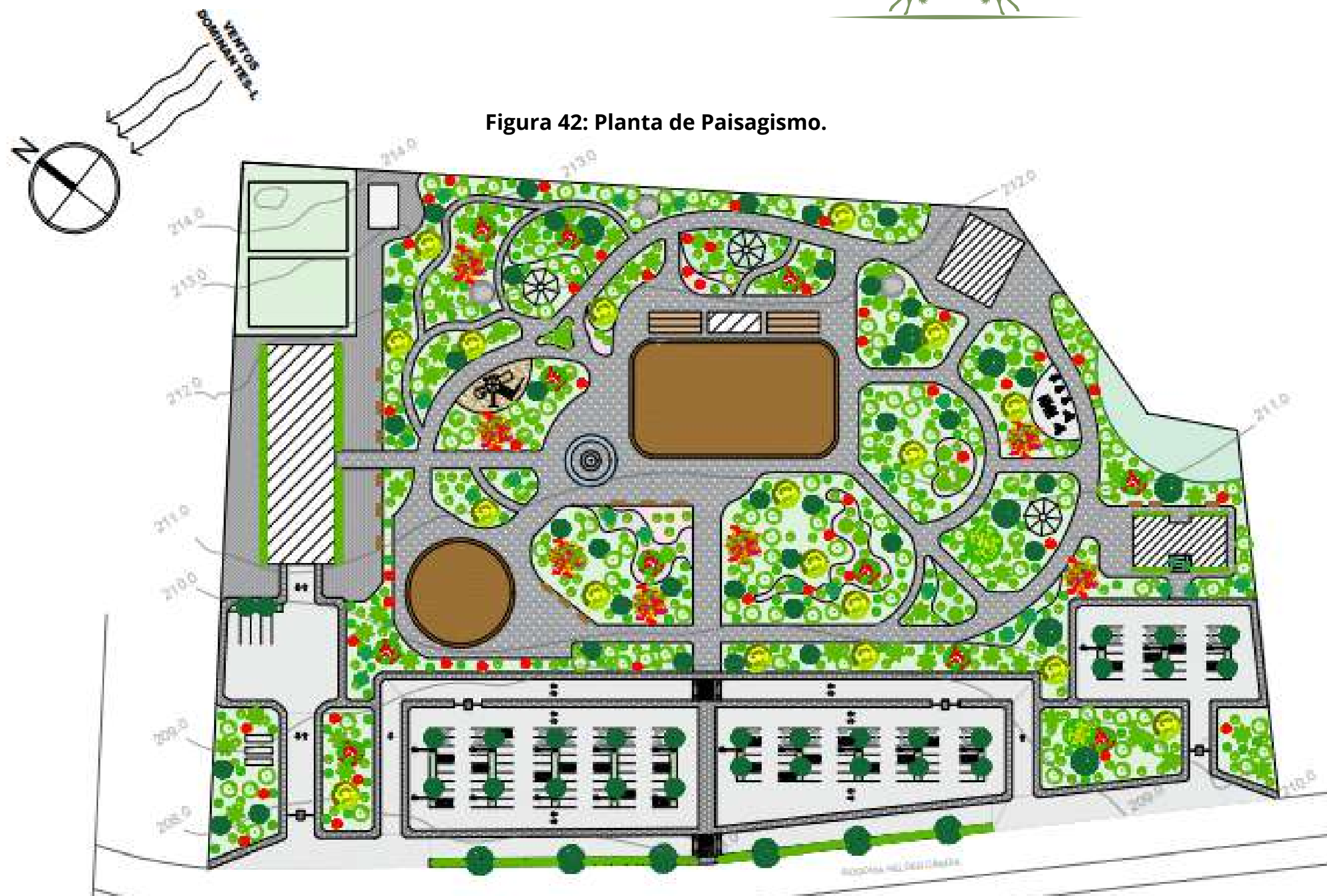


Figura 42: Planta de Paisagismo.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS PAISAGISMO

O paisagismo no projeto (figura 42) foi previsto não só para atender as necessidades da população que frequentará o parque, mas também no intuito de amenizar as temperaturas do terreno e seu entorno, sem deixar de lado os aspectos estéticos.

Como proposto, foram mantidas as espécies de vegetação já existente no local, além de prever a implantação de novas espécies, agregando maior variedade de tamanhos e funcionalidades na flora do parque. Vale ressaltar que as espécies implantadas foram devidamente analisadas e escolhidas de acordo com o bioma da região, que se predomina o cerrado, com vegetações densa e esparsas.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

PAISAGISMO

ESPÉCIES IMPLANTADAS

- | | | | |
|---|---|---|--|
|  |  |  |  |
| PAU - FERRO | SERINGUEIRA | PITANGUEIRA | IPÊ AMARELO |
|  |  |  |  |
| AROEIRA-PIMENTEIRA | AROEIRA-BRANCA | PAU - FORMIGA | MOREIA |
|  |  |  |  |
| EMBAÚBA | PALMEIRA TRIANGULAR | PALMEIRA WASHINGTONIA | ALMECEGUEIRA |
|  |  |  | |
| TRAPOERABA ROXA | OITI | IPÊ ROXO | |

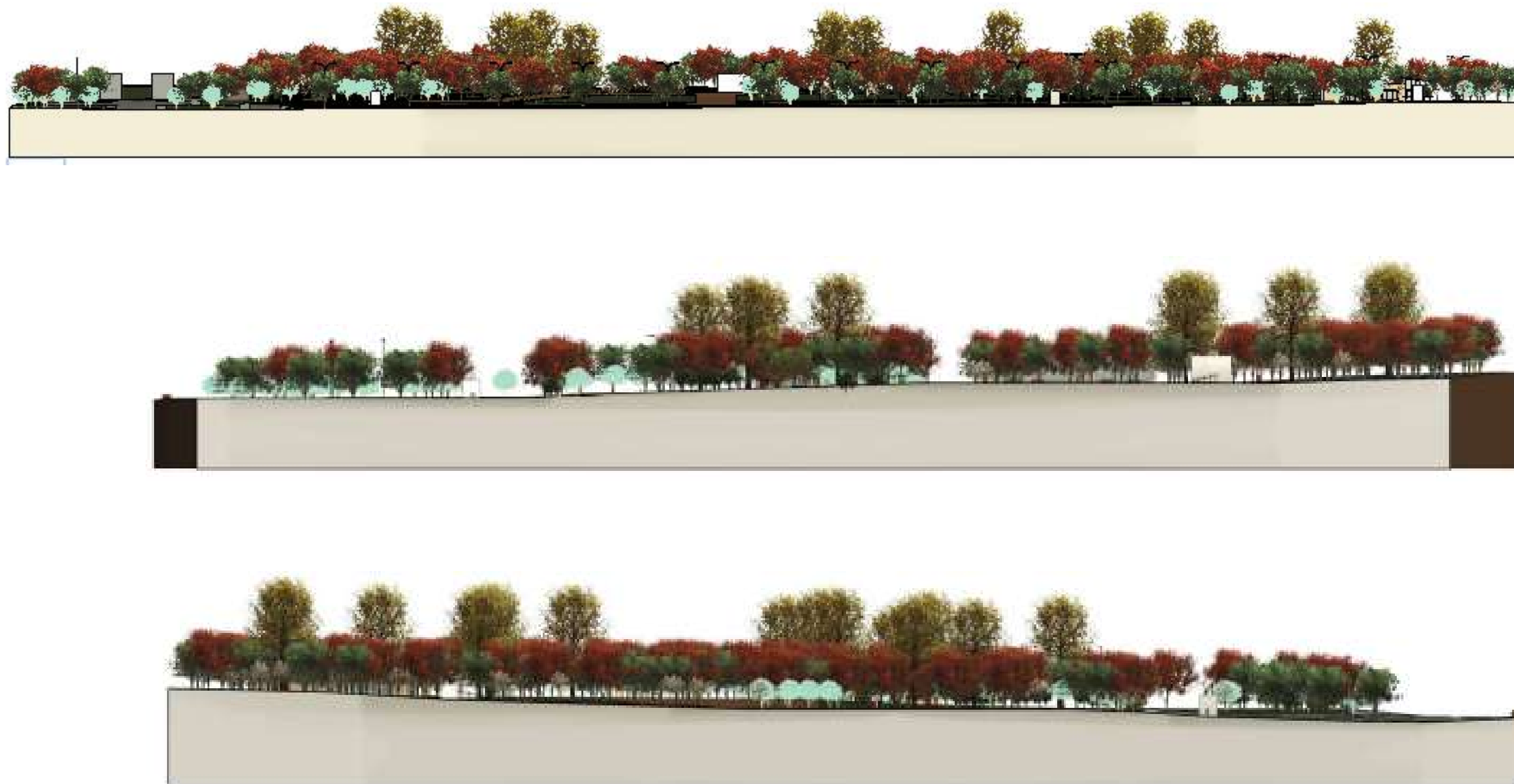
Figura 43: Perspectiva geral do parque.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS CORTES GERAIS

Figuras 44, 45 e 46: Cortes AA, BB e CC.



Para ter uma visão mais detalhada do parque, foram feitos 3 cortes gerais (figuras 44, 45 e 46). Neles, é possível destacar as curvas de nível do terreno, fazendo leves declives, e que foram mantidas na sua forma natural, garantindo uma volumetria mais orgânica na execução do projeto. Além disso, é mostrado nos cortes também partes das edificações projetadas e, principalmente, a diversidade de vegetação seja em tamanho ou em espécie, que foram implantadas no terreno.

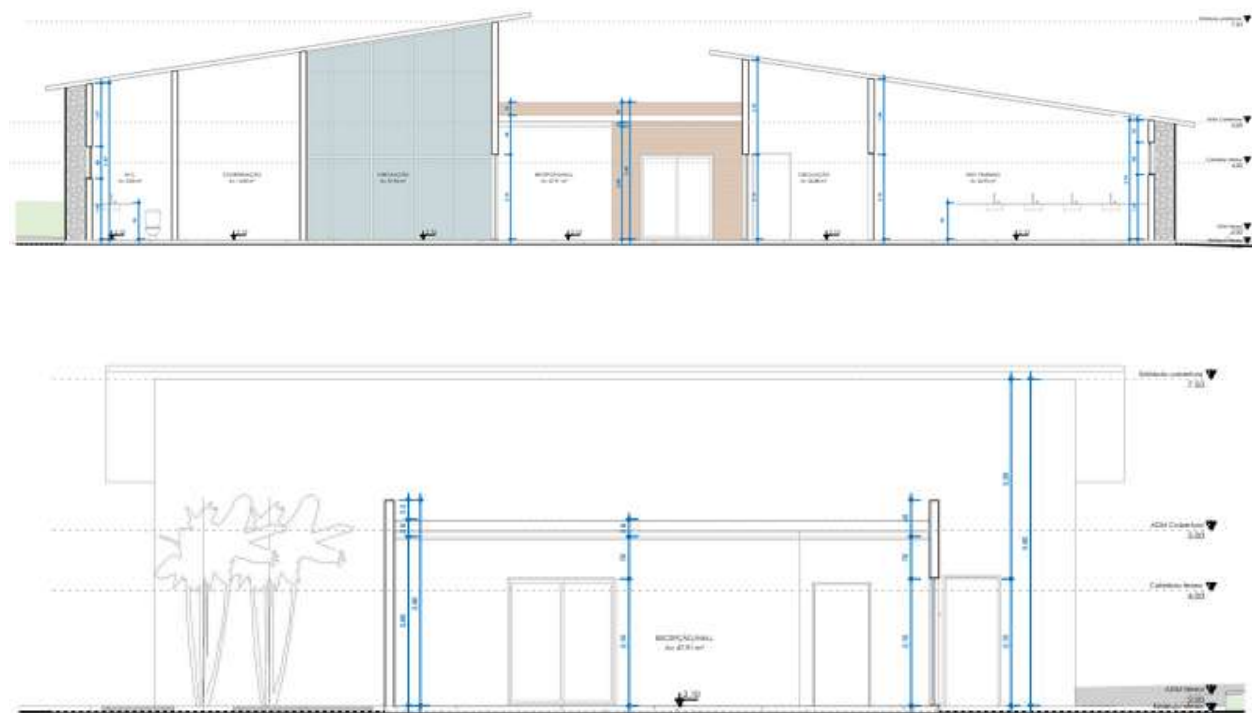
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

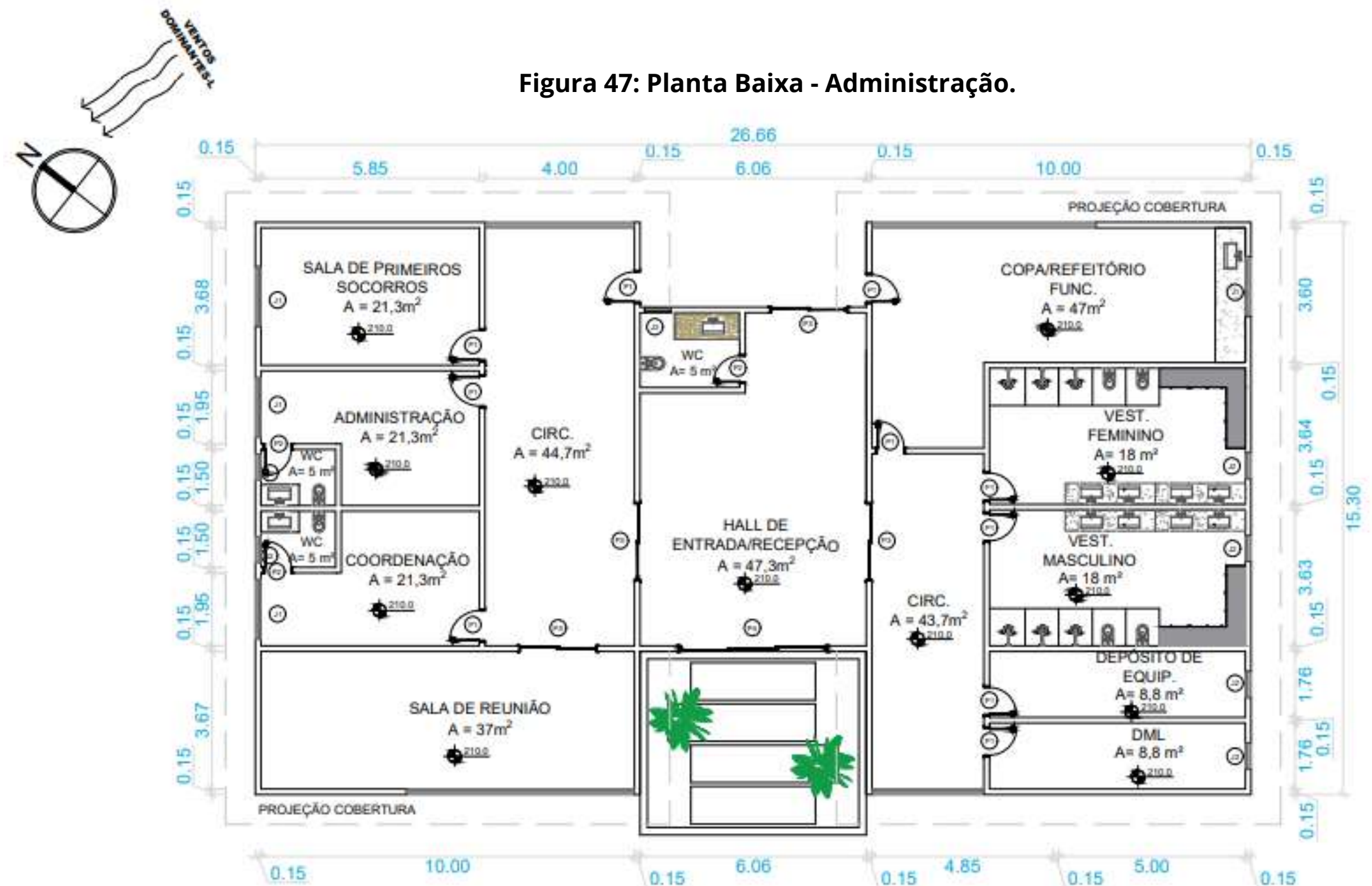
ADMINISTRAÇÃO

Na figura 47 ao lado, é possível identificar a edificação que envolve o setor administrativo. Nele, também tem-se inserido alguns ambientes do setor de serviço, como vestiário de funcionários, refeitório, etc.

Figuras 48 e 49: Cortes AA e BB - Administração.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

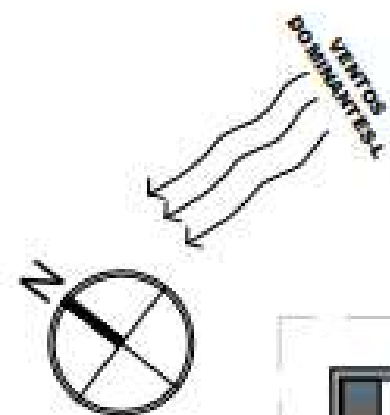
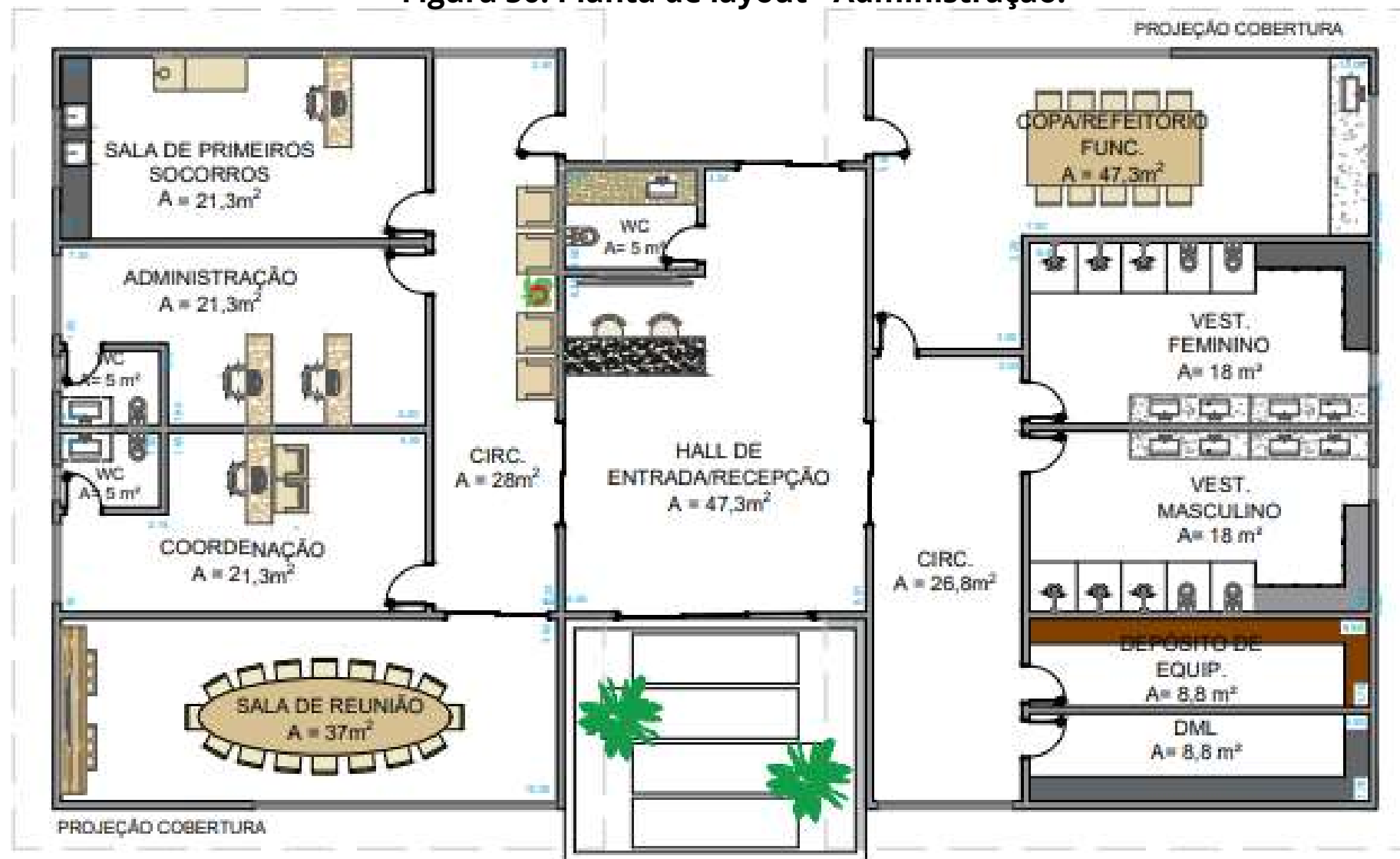


Figura 50: Planta de layout - Administração.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.



6.3 ENSAIOS GRÁFICOS ADMINISTRAÇÃO

O projeto arquitetônico da administração foi feito visando aderir uma maior integridade com a natureza, tanto no uso dos materiais em sua execução como nas técnicas construtivas sustentáveis utilizadas. Uma dessas técnicas seria o uso do telhado verde, que ajuda a amenizar a temperatura na edificação. Além disso, o uso dos painéis em vidro permite uma maior entrada de iluminação natural a obra.

Os principais materiais utilizados nessa edificação foram o vidro, a madeira, a pedra natural e o telhado verde.

Figura 51 e 52: Fachadas - Administração.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.



Figura 53: Perspectiva - Administração.
Elaborado pelo autor, 2023.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

ESTÁBULO

Na figura 54, é possível identificar a edificação que envolve o setor de manejo com cavalos, tendo como edificação principal o estábulo. O projeto dessa edificação foi feito visando o bem estar e o conforto do equino, quando instalado no estábulo.

Buscou-se conectar da melhor forma os elementos naturais, como tijolinhos aparentes e madeira, tanto nas esquadrias como nos pilares que sustentam a edificação

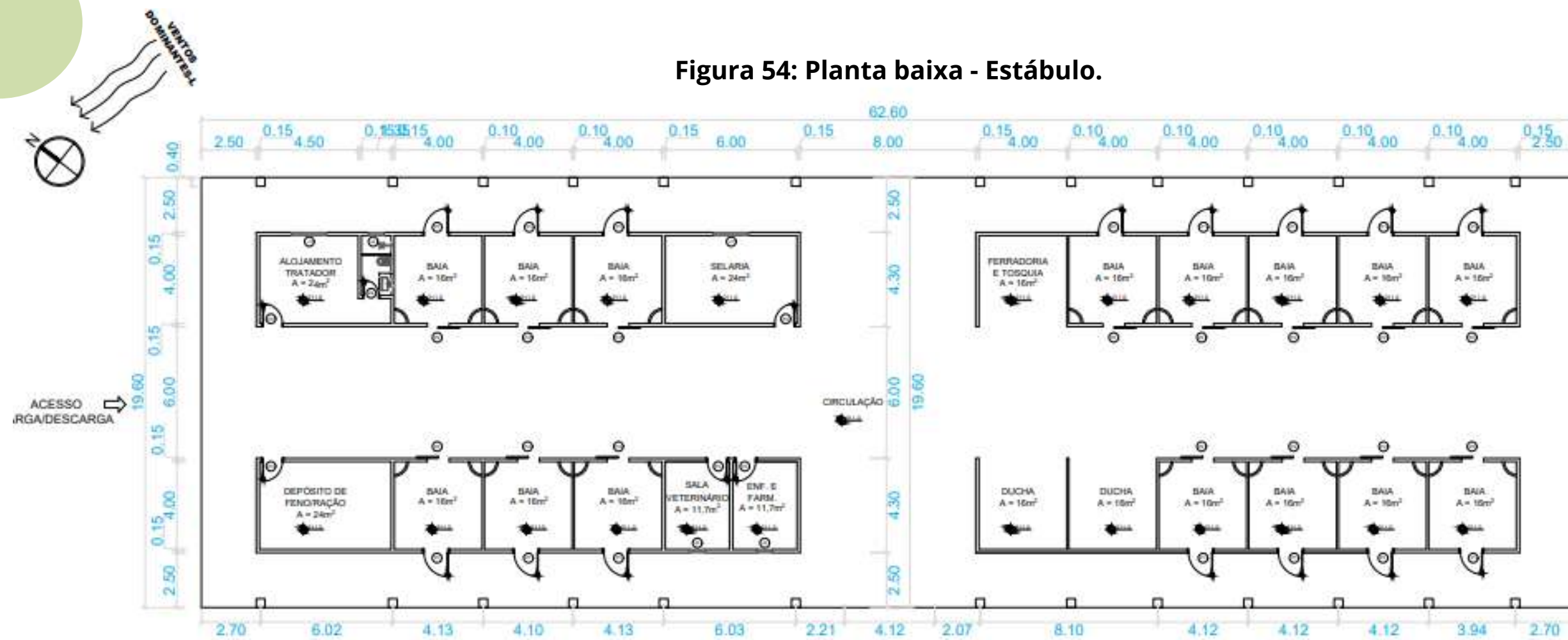


Figura 54: Planta baixa - Estábulo.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

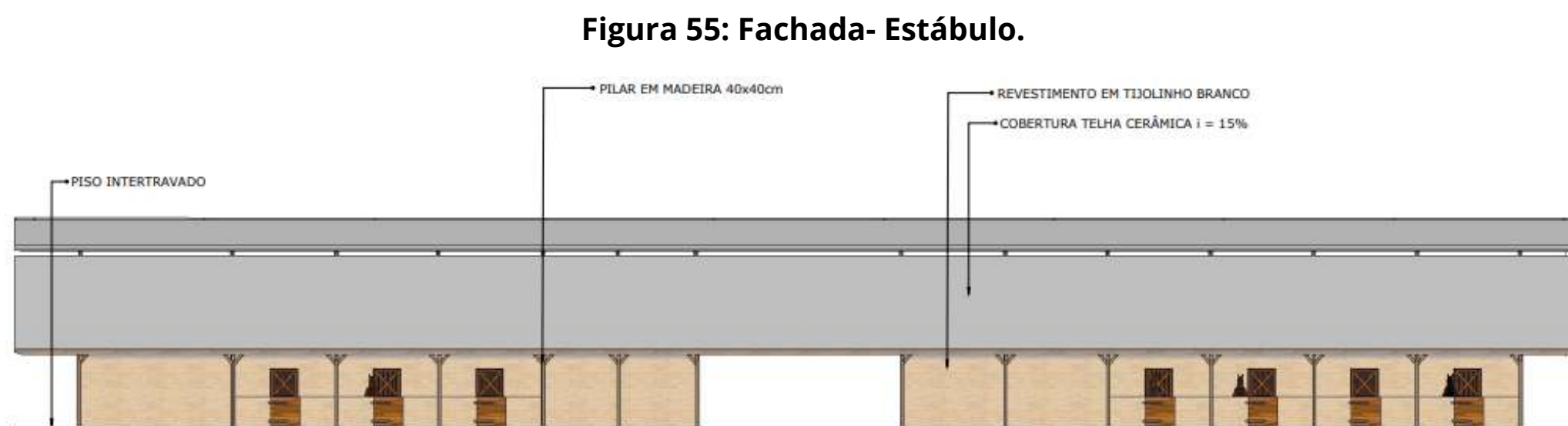


Figura 55: Fachada- Estábulo.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

ESTÁBULO

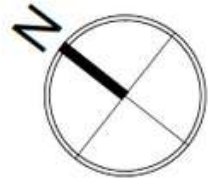
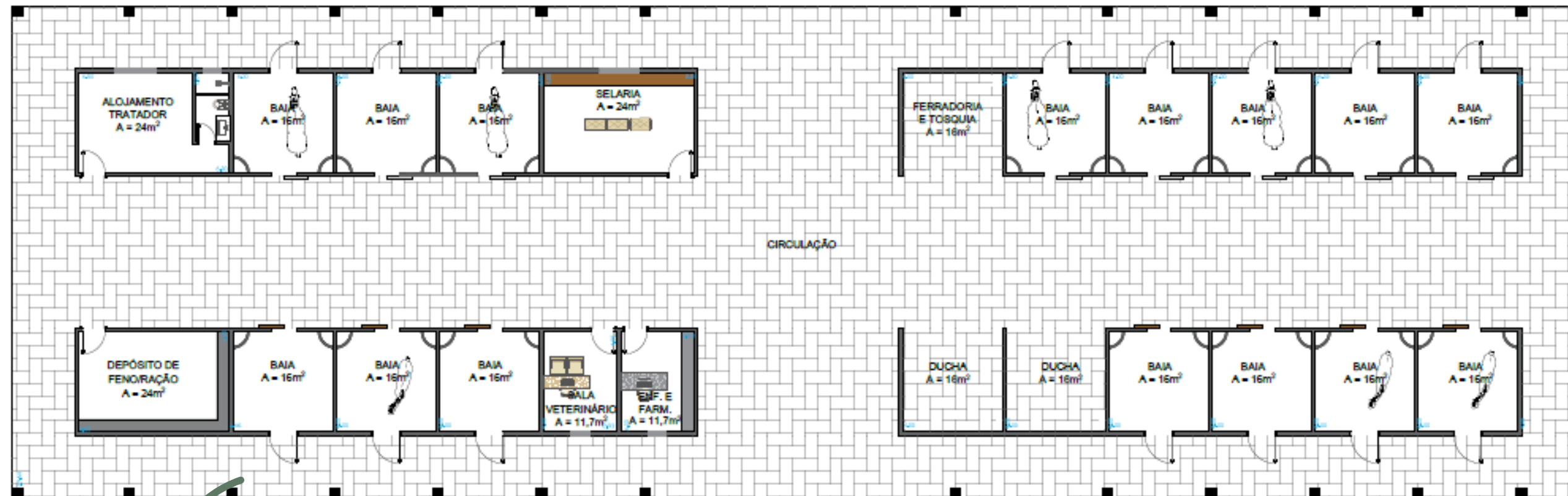


Figura 56: Planta de layout - Estábulo.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.



Os principais materiais que foram utilizados nessa edificação são o tijolinho branco aparente, a madeira, presente na estrutura e nas esquadrias, o piso intertravado, nas circulações, que concebe maior aderência ao casco do cavalo, e a cobertura em telha cerâmica, com grandes vãos, garantindo maior ventilação natural ao estábulo.



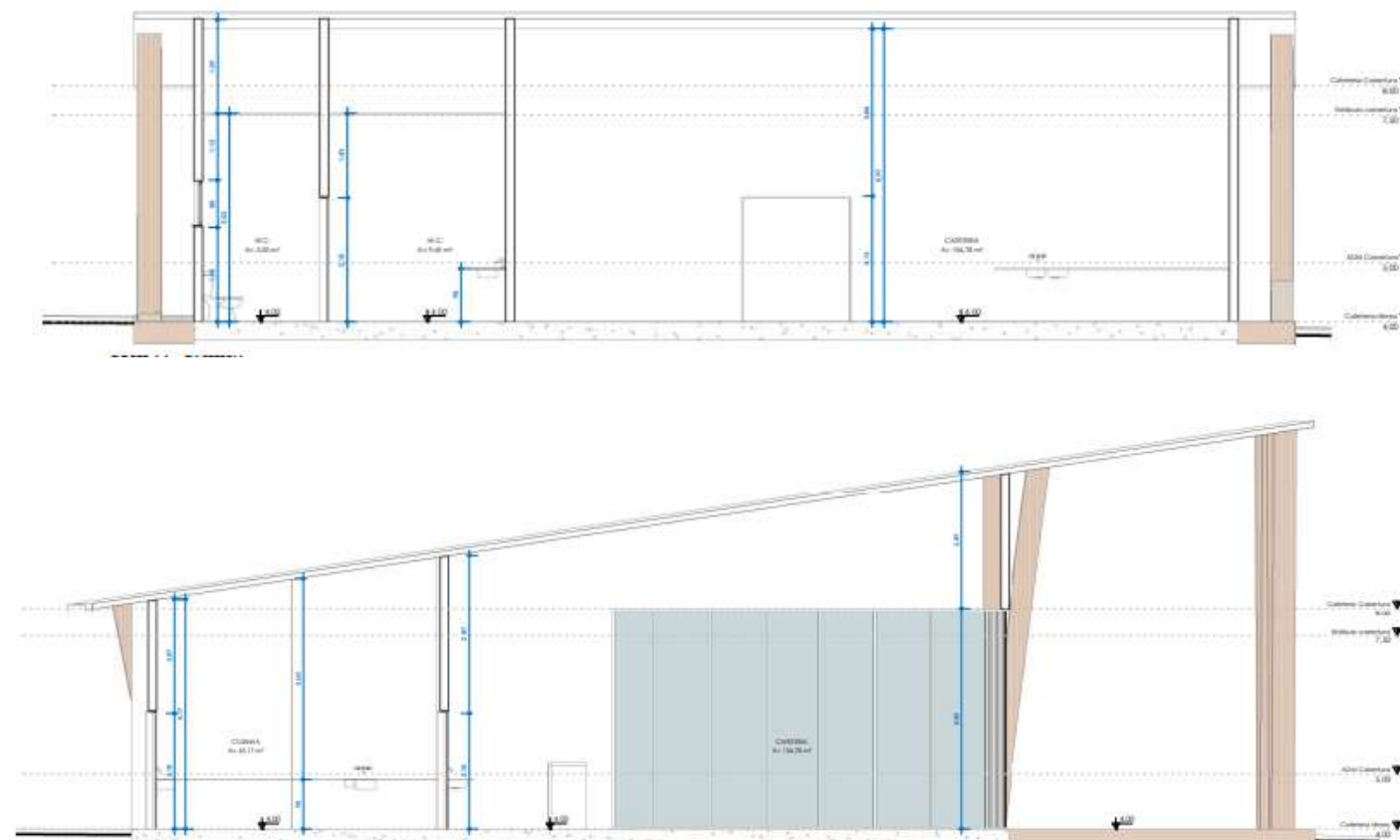
Figura 57: Perspectiva - Estábulo.
Elaborado pelo autor, 2023.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

CAFETERIA

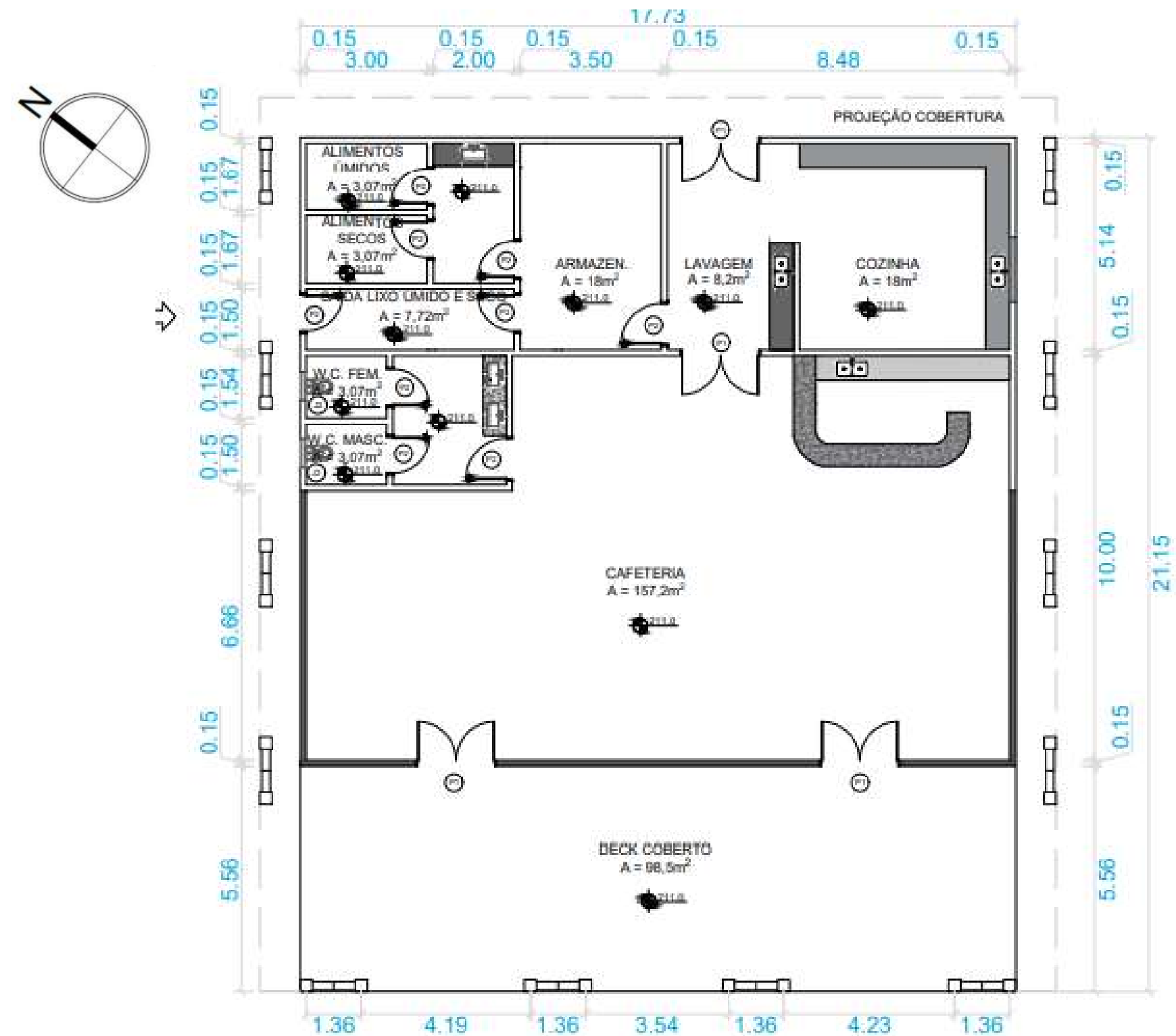
Na figura 58 ao lado, é possível identificar a edificação que envolve o setor social. Nela está inserida a cafeteria do parque. Essa edificação foi pensada de modo a trazer uma volumetria que acompanhe os declives e os caminhos orgânicos implantados no parque.

Figuras 59 e 60: Cortes AA e BB - Cafeteria.



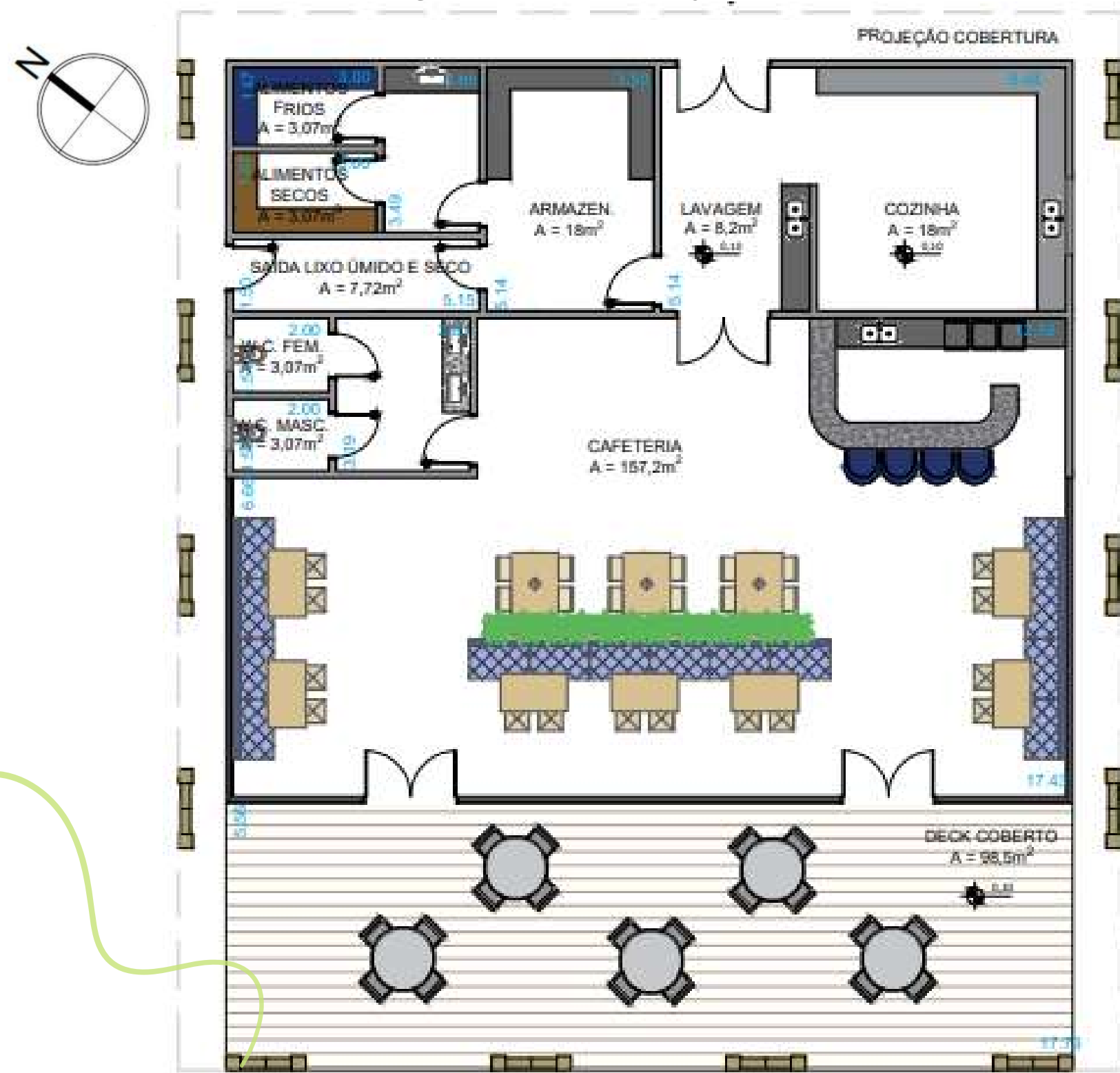
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 58: Planta baixa - Cafeteria.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 61: Planta de layout - Cafeteria.

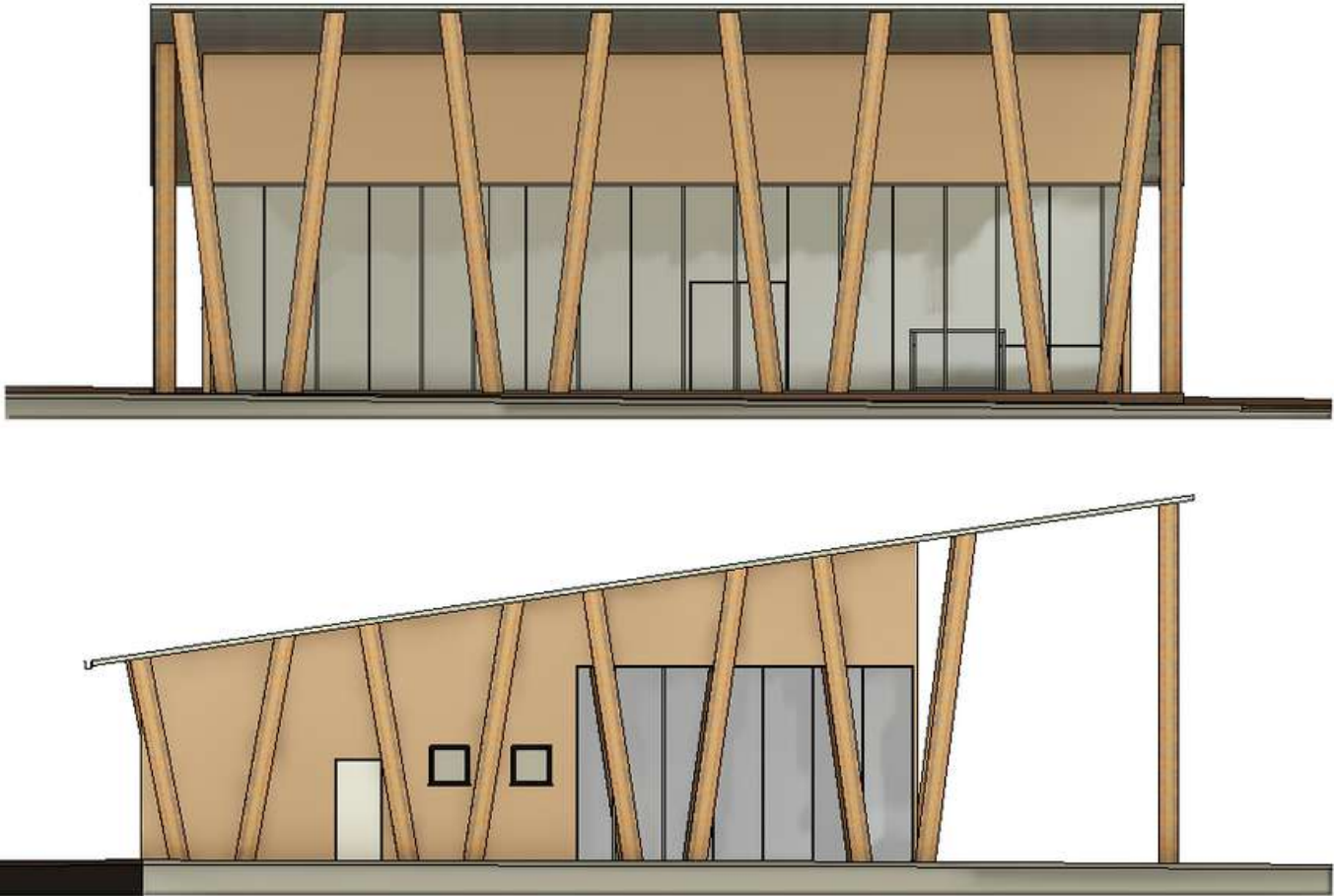


Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS CAFETERIA

Os principais materiais que foram utilizados nessa edificação são a madeira, presente nos revestimentos externos e nos pilares que envolvem a cafeteria, além dela tem o vidro, que está instalado nos grandes painéis que envolvem a fachada da construção.

Figuras 62 e 63: Fachadas - Cafeteria.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.



Figura 64: Perspectiva - Cafeteria.
Elaborado pelo autor, 2023.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

PERSPECTIVAS EXTERNAS

Figura 65: Perspectiva externa.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 66: Perspectiva externa.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

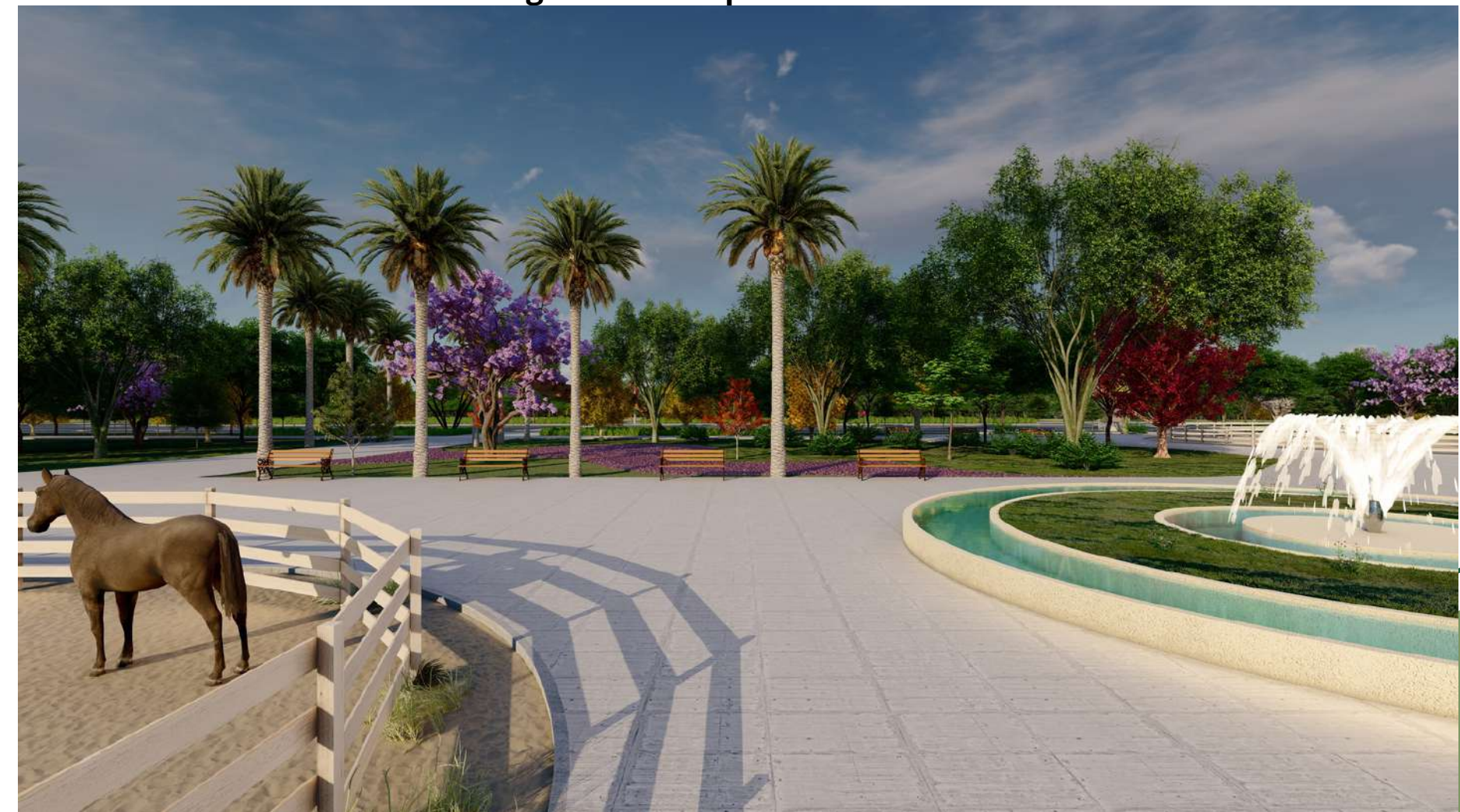
6.3 ENSAIOS GRÁFICOS PERSPECTIVAS EXTERNAS

Figura 68: Perspectiva externa.

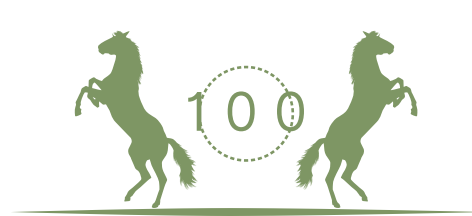


Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 67: Perspectiva externa.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.



6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

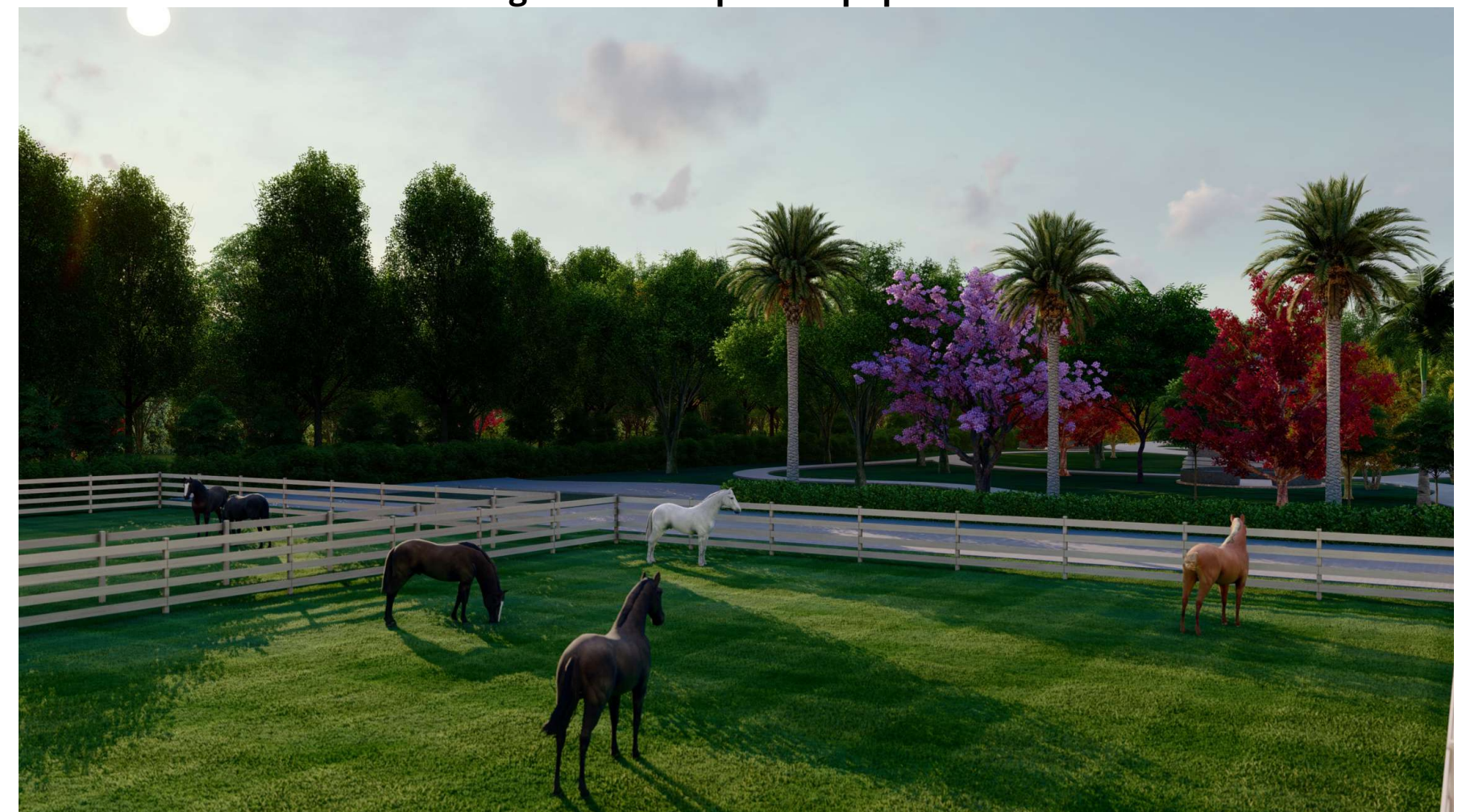
PERSPECTIVAS EXTERNAS

Figura 69: Perspectiva piquetes.

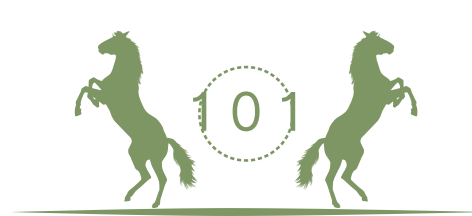


Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 70: Perspectiva piquetes.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.



6.3 ENSAIOS GRÁFICOS PERSPECTIVAS EXTERNAS

Figura 72: Perspectiva geral.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

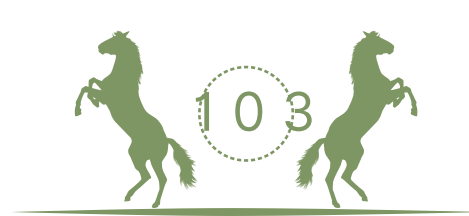
Figura 71: Perspectiva geral.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS





7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

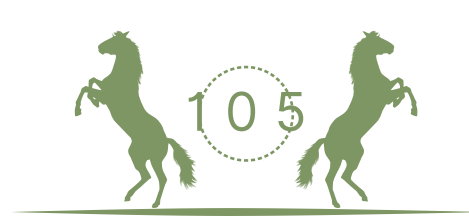
Com base no desenvolvimento e nos resultados obtidos do projeto, e tendo em vista a potencialidade da região em que o Município de Cuiabá está inserido para atividades equestres e, ainda, a necessidade de desenvolvimento de parques urbanos que melhorem a qualidade de vida da população, tem-se o projeto de parque urbano com centro equestre como solução para a problemática evidenciada.

Entretanto, é possível ressaltar que com o crescimento urbano acelerado visto nos últimos anos, tornam-se mais raros a presença de espaços livres destinados ao lazer e recreação. Partindo desse contexto, além dos aspectos ambientais, a presença desses espaços é de suma importância para o bem-estar da população, pois irá oferecer diversos benefícios para os indivíduos daquele local, uma vez que a presença desses parques permite que atividades sejam realizadas ao ar livre. Com isso, através de um levantamento feito na área de intervenção, optou-se pela implantação de um parque urbano com centro equestre na região oeste do município de Cuiabá, a qual se encontra em uma zona de expansão urbana.

Por fim, o projeto conta com ambientes instalados para atividades ao ar livre, como exercícios, sejam eles lúdicos ou não, e também para a prática do esporte equestre. A implantação do parque tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população em integração com a natureza e ao convívio com cavalos, utilizando técnicas arquitetônicas e sustentáveis, com finalidade de inserir espaço arejado de ampla iluminação e funcional, para garantir melhor conforto aos visitantes.

⑧ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2020. Acesso em 10 de maio de 2023.

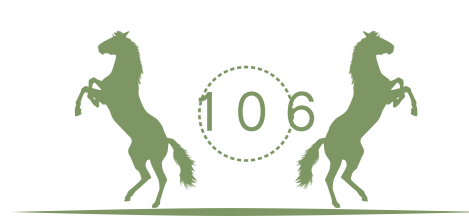
AVOID OBVIUS ARCHITECTS. **Horsetopia**. Disponível em:<<https://aoarchitect.us/projects/horsetopia/>>. Acesso em 10 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei no 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis no 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm. Acesso em 23 de março de 2023.

CONSTANTE, Isabella S. **Parque Equestre: Um espaço de natureza na cidade**. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Evangélica, Anápolis. 2019. Acesso em 12 de maio de 2023.

CUIABÁ. Lei Complementar nº 389, de 04 de novembro de 2015. Disciplina o uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá. Cuiabá: Câmara Municipal de Cuiabá, 2015. Disponível em: <http://www.smades.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/leicomplementar-n-389-de-03-de-novembro-de-2015.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2023.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS. (27 de janeiro de 1978). Bélgica, Bruxelas. Disponível em <http://www.urca.br/ceua/arquivos/Os%20direitos%20dos%20animais%20UNESCO>. Pdf. Acesso em 12 de maio de 2023.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.** UNESCO. Brasília. 1998. Acesso em 12 de maio de 2023.

GALENDER, Fany. **A ideia de sistema de espaços livres públicos na ação de paisagistas pioneiros na América Latina.** Paisagens em debate. n. 3, 2005. Acesso em 20 de março de 2023.

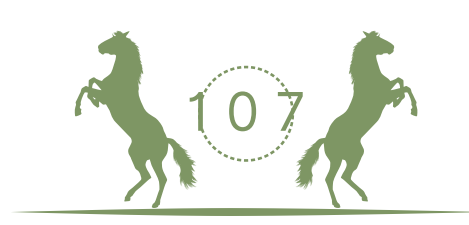
GUARIM, Vera Lúcia; VILANOVA, Silvia. **Parques Urbanos de Cuiabá, Mato Grosso.** 1 Ed. Entrelinhas, Cuiabá. 2009. Acesso em 20 de março de 2023.

IBGE. **Cidades Panorama: Cuiabá.** Cuiabá, IBGE, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama>>. Acesso em 10 de maio de 2023.

IBGE. **Estimativas Populacionais 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 20 de março de 2023.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO (CUIABÁ). **Evolução Urbana.** Cuiabá, 2010. Disponível em: <<https://www.cuiaba.mt.gov.br/evolucao-urbana/evolucao-urbana/7932>>. Acesso em 23 de março de 2023.

MACEDO, Silvio Soares & SAKATA Fancine Mariliz Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo. Edusp. 2003. Acesso em 20 de março de 2023.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAFALTTI, Giulia Bittar. **Arquitetura Equestre: A importância da boa arquitetura em ambientes hípicas: saúde e desempenho dos equinos esportistas.** Tese (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Mackenzie, São Paulo. 2018. Acesso em 20 de março de 2023.

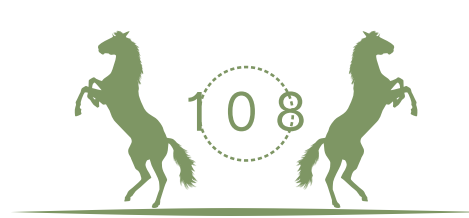
MATO GROSSO. **Lei Estadual nº 11.088, de 09 de março de 2020.** Dispõe sobre a Lei de Política Estadual de Recursos Hídricos, institui o Sistema Estadual de Recursos Hídricos e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado, Cuiabá - MT. 108. Acesso em 10 de março de 2023.

PLANO DE USO E OCUPAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE (PUOC). **Planta Geral do Zoneamento do Parque.** Disponível em: <<https://www.seduh.df.gov.br/plano-de-uso-e-ocupacao-do-parque-da-cidade-dona-sarah-kubitschek/>>. Acesso em 10 de maio de 2023.

PIOVESAN, Rafaela. **Centro Integrado de Equoterapia e Equitação.** Tese (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, Cascavel. 2018. Acesso em 12 de maio de 2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ, INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO DIRETORIA DE PESQUISA E INFORMAÇÃO. **Perfil socioeconômico de Cuiabá: Volume IV.** Cuiabá, 2009. Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil_socioeconomico_de_cuiaba_Vol_IV.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2023.

PROJETEEE. **Dados climáticos. Cuiabá, maio de 2016.** Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=MT+--+Cuiab%C3%A1&id_cidade=bra_mt_cuiaba.867050_inmet>. Acesso em 20 de abril de 2023.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REZENDE, Regina, FRAZÃO, Alexandra. **Equitação: Concepção de Instalações**. Instituto Português do Desporto e Juventude.I.P. 2012. Acesso em 20 de abril de 2023.

RIBEIRO, Andrea de Menezes. **Gerenciamento de facilidades em centros equestres**. Monografia. Universidade de São Paulo. 113 p. 2014. Acesso em 10 de maio de 2023.

ROSSLER, Martha; RINK. Biarke. **Esportes hípicos. Atlas do esporte no Brasil**. Rio de janeiro: CONFEEF 2006. Acesso em 20 de abril de 2023.

SANCHES, Celso Belton. **Energia Solar**. Disponível em: <<https://www.feis.unesp.br/#!/departamentos/engenharia-eletrica/pesquisas-e-projetos/eco2/fontes-de-energia/solar/>>. Acesso em 08 de maio de 2023.

SANTOS, Arianne Figueiredo dos. **Proposta de centro de esportes Equestres Bairro Bela Vista- Palhoça**. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis. 2017. Acesso em 08 de maio de 2023.

SILVA, Jonatas Satlher Sigismundo da. **Parque Urbano como elemento de integração cultural e de entretenimento**. 2017. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura Urbanismo) - Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ, ES, 2017. Acesso em 23 de março de 2023.

SOUZA, Paloma Suzan Marques de. **Projeto Urbanístico para implantação de um parque urbano em Cuiabá – MT**. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UNIVAG, Cuiabá. 2018. Acesso em 20 de abril de 2023.



Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II
Aline Renata Gomes do Carmo
Cuiabá - MT / 2023
